ANO VII (2.ª SÉRIE) — N.º 2213 — 1974 — QUINTA-FEIRA, 25 DE ABRIL — PREÇO 2$50

A CAPITAL

Director: HENRIQUE MARTINS DE CARVALHO
Subdirector: JOSÉ JÚLIO GONÇALVES

PROPRIEDADE: S.G.C. - SOCIEDADE GRÁFICA DE «A CAPITAL» - R. JOAQUIM ANTÓNIO DE AGUIAR, 66 - LISBOA-1 * TELEFS. 688125/6/7 * END. TELEG. ACAPITAL * TELEX 12386

EDIÇÃO ÀS 12 HORAS

GOLPE MILITAR

"MOVIMENTO DAS FORÇAS ARMADAS" DESENCADEIA ACÇÃO DE MADRUGADA

(PÁGINA 2)

Dois soldados armados de espingardas automáticas guardavam, esta manhã, as instalações do Rádio Clube Português, na Rua Sampaio e Pina, de onde o Movimento das Forças Armadas emite os seus comunicados

APELO À CALMA E AO CIVISMO

Eclodiu, esta madrugada, no País um movimento militar. Destacamentos armados ocuparam, a partir das três horas, pontos estratégicos da cidade de Lisboa. Segundo um informador do «Movimento das Forças Armadas» a revolta partiu da Escola Prática de Cavalaria em Santarém e Caçadores 5, em Lisboa.

À meia-noite e vinte, foi no programa Limite do Rádio Renascença que terá sido lida a senha que consistia nas primeiras palavras da canção «Grândola Terra Morena». Cerca das 9 e 30 os polícias que se encontram detidos e desarmados no interior das instalações do Rádio Clube Português, ocupadas por oficiais do «Movimento das Forças Armadas» foram transferidos para o Batalhão de Caçadores 5 onde já se encontravam centenas de outros agentes da P. S. P. presos noutros locais.

O general Quartel Mestre General teria sido detido às 10 e 15, quando se preparava para entrar no respectivo serviço. Também se encontraria preso o brigadeiro Serrano que comandou o cerco ao R. I. 5 por altura da primeira revolta dos militares, no passado dia 15 de Março.

O País teve conhecimento dos acontecimentos após o Rádio Clube Português começar a difundir os comunicados do «Movimento das Forças Armadas», que publicamos noutro local.

Os estúdios da Emissora Nacional no Quelhas e da Rádio e Televisão, no Lumiar, foram também ocupadas pelas Forças Armadas cerca das três da madrugada. No Lumiar, segundo nos informou, esta manhã, um porta-voz do «Movimento das Forças Armadas que ocupava o local, registou-se um incidente entre um carro patrulha da P.S.P. e elementos daquele movimento. Na ocasião foi disparado, pelos militares, uma rajada para o ar.

Igualmente as forças militares tomaram posição no Aeroporto de Lisboa, que esta manhã se encontrava cercado; os voos eram desviados para outros aeroportos.

Em diversos pontos da cidade o trân-

CORPO REDACTORIAL: Rodolfo Iriarte (chefe), Daniel Ricardo (chefe-adjunto), Mário Alexandre e Cáceres Monteiro (subchefes), Afonso Serra, Almeida Martins, António Carvalho, António Esperança, António dos Santos, António Vinagre, Appio Sottomayor, Calado Lopes, Diana Castro, Encarnação Viegas, F. Castro, Faria de Morais, Fernando Carneiro, Fernando Gaspar, Fernando Peres, Hélder Pinho, Jaime Saint-Maurice, Joana Godinho, José João Louro, José Sarabando, Manuel Batoréo, Manuela Alves, Maria Catarina, Maria Teresa Horta, Meira da Cunha, Pedro Vieira, Pina Cabral, Oliveira Figueiredo, Rodrigues Alves, Silva Marta, Sónia Klar. Repórteres fotográficos: Alberto Peixoto, Fernando Ricardo, Inácio Ludgero, Joaquim Lobo, João Ribeiro, Teresa Monserrat.
REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO e COMPOSIÇÃO: Rua Joaquim António de Aguiar, 66 — Telefs. 688125/6/7 — Telex 12386 — End. teleg.: «A CAPITAL» — IMPRESSÃO: Sociedade Nacional de Tipografia, Rua de «O Século», 41

Uma autometralhadora em posição junto do Quartel-General, em S. Sebastião da Pedreira, enquanto alguns militares conferenciam

sito estava condicionado. Por exemplo, na Rua Marquês de Fronteira diversas camionetas do Exército e uma carrinha da P. S. P. bloqueavam a via em frente do Palácio da Justiça. Se em S. Bento a situação era aparentemente normal, bem como junto ao Palácio de Belém, já na Calçada da Ajuda se registava grande movimento. Estavam aí estacionados quatro tanques pesados «M-47» e cerca de 15 camiões com tropas. A Rua António Maria Cardoso estava bloqueada por carros particulares.

Também as zonas dos Ministérios, designadamente a Praça do Comércio, se encontrava guardada por forças militares. Muitos estabelecimentos públicos, designadamente bancos, não abriram as suas portas. Tornava-se praticamente impossível comunicar por telefone.

Em muitos pontos à volta da cidade registava-se movimento de tropas e fortes dispositivos de elementos das forças armadas guardam quartéis e instalações militares, nomeadamente o Estado-Maior do Exército e o Quartel-General da Região Militar de Lisboa, onde esta manhã se encontravam dois carros blindados. Numa área de um quilómetro a circulação está fechada com viaturas particulares.

Forças armadas tomaram posições nos últimos pisos dos prédios das redondezas.

As embaixadas estavam protegidas por destacamentos do Exército.

Em Monsanto a situação era controlada por soldados da Polícia Aérea.

Na Praça da Figueira, forças da P. S. P. que orientavam a circulação feriram uma mulher.

Também o Ministério do Exército, no Terreiro do Paço foi, esta madrugada, ocupado por elementos do Movimento das Forças Armadas. Cerca das 8 horas, porém, na Avenida Ribeira das Naus e em frente do estação Sul e Sueste tomaram posição destacamentos de militares apeados e carros blindados. Às 8 e 15 permaneciam duas viaturas blindadas na Ribeira das Naus e outras duas em Sul e Sueste, com os canos dos canhões apontados para a Praça do Comércio, onde era interdito o acesso de civis. A P. S. P. regularizava a circulação, em colaboração com os militares ali destacados, sob o comando de um brigadeiro que não se identificou. Os populares eram canalizados para o Cais do Sodré e Santa Apolónia.

Concentraram-se no Terreiro do Paço militares da Escola Prática de Cavalaria de Santarém, de Cavalaria 7 e da Região Militar de Lisboa as quais interceptaram forças da G. N. R. e da Polícia Militar que se dirigiam para aquela área. Doze «jeeps» da G. N. R. travados na Rua da Madalena ficaram estacionados na Praça das Cebolas.

No sentido de evitar a passagem de um peão renitente foi disparado um tiro para o ar. Todos os autocarros que estavam parados nas redondezas encontravam-se bloqueados.

Às 9 e 10 saíram do Ministério do Interior o dr. Moreira Baptista, o prof. Silva Cunha e o almirante Henrique Tenreiro e tomaram lugar num autocarro que se dirigiu na direcção oda Marginal.

Entretanto, em muitos pontos da cidade, as lojas estavam fechadas. Também algumas escolas foram encerradas. Na ponte sobre o Tejo o movimento era normal.

O Hospital-Prisão João de Deus, em Caxias, estava vigiado, desde as 9 e 30, por soldados armados da G. N. R.

Em muitos quartéis de Lisboa e arredores, nomeadamente na Escola Prática de Administração Militar, Academia Militar e Infantaria 1, as sentinelas foram reforçadas.

Grande parte da população não se apresentou nos empregos. No Cais do Sodré e

(Continua na página 4)

Soldados ocupam o telhado das instalações da Emissora Nacional, na Rua do Quelhas

Em S. Sebastião da Pedreira, junto ao Quartel-General, militares dão instruções a transeuntes

(Continuação da página 3)

à entrada do Terreiro do Paço havia grandes agrupamentos de pessoas que queriam regressar à margem sul.

QUARTEL-GENERAL DO PORTO GUARDADO

POR PELOTÃO ARMADO

No Porto, o movimento de civis era normal, esta manhã, e as emissoras locais continuavam a transmitir os seus programas habituais, embora o Rádio Clube Português (Miramar) estivesse guardado por tropas. Porém, cerca das 9 horas foi lido, no referido emissor, um comunicado do Movimento das Forças Armadas. Todavia, e enquanto as forças da L. P., P. S. P. e G. N. R. se mantinham de prevenção nos seus quartéis, uma força militar constituída por quatro viaturas de transporte com tropa armada, dois jipes, um carro-grua e dois carros de combate estiveram, até cerca das 7 e 30, a guardar a Estação Central dos C. T. T., ao cimo da Avenida dos Aliados, tendo depois retirado para o seu aquartelamento, o Regimento de Cavalaria 6.

Nos restantes quartéis portuenses, a situação era de prevenção. Continuavam a entrar e a sair viaturas militares e, inclusive, civis.

O Quartel-General do Porto tinha as portas fechadas e estava guardado por um pelotão de tropas armadas do C. I. C. A. 1.

Tropas do R. A. P. 2 saíram de Vila Nova de Gaia, a meio da manhã. Por essa altura também as emissões do Rádio Clube Português de Miramar foram interrompidas, mas os respectivos serviços do Porto informaram tratar-se de falta de corrente. Pouco antes das 11 horas o Movimento das Forças Armadas recomeçou a emissão.

Quase toda a cintura externa do Porto — Carvalhos, Vialonga, via Norte — tem linhas de tropas. Na via Norte, os militares revistam os carros que ali passam. Já ontem à noite haviam sido vistas concentrações de tropas ao longo dos acessos a Valongo e arredores do Porto.

Segundo sabemos, nas restantes localidades do Norte a situação é idêntica, isto é, a população faz a sua vida normal e os quartéis estão de prevenção.

Após ter desencadeado o golpe militar, e pelos microfones do Rádio Clube Português, em Lisboa, entretanto ocupado, o Movimento das Forças Armadas começou esta madrugada, a emitir comunicados destinados à população e às Forças Militarizadas. No intervalo de marchas militares (a princípio) e depois de música popular portuguesa e baladas, o locutor lia os comunicados com intervalos de 15 minutos aproximadamente.

COMUNICADOS DO «MOVIMENTO DAS FORÇAS ARMADAS»

TRANSMITIU O R. C. P. O SEGUINTE:

ÀS 4.30

«As Forças Armadas portuguesas apelam para todos os habitantes da cidade de Lisboa no sentido de recolherem a suas casas, nas quais se devem conservar com a máxima calma.

Esperamos sinceramente que a gravidade da hora que vivemos não seja tristemente assinalada por qualquer acidente pessoal, para o que apelamos para o bom senso do Comando das Forças Militarizadas no sentido de serem evitados quaisquer confrontos com as Forças Armadas.

Tal confronto, além de desnecessário, só poderá conduzir a sérios prejuízos individuais, que enlutariam e criariam divisões entre os portugueses, o que há que evitar a todo o custo.

Não obstante a expressa preocupação de não fazer correr a mínima gota de sangue de qualquer português, apelamos para o espírito cívico e profissional da classe médica, esperando a sua acorrência aos hospitais, a fim de prestar a sua eventual colaboração, o que se deseja sinceramente desnecessária.»

ÀS 4.45

Mais uma nota:

«A todo os elementos das forças militarizadas e policiais o comando do Movimento das Forças Armadas aconselha a máxima prudência, a fim de serem evitados quaisquer recontros perigosos. Não há intenção deliberada de fazer correr sangue desnecessário, mas tal acontecerá caso alguma provocação se venha a verificar.

Apelamos, portanto, para que regressem imediatamente aos seus quartéis, aguardando as ordens que lhes serão dadas pelo M. F. A.

Serão severamente responsabilizados todos os comandos que tentarem por qualquer forma conduzir os seus subordinados à luta com as Forças Armadas.»

ÀS 5.15

Terceiro comunicado:

«Para que a gravidade da hora que vivemos não seja tristemente assinalada por qualquer acidente pessoal, apelamos para o bom senso dos comandos das Forças Militarizadas no sentido de serem evitados confrontos com as Forças Armadas. Tal confronto, além de desnecessário, só poderá conduzir a sérios prejuízos individuais que enlutariam e criariam divisões entre os portugueses, o que há que evitar a todo o custo. Não obstante a expressa preocupação de não fazer correr a mínima gota de sangue de qualquer português, apelamos para o espírito cívico e profissional da classe médica, esperando a sua acorrência aos hospitais a fim de prestar a sua eventual colaboração, que se deseja sinceramente desnecessária.

«A todos os elementos das Forças Militarizadas e policiais, o Comando do Movimento

RÁDIO CONTINUA A TRANSMITIR COMUNICADOS

das Forças Armadas aconselha a máxima prudência, a fim de serem evitados quaisquer recontros perigosos. Não há intenção deliberada de fazer correr sangue desnecessariamente, mas tal acontecerá caso alguma provocação se venha a verificar.

Apelamos, portanto, para que regressem imediatamente aos seus quartéis, aguardando as ordens que lhes serão dadas pelo Movimento das Forças Armadas. Serão severamente responsabilizados todos os comandos que tentarem por qualquer forma conduzir os seus subordinados à luta com as Forças Armadas.

Informa-se a população de que, no sentido de evitar todo e qualquer incidente ainda que involuntário, deverá recolher a suas casas mantendo absoluta calma. A todos os elementos das forças militarizadas, nomeadamente às forças da G.N.R. e P.S.P. e ainda às forças da Direcção-Geral de Segurança e Legião Portuguesa, que abusivamente foram recrutadas, lembra-se o seu dever cívico de contribuírem para a manutenção da ordem pública, o que, na presente situação, só poderá ser alcançado se não for oposta qualquer reacção às Forças Armadas. Tal reacção nada teria de vantajoso, pois conduziria a um indesejável derramamento de sangue, que em nada contribuiria para a união de todos os portugueses. Embora estando crentes no bom senso e no civismo de todos os portugueses, no sentido de evitarem todo e qualquer recontro armado, apelamos para que os médicos e o pessoal de enfermagem se apresentem em todos os hospitais para uma colaboração que fazemos votos seja desnecessária.»

ÀS 6.45

Volta a emitir o R.C.P.:

«Aqui Posto de Comando do Movimento das Forças Armadas.

Atenção elementos das forças militarizadas e policiais. Uma vez que as Forças Armadas decidiram tomar a seu cargo a presente situação, será considerado delito grave qualquer oposição das forças militarizadas e policiais às unidades militares que cercam a cidade de Lisboa. A não obediência a este aviso poderá provocar um inútil derramamento de sangue, cuja responsabilidade lhes será inteiramente atribuída. Deverão, por conseguinte, conservar-se dentro dos seus quartéis até receberem ordens do Movimento das Forças Armadas. Os comandos das forças militarizadas e policiais serão severamente responsabilizados, caso incitem os seus subordinados à luta armada.»

Militares guardam os acessos às instalações da Radiotelevisão Portuguesa, no Lumiar

ÀS 7.30

Mais tarde foi divulgada a seguinte nota:

«Aqui posto de comando das Forças Armadas. Conforme tem sido transmitido, as Forças Armadas desencadearam, na madrugada de hoje, uma série de acções com vista à libertação do País do regime que há longo tempo o domina.

Nos seus comunicados as F. A. têm apelado para a não intervenção das forças policiais, com o objectivo de se evitar derramamento de sangue. Embora este desejo se mantenha firme, não se hesitará em responder, decidida e implacavelmente, a qualquer oposição que se venha a manifestar.

Consciente de que interpreta verdadeiros sentimentos da Nação, o M. F. A. prosseguirá na sua acção libertadora, e pede à população que se mantenha calma e que recolha às suas residências.

Viva Portugal.»

ÀS 8.45

Voltou a transmitir o R. C. P.:

«As Forças Armadas iniciaram uma série de acções com vista à libertação do País do regime que há longo tempo o domina. Nos seus comunicados, as Forças Armadas têm apelado para a não intervenção das forças policiais, com o objectivo de se evitar derramamento de sangue. Embora este desejo se mantenha firme, não se hesitará em responder, decidida e implacavelmente, a qualquer oposição que venha a manifestar-se.

Consciente de que interpreta os verdadeiros sentimentos da nação, o movimento das Forças Armadas prosseguirá na sua acção libertadora e pede à população que se mantenha calma e que recolha às suas residências.

Viva Portugal!»

25 de Abril de 1974

O Movimento das Forças Armadas constata que a população civil não está a respeitar o apelo já efectuado várias vezes para se manter em casa. Muito embora o controlo das acções desencadeadas seja quase total, tendo já o ex-ministro do Exército abandonado o Ministério e entrado em contacto com oficiais superiores do comando do movimento, pede-se mais uma vez à população para que permaneça nas suas casas, a fim de não pôr em perigo a sua própria integridade física.

Em breve será transmitido um comunicado sobre a situação geral no País.

Tiroteio

A meio da manhã, a saída Norte da capital, ou seja a Estrada Nacional n.º 10 e a auto-estrada do Norte estavam fechadas ao trânsito, encontrando-se ali estacionadas tropas do R. A. L. Entretanto um batalhão da Escola Prática de Cavalaria, de Santarém marchava sobre Lisboa.

No Terreiro do Paço registou-se tiroteio cerca das 11 horas. Uma senhora que se encontrava num bar junto da estação de Sul e Sueste sofreu ferimentos resultantes dos estilhaços dos vidros. Mas as forças da G. N. R. que se encontravam no Cam-

(Continua na página 7)

OPINIÃO PÚBLICA

Telefone para 68 13 61

Os leitores têm nesta secção uma oportunidade de emitir a sua opinião sobre os assuntos mais diversos. Cartas e telefonemas são cuidadosamente tratados de maneira a reproduzirem fielmente o pensamento dos seus autores. Para colaborar basta telefonar para 68 13 61 ou escrever (de um só lado do papel) para a Rua Joaquim António de Aguiar, 66 — Lisboa-1

TELEFONE OU ESCREVA

DEBAIXO DAS RODAS SE LEVANTAM OS TRABALHOS

Que algumas ruas de Lisboa são mal iluminadas já eu sabia, mas a prova material tive-a há dias, quando um estranho obstáculo invisível partiu o «carter» do meu «bogas», obrigando-me a uma despesa imprevista de 13 008$00. Um petisco...

O caso ocorreu às 6 e 30 de uma madrugada de Março, mesmo em frente do Hospital do Ultramar, onde a Rua da Junqueira se alarga demasiado, sem que os postes de iluminação correspondam a essa largura. Assim, a faixa central da rua fica completamente às escuras e o automobilista à mercê de qualquer objecto não identificado que caia naquela zona. Lâmpadas mais fortes, montadas em postes especiais, como existem nas auto-estradas tinham-me poupado a mim (e quem sabe se a mais pessoas) esta terrível provação. É bem certo que também debaixo das rodas se levantam os trabalhos... E a falta de luz ajuda.

A. M. — Lisboa

Dividir o mal pelas aldeias

A anunciada mudança da prova teórica do exame de condução, de oral para escrita, vem corrigir, para melhor, um dos vários aspectos que importa alterar no actual regime daqueles exames. Como tal alteração é prevista e prometida no preâmbulo do decreto-lei que restabelece as provas escritas, deixarei o assunto para quem de direito. Desejaria referir-me, contudo, às condições em que são prestadas, em Lisboa, as provas práticas de condução. Pior do que aquilo seria difícil imaginar. E quando digo pior quero referir-me aos malefícios causados aos examinandos, aos examinadores, aos instrutores e aos moradores da zona.

Com tamanho caos como é que se podem fazer exames a sério? Ou não haverá em Lisboa outro local para se fazer parte do que inexplicavelmente se concentra no Campo Pequeno? Sugiro que a inspecção de veículos seja imediatamente transferida para outro local, que poderia ser, por exemplo, Cabo Ruivo, para evitar a concentração de pesados no centro da cidade. Depois, os exames de condução de pesados poderiam ser feitos noutra zona, como por exemplo o Restelo. Finalmente, os exames de condução de ligeiros poderiam ser feitos em duas zonas, uma das quais poderia ser o Campo Pequeno e a outra, por exemplo, Campo de Ourique. Seria como que dividir o mal pelas aldeias, sem qualquer inconveniente para os serviços.

FELISBERTO DA SILVA — Lisboa

ACESSO ABANDONADO

Numa atitude de «amigo da onça», convido as pessoas a darem uma vista de olhos pela passagem subterrânea que dá acesso à praia de Paço de Arcos. É incrível. Montes de lixo, líquidos suspeitos e mau cheiro fazem parte do ambiente. Aguarda-se, certamente, a época balnear para vassourar o local, mas, entretanto, ele apresenta-se em perfeito estado de abandono. Não merece consideração quem circula naquela passagem antes do tempo de maior afluência turística?

A. LANÇA — Paço de Arcos

QUEM QUER OS GATOS?

Tenho quatro gatos mas não posso continuar a mantê-los comigo porque saí de Caxias, onde tinha um quintal, coisa que não acontece em Lisboa, onde resido presentemente. Criei os animais, tenho muita amizade por eles e dá-me pena abandoná-los. Por isso me dirijo aos leitores desta secção, porque sei que ainda há pessoas que gostam dos animais e talvez apareça quem esteja interessado em ficar com eles ou alguns deles.

MARIA ISABEL GOMES VIEIRA
Rua do Sol ao Rato, 104, 6.º, E. — Tel. 682103
Lisboa

E os peões?

Cada vez se torna mais difícil andar em Lisboa. Refiro-me aos constantes problemas que se deparam aos peões e não exactamente aos automobilistas, ao fim e ao cabo, donos e senhores da cidade. Efectivamente, estes já não se limitam a circular nas faixas de rodagem, nas artérias, e que lhe são destinadas. A questão é outra: estacionam os carros em qualquer parte, ocupando sistematicamente os passeios que são as únicas vias de que as pessoas dispõem para poder andar a pé. Como consequência desse facto é natural que os peões tenham, por seu turno, de transitar pelas faixas de rodagem correndo graves riscos para a sua integridade física, devido ao cada vez mais intenso tráfego automóvel na capital. E queixam-se depois os condutores de que o peão é indisciplinado e que anda por onde não deve. E como não, se muitas vezes não pode passar pelos locais que lhe são destinados?

JOSÉ VARGAS VIRIATO
Caneças

Sarilhos grandes em Campolide

Não sei que interesses estarão em jogo para que a Rua de Campolide se mantenha, no aspecto do tráfego, tal como está. Quero eu dizer na minha que, sendo aquela artéria tão estreita e movimentada, continua a ser permitido o estacionamento de ambos os lados da via onde, por outro lado, o trânsito se efectua nos dois sentidos. A qualquer hora do dia há cargas e descargas de mercadorias. Quem resolve este grande sarilho?

A. MATIAS — Lisboa

JAMES BOND por Ian Fleming e Horak

NO PALCO por Leonard Starr

TERRY por George Wunder

JEFF HAWKE por Sidney Jordan

CABAZ DE PREÇOS

Apenas no sector dos legumes se notam algumas carências no que respeita a variedade de abastecimento. A carne, embora tabelada, continua cara.

FRESCO	PEIXE Sarda, 7$; pescadinha, 10$; peixe-agulha, 16$60; cachucho, 18$00; carapau grande, 16$80; lulas, 45$; linguado, 110$; pescada, 60$00.
ABUNDANTE	CARNE Porco: limpa, 92$; costeletas do lombo, 79$60. Borrego: costeletas, 84$80; perna, 82$8; peito, 49$80. Vaca: cozer, 42$; bife, 62$00. Carneiro: perna, 57$80.
BARATA	FRUTA Laranjas, 6$5 e 11$7; morangos, 25$ e 45$; peros, 6$50; bananas, 14$; peras, 19$50; nêsperas, 13$00 e 10$00.
ESCASSOS	LEGUMES Favas, 4$ ervilhas, 10$; tomate, 20$; cenouras, 7$; rabanetes, 5$; pimentos, 30$; couve-flor, 30$00.

RECEITA DO DIA

PEIXES E MARISCOS — Junte os seguintes ingredientes: 500 gramas de sável; 1 copo de vinho branco; 2 colheres de manteiga; 1 colher de farinha; cebola e salsa. Na posse deles, prepare

FILETES DE SÁVEL

Amanhado o sável, corta-se em filetes, fazendo o possível por lhe arrancar as espinhas. Levam-se ao lume com um pouco de manteiga e salteiam-se dos dois lados. Polvilhar levemente com pimenta, sal e salsa muito picada. Num recipiente à parte deita-se a cebola bem picada; junta-se-lhe uma colher de manteiga, leva-se ao lume e antes que comece a alourar junta-se-lhe a farinha mexendo sempre. Adiciona-se-lhe em seguida o vinho e igual porção de água. Tempera-se com sal e pimenta e deixa-se ferver devagarinho em fogo brando. Dispõem-se os filetes na travessa e cobrem-se com o molho feito.

AEROPORTOS ENCERRADOS E ESTAÇÕES DE RÁDIO OCUPADAS

(Continuação da página 5)

po das Cebolas já se tinham dirigido para o quartel do Beato.

Na mesma altura, começou a esboçar-se uma corrida às bombas de gasolina. As pessoas não sabiam explicar as razões que as levavam a encher os depósitos. Perto do meio-dia, as bichas aumentaram e a gasolina esgotou-se em diversos postos de abastecimento.

Interferências

OS postos da Emissora Nacional de Castanheira do Ribatejo e Pegões não ocupados pelo Movimento das Forças Armadas tentaram provocar interferências nas emissões feitas através do Rádio Clube Português, informou um porta-voz das forças revoltosas.

A tentativa foi anulada.

No aeroporto

SEGUNDO afirmação de um oficial de Mafra, que disse estar integrado no Movimento das Forças Armadas», foram disparados alguns tiros no aeroporto de Lisboa, mas sem qualquer consequência. O referido oficial controlava o acesso às instalações do aeroporto. Os tripulantes dos aviões da TAP que se preparavam para os voos programados foram mandados para casa.

O pessoal da torre de controlo do aeroporto continua a trabalhar, obedecendo às ordens do Movimento das Forças Armadas. Os aviões estão a ser desviados para Madrid e Barcelona. «Alguns aviões portugueses têm seguido para Faro», afirmaram.

P. S. P. mantém expectativa

ESTA manhã nas instalações da Polícia de Segurança Pública, na Rua Capelo, a situação mantinha-se calma. Nos pátios, podiam ver-se menos agentes a confirmar o estado de prevenção em que a corporação se encontrava.

— A posição da P.S.P. neste momento é de absoluta expectativa. Oficialmente não fomos informados de movimento nenhum, embora saibamos através da rádio, que temos escutado permanentemente, que houve uma movimentação das Forças Armadas. Mantemo-nos de prevenção, embora tentemos continuar a manter a nossa actividade normal, que, no trânsito, tem permanecido inalterável — afirmou um porta-voz daquela corporação enquanto tentava, infrutiferamente, fazer uma chamada telefónica.

E prosseguiu:

— Algumas barreiras nos têm sido levantadas por elementos das Forças Armadas, impedindo-nos o acesso a certas zonas da cidade. No entanto dar que entrem em contacto connosco, oficialmente, as pessoas que chefiam o movimento, enquanto procuramos seguir o conselho que, na rádio, tem sido transmitido às forças militarizadas, de modo a evitar recontros de que ainda não temos aliás qualquer notícia.

Carros de combate em posição, junto dos acessos à Praça do Comércio (Terreiro do Paço) a meio da manhã de hoje

Unidades sublevadas

Segundo informação obtida, ter-se-iam sublevado as unidades militares de Viseu, Lamego, Figueira da Foz e a Escola Prática de Cavalaria, em Santarém.

Em Tomar

A meio da manhã, em Tomar, reinava a calma entre a população, embora agentes da P. S. P., armados, circulassem discretamente nas ruas. O quartel-general tinha, no entanto, as portas encerradas e as sentinelas haviam mudado para o segundo andar do edifício.

Junto ao Regimento de Infantaria 15 apenas dois soldados armados encaminhavam viaturas particulares de militares.

Alguns carros com militares armados saíram da cidade pela estrada de Vila Nova de Ourém.

Em Faro a situação era calma esta manhã. As tropas do Regimento de Infantaria 4 mantinham-se no quartel, bem como as foraças militarizadas.

Escola Prática de Cavalaria ocupada em Santarém

A Escola Prática de Cavalaria, em Santarém, foi tomada esta madrugada, assumindo o comando o capitão Bernardo. O antigo comandante foi detido no seu gabinete. A cidade mantém-se calma, tendo apenas encerrado os bancos.

De madrugada foi vista a sair da cidade, em direcção ao Sul, uma coluna militarizada. Agentes da P.S.P. continuam a dirigir o trânsito nas ruas. Mais tarde, carros militares circularam espalhando panfletos verdes, incitando a população a apoiar o «Movimento das Forças Armadas».

Em Torres Novas

De acordo com informação obtida pelo nosso correspondente em Torres Novas, uma companhia que deveria partir brevemente para o ultramar está fechada dentro do quartel do G. A. C. A. 2 (Grupo de Alerta Contra Aeronaves 2).

EFEMÉRIDE

DIA 25 DE ABRIL

1214 — Nasceu S. Luís, rei de França, filho de D. Branca de Castela e de Luís VIII. S. Luís reinou sobre os franceses com o título de Luís IX.

A CAPITAL

EFEMÉRIDE

DIA 25 DE ABRIL

1660 — Os dois parlamentos ingleses (Câmara dos Lordes e Câmara dos Comuns) reuniram por sua própria iniciativa, a fim de restaurarem a Monarquia, tomando como soberano Carlos II.

A CAPITAL

PESCA DE CAMARÃO DESENVOLVE-SE EM MOÇAMBIQUE

FOI aumentado para 150 o número de embarcações autorizadas a explorar a pesca costeira de camarão com artes de arrasto a motor. A decisão resulta do facto de a Missão de Estudos Bioceanológicos e de Pescas de Moçambique, através de estudos efectuados, ter concluído que o manancial de camarão da plataforma continental pode suportar maior esforço de pesca do que aquele que está autorizado.

Por outro lado foi também regulada a forma de concessão de licenças para a pesca costeira de camarão na plataforma continental. O documento de autorização refere que aquela pesca está confirmada como rendível, desde que efectuada através de organizações industriais bem estruturadas e dimensionadas. Assim, determina que as licenças disponíveis sejam concedidas a entidades que se apresentem constituídas ou se obriguem a constituir-se em sociedades nacionais, com sede em Moçambique, sob a forma anónima e cujos títulos representativos do capital social sejam formados por acções nominativas, inconvertíveis em acções ao portador, cuja transmissibilidade ficará dependente de aprovação prévia do governador-geral.

As empresas deverão propor-se a utilizar uma frota com um mínimo de tope e um máximo de 20 unidades para captura do camarão e um mínimo de duas unidades para captura de outras espécies.

PARQUE INDUSTRIAL DO HUAMBO

ENTRE o Estado português de Angola e a Ward Ashcroft and Parkement é assinado hoje no gabinete do secretário provincial de Finanças e Planeamento o contrato para a execução do projecto de construção do parque industrial do Huambo — empreendimento de grande alcance a instalar na área de Nova Lisboa, onde está prevista a montagem de várias fábricas de médias proporções.

PAINÉIS DE MADEIRA

A Consorcil — Consórcio de Industriais Exportadores de Madeira, Lda., foi autorizada a instalar, no concelho da Feira, uma unidade industrial destinada ao fabrico de painéis de partículas de madeira com a capacidade de 155 toneladas diárias.

FABRICO DE «CASSETTES» BOBINAS E «CARTRIDGES»

A firma Moçambique Rádio Limitada foi autorizada a instalar e explorar uma unidade industrial destinada ao fabrico de artigos plásticos, por injecção, tais como cassetes, bobinas, «cartridges» e outros acessórios em plástico com directa aplicação em rádios, alarmes, amplificadores, gravadores e todos os aparelhos electrodomésticos que monte no Infulene. No entanto, é vedado o fabrico de qualquer artigo que não seja de aplicação directa na indústria cuja capacidade de produção por ano é fixada em dez mil «cassettes» e igual número de bobinas e cinco mil «cartridges».

O SEU DIA DE AMANHÃ

Professor GAMA
Telef. 79 10 47

Estas previsões, embora obtidas de acordo com os métodos científicos utilizados em Astrologia, são genéricos, isto é, não se referem a casos pessoais. Recorda-se que mesmo no caso de gémeos monozigóticos (gémeos verdadeiros) não há igualdade absoluta, como se prova pelas impressões digitais.

As datas indicadas, da entrada do Sol nos signos, não são uniformes. Poucos são os anos em que se não verificam modificações originadas pelos movimentos lunar e da Terra em relação ao astro-rei, etc.

CARNEIRO (21-3 a 19-4) — AMOR: Como o Sol, que governa o seu 5.° sector astrológico está hoje mal aspectado com Vénus, deusa do amor, não são de antever bons resultados nas suas relações com o sexo oposto, pelo que deverá usar de atenção. DINHEIRO: Ocupa o seu 2.° sector o planeta Sol que por isso mesmo e dadas as razões acima apontadas não nos deixa antever um dia muito bom para tratar de negócios. Se puder evite gastos excessivos. SAÚDE: Cuidado com dores nas costas.

TOURO (20-4 a 20-5) — AMOR: Mercúrio que governa o seu 5.° sector astrológico está a aspectar bem o governante do seu signo o que nos deixa antever um dia muito bom para tratar de todos os assuntos que estejam directamente ligados com o amor. DINHEIRO: Se tiver possibilidades de se movimentaar até às 10 horas, são possíveis alguns bons acontecimentos financeiros que não deverá desprezar. A partir dessa hora use de muita atenção e não se deixe influenciar demasiadamente. SAÚDE: Cuide da sua garganta. SE FESTEJA HOJE O SEU ANIVERSÁRIO e nasceu na parte da manhã embora se não trate de um ano excepcionalmente bom poderá trazer-lhe algumas compensações. Anos relativamente bons foram também 1964, 1965 e 1967. Anos negativos foram 1969, 1971 e 1972.

GÉMEOS (21-5 a 21-6) — AMOR: Urano e Plutão continuam a ocupar o seu 5.° sector astrológico e hoje o primeiro a receber mau aspecto do seu governante o que nos força a pedir-lhe muita prudência nas suas relações sentimentais, a fim de evitar desentendimentos. DINHEIRO: No que resepita a dinheiro poucas hipóteses terá de obter bons resultados, a menos que procure resolver os assuntos que tenha como garantidos e mesmo assim só usando de muita prudência. SAÚDE: Cuide dos seus nervos.

CARANGUEJO (22-6 a 22-7) — AMOR: Plutão governa o seu 5.° sector astrológico e está a receber uma quadratura da Lua que governa o seu signo. Deste modo, sirva-se de muita prudência nas suas relações com a pessoa que ama e não deixe que os seus nervos o traiam. DINHEIRO: Gaste apenas o que lhe for absolutamente necessário, mantenha-se tanto quanto possível dentro da sua rotina, isto porque pode ser vítima de perdas que talvez possa evitar se quiser controlar-se. SAÚDE: Preste atenção ao seu fígado.

LEÃO (23-7 a 22-8) — AMOR: Dia absolutamente nulo uma vez que o planeta Neptuno que transita no seu 5.° sector não recebe qualquer aspecto que o possa prejudicar ou beneficiar. Deste modo, sirva-se da sua inteligência e procure agir com prudência. DINHEIRO: Pode hoje contar com o dia relativamente bom para tratar de negócios ou de quaisquer outros assuntos que estejam relacionados com dinheiro. No entanto, sirva-se de atenção a gastos com o sexo oposto. SAÚDE: Cuide dos intestinos.

VIRGEM (23-8 a 22-9) — AMOR: Cuidado. Saturno governa o seu 5.° sector astrológico e recebe mau aspecto da Lua o que nos deixa antever um dia pouco feliz para tratar com o sexo oposto, no âmbito sentimental. Deste modo, sirva-se da sua inteligência. DINHEIRO: No que respeita a dinheiro e devido ao mau aspecto do governante do seu signo a Urano que ocupa o seu 2.° sector astrológico são de prever algumas perdas no campo financeiro. Assim, se lhe for possível não trate de negócios. SAÚDE: Cuidado com as vias respiratórias.

BALANÇA (23-9 a 23-10) — AMOR: Urano ocupa o seu signo e governa o seu 5.° sector astrológico e que nos leva a preveni-lo contra os maus resultados de que pode ser vítima se procurar agir da parte da tarde junto da pessoa que lhe é querida. DINHEIRO: No sector das finanças não terá mais probabilidades uma vez que o planeta Plutão que governa o seu 2.° sector astrológico transita no seu signo e recebe uma quadratura da Lua. Pense bem antes de agir. SAÚDE: Cuidado com os seus rins.

ESCORPIÃO (24-10 a 22-11) — AMOR: Vénus e Júpiter ocupam o seu 5.° sector astrológico o que nos deixa antever uma tarde negativa porquanto o primeiro destes planetas recebe mau aspecto do Sol. Assim, mantenha-se na expectativa. DINHEIRO: Não recebe hoje qualquer aspecto o planeta habitantee do seu 2.° sector astrológico o que nos leva a recomendar-lhe que evite os grandes negócios e as grandes aplicações de capitais. SAÚDE: Cuidado com a tensão arterial.

SAGITÁRIO (23-11 a 21-12) — AMOR: Até às 19 horas, não perca a oportunidade de se movimentar com êxito no campo sentimental, dado os bons resultados que pode vir a obter. Depois disso, mantenha-se inactivo, a fim de não estragar o que tenha feito. DINHEIRO: Sirva-se da sua prudência e procure não tratar hoje de negócios, protelando-os para uma fase mais positiva. No entanto, se isso lhe não for possível pondere muito bem antes de os concretizar. SAÚDE: Cuidado com os seus nervos.

CAPRICÓRNIO (22-12 a 19-1) — AMOR: O magnífico planeta Sol está a percorrer o seu 5.° sector astrológico mas a fazer mau aspecto ao governante dessa mesma casa zodiacal o que nos deixa antever um dia pouco bom para tratar com o sexo oposto. DINHEIRO: No que respeita a dinheiro e a ter de se movimentar, prefira a parte da manhã, porque então receberá alguns bons resultados da acção que possa vir a desenvolver. De tarde, fique inactivo. SAÚDE: Cuidado com a sua alimentação.

AQUÁRIO (20-1 a 18-2) — AMOR: A Lua está a ocupar o seu 5.° sector astrológico e como faz um trígono ao seu governante poderá obter resultados concretos se preferir a parte da manhã para agir. Não esqueça o nosso conselho. DINHEIRO: Transitam no seu 2.° sector astrológico os planetas Vénus e Júpiter e o primeiro mal aspectado pelo Sol pelo que deverá usar a sua inteligência e servir-se da sua melhor atenção ao tratar de negócios. SAÚDE: Cuidado com os intestinos e o fígado.

PEIXES (19-2 a 20-3) — AMOR: Cuidado. Marte e Saturno ocupam o seu 5.° sector astrológico e como recebem ambos maus aspectos da Lua são de prever acontecimentos negativos no campo sentimental pelo que deverá usar de prudência. DINHEIRO: Mercúrio continua a ocupar o seu 2.° sector astrológico pelo que terá necessidade de usar de muita prudência nas suas realizações no campo financeiro e procurar não agir depois das 19 horas. SAÚDE: Cuidado com o coração.

OS MARGINAIS

por Howard Post

EXPORTAÇÃO DE FLORES ESTÁ CHEIA DE ESPINHOS

APESAR de o nosso País oferecer excelentes condições para a produção de flores, os grandes mercados da Europa e da América do Norte continuam bastante fechados à exportação das flores portuguesas, consoante nos declararam floricultores portugueses que visitaram recentemente a região de Nice, a convite do Fundo de Fomento de Exportação. E mesmo na hipótese, inviável, desses mercados, de um momento para o outro, se franquearam às flores portuguesas, seria necessário marcar rígidos padrões de qualidade, designadamente no que diz respeito aos cravos. Com efeito, apenas 20 a 25 por cento dos cravos produzidos em Portugal têm qualidade para serem comprados pelos países consumidores — disse-nos Venceslau Lopes, importador de alporques franceses e produtor de cravos, da Sobreda da Caparica.

Barreira do Mercado Comum

DOIS problemas principais — ao que nos disseram — foram uma barreira difícil de vencer para os exportadores portugueses. O primeiro apontado por Paul Thiran, de uma firma de alporques de Óbidos, reside nas elevadas taxas alfandegárias que oneram o produto entre Portugal e o Mercado Comum. Estas taxas são relativamente mais baixas em Novembro, Dezembro e Janeiro, permitindo assim uma maior permeabilidade dos mercados durante esses meses. O segundo problema, apontado por Venceslau Lopes, deriva do facto de os grossistas terem atingido uma grande fixidez nos circuitos de aquisição e venda do produto. Venceslau Lopes conta-nos que numa viagem de trabalho pela Suíça fez diversas tentativas de colocação de flores naquele País, mas deparou sistematicamente com o desinteresse pelas propostas — bastante favoráveis — que apresentou.

A verdade é que, segundo nos frisou, uma coisa é ser floricultor outra coisa é ser homem de negócios. Parece, portanto — prossegue —, que se reveste de particular importância tudo o que se fizer para organizar a penetração nos mercados estrangeiros. Paul Thiran sugere concretamente a criação de uma «linha» que simplificasse todas as operações exigidas na saída do produto. E exemplifica com o aeroporto de Roma onde funciona, com carácter de permanência, um sistema de apoio ao floricultor que pouco mais tem que fazer do que se dirigir com as flores devidamente acondicionadas. Por outro lado, os nossos interlocutores coincidem a respeito das vantagens da união de todos os produtores a fim de encararem em conjunto o problema da exportação.

«Fazer cravos é fácil, mas...»

AS vantagens do nosso País para a cultura de flores — abundância de mão-de-obra a preço relativamente baixo, luminosidade, temperatura do ar, características do solo, baixo custo do fuel e de outros combustíveis — têm chamado um número crescente de produtores ao sector. A cultura mais frequente é o cravo, pois é aquela que exige um menor investimento.

Contudo — diz-nos Venceslau Lopes — há muita gente a fazer cravos, mas cravos bons há poucos. Fazer cravos é fácil, mas fazer cravos de qualidade é difícil. É assim que aparecem vendedores a oferecê-los a $50 e outros a vendê-los pelo dobro ou mais. Só que estes mantêm-se frescos durante duas ou três semanas, e aqueles duram três dias. Mesmo na zona onde os cravos se dão particularmente bem — entre Tejo e Sado grosso modo — os cravos exigem um cuidado adequado a fim de evitar o «rachar do cálice» — esclarece ainda. Este fenómeno que exclui o cravo da importação, deve-se à forte amplitude térmica diária que se regista nesta época do ano. Para o evitar é necessário introduzir o aquecimento artifical nas estufas, normalmente pouco usual entre nós. Além disso devem estabelecer-se regulamentos que defendam o nível do produto — disse.

EFEMÉRIDE

DIA 25 DE ABRIL

1562 — Em carta dirigida ao rei de Portugal, Brás Cubas, governador da capitania de S. Vicente anunciou a descoberta de filões de oiro em S. Paulo, no Brasil.

A CAPITAL

EFEMÉRIDE

DIA 25 DE ABRIL

1361 — Por ordem de D. Pedro I procedeu-se no mosteiro de Alcobaça à coroação e beija-mão de D. Inês de Castro, reconhecida pelo «Justiceiro» como rainha de Portugal.

A CAPITAL

Novas rendas de escritórios sobem 45 por cento

AS rendas de casas das habitações com 9 ou 10 divisões, que servem normalmente empresas ou escritórios, subiram, de 1972 para 1973, quatro mil escudos em média, o que representa um aumento médio de 45 por cento nas casas deste tipo e com estas condições, em Lisboa, segundo estatísticas oficiais divulgadas.

Uma casa, do tipo A, com electricidade, água, esgotos, retrete e casa de banho, escada de serviço, monta-cargas, porteiro e elevador, custou em média, 3163 escudos se tinha menos ou quatro divisões, 4390 escudos se tinha cinco ou seis divisões, 7172 escudos se tinha sete ou oito, 12 454 escudos com 9 e 10 divisões. Estes valores médios são muito superiores aos de 1972, correspondendo, na globalidade, a um valor médio de 3769 escudos, nos arrendamentos de casas do tipo A, qualquer que seja o número de divisões.

O valor médio considerado, tendo em conta que a maioria das casas arrendadas até têm poucas divisões, define que o arrendamento das casas, em 1973, foi, na maior parte dos casos, superior a quatro mil escudos em Lisboa, o que é extremamente significativo, se verificarmos que estas casas são arrendadas na maioria dos casos a jovens casais, recém-chegados à vida profissional.

Para tipo A de casa em Lisboa, de 1972 para 1973, houve aumentos significativos, que correspondem até quatro divisões inclusive.

No caso de 9 ou 10 divisões, deu-se um salto de 8632 escudos para 12 454 escudos. De facto, em Lisboa, as rendas de casa com 9 ou 10 divisões, utilizadas especialmente por empresas, subiram nos valores médios cerca de quatro contos na renda mensal, o que corresponde a uma subida de 45 por cento, em relação aos preços médios pagos em 1972.

Os valores médios globais noutras cidades, ainda que inferiores, não deixam de ter um certo significado. Assim, em 1973, numa renda de casa em Lisboa, do tipo B, (electricidade, água, esgotos, retrete e casa de banho) custava 3015 escudos em média, 2045 escudos no Porto, 1967 em Coimbra, 1987 em Évora, 2066 em Viseu e 2091 em Faro. Quanto ao tipo A, já referido, a diferença de Lisboa para o Porto é mínima: 3769 em Lisboa contra 3441 no Porto e 2311 escudos em Coimbra, únicas cidades onde surge um número significativo de casas com condições para serem classificadas como habitações deste tipo.

Seminário pouco prático valoriza gráficos

— AO frequentar isto pensava que o seminário fosse mais específico, mais gráfico, mas trata-se, no fundo, de cultura geral sobre artes gráficas — eis a opinião que o «designer» Vítor Patrício nos manifestou a respeito do seminário sobre *Design* Gráfico que o Fundo de Fomento de Exportação está a efectuar, sob orientação do especialista inglês Peter Rea, do London College of Printing.

— Tenho a impressão de que o orientador do seminário não estaria bem informado sobre para quem viria falar — concluiu.

Daniel Trindade, outro técnico de artes gráficas, ao serviço de uma empresa tipográfica de Lisboa, que está também a frequentar este seminário, que encerra amanhã, manifesta a mesma opinião do colega, embora reconhecendo, como todos, o alto nível de competência de Peter Rea:

— A nossa função específica é a de reproduzirmos aquilo que nos entregam para tal, e não criar. Este curso, quanto a mim, é dirigido mais aos criadores do trabalho, embora se aprenda sempre alguma coisa.

Mas se nem todos estão de acordo quanto à natureza do seminário que estão a frequentar, já o mesmo não acontece no que diz respeito à necessidade que temos de uma escola de artes gráficas a sério, como opina Armando Silva, outro participante desta iniciativa do Fundo de Fomento de Exportação.

Trabalhar para outros países

A iniciativa do F. F. E. visa valorizar qualitativamente a nossa produção de artes gráficas, com vista à promoção das vendas portuguesas noutros países, para a qual algumas empresas já começam a preparar-se. Com efeito, dada a diferença salarial, torna-se perfeitamente possível que as nossas litografias comecem a trabalhar para o estrangeiro.

A opinião dos técnicos que estão a assistir a este seminário, pelo menos dos que pudemos contactar, é de que já estamos em condições de competir com o que de bom se faz lá fora, o que não quer dizer que se devam desprezar todas as oportunidades de valorização profissional que se ofereçam a quantos trabalham em artes gráficas. É nesta linha de rumo que o Fundo de Fomento de Exportação está a projectar a vinda a Portugal de um reputado «designer» americano.

— Perguntaram-nos se estávamos a gostar deste curso e como a resposta foi bastante positiva, o Fundo vai tentar trazer cá um dos mais famosos «designers» dos Estados Unidos — explica João Vian, montador de uma boa casa litográfica lisboeta, que já trabalhou em França e na Bélgica, em casas que tinham escola própria.

EFEMÉRIDE

DIA 25 DE ABRIL

1449 — O Concílio Ecuménico, reunido em Lausana em virtude da sua expulsão de Basileia, após a abdicação do antipapa Félix V, reconheceu a legitimidade da eleição do papa Nicolau V e decretou, de motu próprio, a sua dissolução.

A CAPITAL

Misterioso afogamento de cinco ratos «alcoólicos»

BASILEIA, 25 (R.) — Inspectores da saúde pública desta cidade estavam ontem imersos em cogitações para saberem como é que cinco ratos se conseguiram afogar dentro de uma garrafa selada de vinho importado, mas só depois de ter bebido já cerca de um terço do conteúdo.

Uma inspecção mais pormenorizada revelou que a vítima de afogamento era um rato e o casal correu para uma clínica local a fim de se submeter a um exame médico, entregando depois a garrafa para um exame laboratorial, onde se descobriu que no líquido estavam mais quatro ratos afogados — anunciou o relatório anual do Laboratório Cantonal de Saúde.

CORAÇÃO TEM CAMPO MAGNÉTICO PROVIDENCIAL

STANFORD (Califórnia), 15 (Por Harry Nelson — «The Los Angeles Times» / «A Capital») — Físicos e cardiologistas da Universidade de Stanford constituíram uma equipa com vista a encontrar um método seguro de detectar certos problemas de coração. O seu método depende de uma propriedade do coração que a maioria das pessoas desconhece: o campo magnético. Para medirem o campo magnético do coração os doentes têm de permanecer no fundo de um «poço» com uma profundidade de mais de 7 metros, que os protege do campo magnético da Terra, este muito mais forte.

O facto de o coração emitir sinais eléctricos à medida que vai pulsando é sobejamente conhecido de todos. Registados num electrocardiograma, estes sinais apresentam-se como linhas rabiscadas que possuem um significado diagnóstico para quem os saiba interpretar. Mas o coração, tal como a maioria dos tecidos vivos, possui também um campo magnético, uma espécie de auréola magnética que o rodeia e que pode ser medido em circunstâncias especiais.

Alterações rítmicas

Os dois médicos John Wikswo e William Fairbanks descobriram recentemente que as propriedades magnéticas do coração sofrem alterações rítmicas à medida que o sangue corre para ele de uma das cavidades para outra.

Esta descoberta, segundo o dr. Donald Harrison, director dos serviços de cardiologia no Centro Médico de Stanford, e o dr. William Barry, possui um potencial significativo para o diagnóstico de certas condições do coração.

Por exemplo, Harrison afirmou numa entrevista que a avaliação das alterações no campo magnético do coração poderia ser útil para a protecção das crianças, que nascem com certos defeitos nas paredes situadas entre as cavidades cardíacas, com vista a separar as que precisam de ser submetidos a uma intervenção cirúrgica das que não precisam.

O método seria muito mais simples e seguro do que o actual meio de medir o fluxo de sangue no coração, segundo afirmou aquele cardiologista.

Ruídos da terra

Contudo, o campo magnético do coração é de tal maneira fraco comparado com o da Terra, que se torna extremamente difícil medi-lo num ambiente em que se fazem sentir os «ruídos» próprios da Terra.

O problema foi resolvido, segundo afirmam os cientistas, através da construção de um «poço» com cerca de 7 metros de profundidade cujas paredes se encontram totalmente isoladas a fim de proteger o interior dos efeitos perturbadores do campo magnético da Terra.

O instrumento principal no interior do «poço» é um mecanismo chamado «isca», um íman supercondutor, extremamente sensível, capaz de medir os campos magnéticos um bilião de vezes mais fracos do que o da Terra. O doente permanece perto do fundo do «poço» enquanto a «isca» ondeia por cima do seu tronco, registando as alterações no campo magnético.

O projecto está a ser consolidado por um programa da Fundação Nacional de Ciência com vista a promover as aplicações práticas das respectivas descobertas efectuadas pela equipa de investigação.

Segundo Fairbanks, as avaliações magnéticas têm constituído um instrumento de grande importância na Física, mas até à data não foram ainda largamente aplicadas à Medicina.

Harrison afirmou que os testes preliminares demonstraram que a avaliação das propriedades magnéticas do coração como um sinal de fluxo de sangue mostra ser perfeitamente prática para o estudo dos doentes de coração.

Duas espécies

Fairbanks, professor de Física, e Wikswo afirmaram que as alterações na força do campo magnético induzidas a partir das respectivas pulsações do coração dentro do tronco são de duas espécies.

A primeira é provocada pelas correntes magnéticas que afluem ao tronco. Ao respectivo registo chamamos magnetocardiograma. Este tipo está a ser estudado pelo dr. David Cohen, do Instituto de Tecnologia de Massachussetts, e a equipa de Stanford está também a empreender medições deste tipo.

O segundo tipo de alteração no campo magnético implicando o coração foi descoberto pela equipa da Universidade de Stanford. Este tipo está relacionado com as alterações no campo magnético externo do coração que resultam das alterações no volume de sangue existente dentro dele.

O principal método agora utilizado para a medição do fluxo de sangue dentro do coração é a cateterização, inserção no braço de um tubo de plástico por meio de uma veia.

Nos Estados Unidos, efectuam-se todos os anos várias centenas de milhares de cateterizações e aniogramas (radiografias do coração com a respectiva sonda ou cateter no local). Várias centenas de doentes morrem todos os anos como resultado dos riscos inerentes aos processos existentes.

As medições do campo magnético não só evitariam estes riscos, mas seriam ainda muito menos dispendiosas porque, ao contrário da cateterização, não exigem hospitalização. Poderiam ser ainda repetidas com intervalos frequentes.

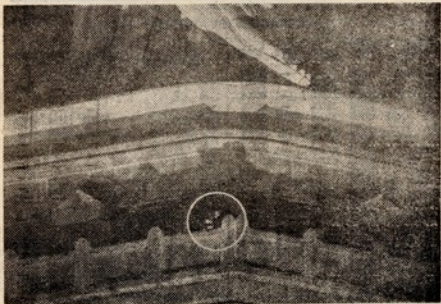
Diferenças

Antes que a técnica possa ser aplicada de uma maneira prática, os investigadores deverão mostrar que existem diferenças significativas e consistentes nas leituras dos gráficos pertencentes a pessoas com doenças de coração ou perfeitamente saudáveis. Por exemplo, deverão provar que as pessoas com deficiências na válvula mitral têm leituras magnéticas diferentes das normais ou daquelas cujo defeito na mesma válvula seja de natureza diferante

Mas a equipa de Stanford mostra-se optimista e, sobretudo, confiante em que o prosseguimento dos seus estudos possa vir a resultar numa contribuição prática da magnetometria para a Medicina.

B.C. por Johnny Hart

A CAPITAL DIA-A-DIA

NO PARAPEITO DA ESTÁTUA

(Telefoto UPI-Telimprensa para «A Capital»)

Dois manifestantes ficaram num parapeito situado na base da estátua da Liberdade depois de um grupo de cerca de 25 pessoas ter feito um «sit-in» naquele local. Os manifestantes, que se declararam membros da Brigada Attica, protestavam contra «injustiças sociais no país» e «orientação do presidente Nixon»

O TRATAMENTO por «senhor» foi banido do vocabulário tchadiano e substituído por «compatriota». Uma nota do serviço do Gabinete presidencial precisa que, no âmbito da revolução cultural do Movimento Nacional pela Revolução Cultural e Social, todos os tchadianos deverão doravante usar na vida corrente o título de «compatriota» em substituição de «senhor».

(Telefoto UPI-Telimprensa para «A Capital»)

Este gorila-bebé, com apenas dois dias de vida, nasceu no Jardim Zoológico de Cincinnati onde ocupa actualmente o primeiro lugar no que respeita a nascimentos de gorilas da sua raça. Na foto, Ann Southcombe dá ao «bebé» a sua primeira refeição, uma vez que a mãe-gorila rejeita o seu rebento, o que torna os cuidados da jovem absolutamente imprescindíveis para a sobrevivência do «bebé».

(Telefoto UPI-Telimprensa para «A Capital»)

MAMUK, uma baleia com 2700 quilos, pertencente ao Sea-Arama Marineworld de Galveston (Texas), repousa calmamente no fundo da sua piscina vazia, enquanto o dr. Ken Gray lhe extrai uma amostra de sangue da barbatana dorsal, durante o exame médico completo a que o gigantesco hóspede é submetido de seis em seis meses.

(Telefoto UPI-Telimprensa para «A Capital»)

MARSHALL BANK, estudante, de 19 anos, da Universidade de Richmond, exibe uma série de volumes de poemas de Robert Frost, com dedicatórias escritas pelo próprio poeta, numa atitude de desafio à biblioteca daquele estabelecimento de ensino. O audacioso estudante retirou, há duas semanas, das prateleiras da biblioteca, sem que ninguém tivesse dado por isso, os volumes que exibe na foto, todos eles de grande valor, para provar que as condições de segurança contra roubo são bastante precárias.

MESMO PARA UM SER HUMANO, o «record» de «William Arethyn» como corretor amador particular na bolsa de valores de Londres, seria muito difícil de bater. Em menos de um ano conseguiu transformar uma pequena quantidade de acções numa pequena fortuna de 10 000 libras (590 000 escudos) e desde 1 de Abril as suas movimentações renderam-lhe já 3000 libras (177 000 escudos). Nada mau para um cão-pastor. «William» entrou no mundo da finança no ano passado, quando o seu dono, Robert Beckman, um corretor, descobriu que o cão ladrava quando eram mencionados os nomes de certas acções. Seguindo os conselhos de «William», Beckman comprou algumas acções. Duas semanas mais tarde, seguindo as indicações do cão, vendeu-as com um lucro de 1500 libras (93 600 escudos). Desde então as acções caíram espectacularmente.

OS ESTADOS UNIDOS deveriam manter permanentemente o limite de velocidade na estrada de 90 quilómetros horários — é a opinião do chefe da administração das estradas, James Gregory. Segundo as autoridades, a redução do limite de velocidade provocada pela crise de energia reduziu a metade o número de vítimas de acidentes de viação.

Tanatopraxia pela primeira vez em Portugal

—A tanatopraxia não é o mesmo que embalsamamento de um cadáver. Trata-se de uma operação que se faz ao corpo, principalmente quando se pretende que o mesmo seja transportado de um país para outro e chegue ao seu destino em condições de conservação tais que permita ser visto pelos familiares — esclareceu-nos António Barata, proprietário de uma agência funerária de Lisboa e vice-presidente da Federação Internacional das Associações de Tanatopraxia, que ontem regressou de Londres, onde tomou parte nos trabalhos da quarta convenção daquele organismo.

— A operação consiste fundamentalmente na maquilhagem do cadáver, que lhe transmite um ar de «vivo» e na injecção de um líquido que imuniza os tecidos durante um período de duas a quatro semanas. Após este tempo, o mesmo líquido acelera a decomposição do corpo — afirmou-nos ainda António Barta, manifestando a sua indignação pelo facto de as pessoas confundirem ainda o embalsamamento com a tanatopraxia.

Ao falar-se em maquilhador de mortos, a primeira ideia que se tem é daqueles funerais norte-americanos onde os corpos são vestidos e maquilhados como as «girls» do Lido. Ficam com «bom» aspecto, corados e soridentes. Morrer nos Estados Unidos não represneta um simples aviso nos jornais, mas uma verdadeira instituição. Ali, a indústria do enterro progride saudavelmente.

E na Europa? A situação não é a mesma, os costumes e os condicionalismos são diversos. Na França, o mais digno é saber viver, mas também se deve saber morrer. Pelo menos, é assim que pensa António Barata, profundo conhecedor da indústria funerária da maior parte dos países da Europa e da América. Mais longe vai René Gentil, director-geral de uma empresa funerária francesa, quando diz que «um funeral é um aprendizado à vida».

— Os corpos que são trasladados dos Estados Unidos para Lisboa, por exemplo, vêm depositados apenas na madeira. Quando chegam, há dois caminhos a tomar: se vão para sepultura, não se toca em nada; se vão para jazigo, coloca-se o corpo em chumbo, e depois numa urna. Esta operação é feita com o corpo sob a acção da tanatopraxia. É bom que fique esclarecido que a maquilhagem não dá ao cadáver o aspecto de um actor de teatro. Empresta-lhe apenas o ar de «vivo», isto é, a aparência fúnebre desaparece — disse-nos ainda aquele industrial.

— Tenciono trazer a tanatopraxia para Portugal — prosseguiu António Barata — não propriamente para os portugueses, mas para os estrangeiros. Muitos dos que nos visitam ou residem cá morrem, por doença ou acidente, e têm de ser trasladados para os seus países de origem. Ora, nós temos obrigação de os fazer chegar até junto das famílias em condições de eles poderem ser vistos pela última vez ou seja exactamente como eles aqui chegam, vindos de outros países.

Mais adiante:

— A Dinamarca, por exemplo, já não aceita cadáveres que não sejam acompanhados de um documento comprovativo de que a tanatopraxia foi efectuada. Certamente, que outros países lhe seguirão o exemplo. Além disso, as companhias de aviação, mais dia, menos dia, também se recusarão a fazer o transporte de corpos que não ofereçam garantias de uma viagem sem problemas.

Voltando ao caso da Dinamarca, António Barata, pergunta:

— Se morrer um dinamarquês em Portugal que tenha de ser trasladado para o seu país, quem se responsabiliza? Acontece, que entre nós, não há ainda nenhum tanatopraxiador. Estará alguém disposto a passar um certificado falso? O António Barata não o fará! Se eu sou o vice-presidente da associação, conheço bem as linhas com que me devo coser!

MORRE FUNDADOR DO MOVIMENTO «DADA»

MINUSIO (Cantão do Tessin), 25 (F. P.) — Um dos fundadores do movimento Dada, o dr. Richard Huelsenbeck, faleceu, sábado passado, em Minusio, localidade do cantão do Tessin (Suíça) onde vivia há cinco anos. A notícia só na quarta-feira foi conhecida.

Médico, que era Huelsenbeck exercera primeiro a sua profissão em diversos navios. Dedicou-se mais tarde à Psicanálise em 1916, pertenceu ao grupo que criou o Dada, primeiro esboço do Surrealismo. Estavam com ele Tristan Tzara e Hans Arp.

Pouco conhecido fora do círculo estrito dos seus amigos, Huelsenbeck exerceu no entanto forte influência sobre o movimento Dada. Não renunciando nunca à Medicina, realizou uma obra pictural muito importante que só há três anos, em Milão, foi revelada ao público. No seu activo de artista contam-se ainda vários livros.

O AMIGO DA ONÇA

DIÁRIO BREVE

CONFERÊNCIA EPISCOPAL DA METRÓPOLE — No Santuário de Fátima continuam os trabalhos da Conferência Episcopal da Metrópole. O Núncio Apostólico, mons. José Maria Sensi participou nos trabalhos de ontem.

IMPORTAÇÕES DE VEÍCULOS PESADOS — Um despacho do ministro das Finanças e da Economia datado de 11 de Março deste ano e hoje publicado na folha oficial autoriza a importação contingentada de veículos pesados montados, com mais de 3500 quilos, quando originários dos países da E.F.T.A. Assim, no ano corrente é permitida a importação de 40 unidades, 50 nos dois próximos anos e 75 a partir de 1977 e até 1979.

LEITORES DE PORTUGUÊS — Foi aberto concurso para o provimento de lugares de leitores de Português e de professores de Cultura Portuguesa em universidades estrangeiras. O concurso é promovido pelo Instituto de Alta Cultura, onde se encontra patente ao público o respectivo regulamento.

NOVOS DOUTORES — Três novos doutores, dois em Medicina e um em Ciências, foram ontem proclamados na Reitoria da Universidade de Lisboa e obtiveram a alta classificação de aprovação com distinção e louvor. Trata-se dos drs. Gabriel Vilella e Fernando Paredes em Ciências e, o dr. Britaldo Rodrigues.

SECRETARIA DA AGRICULTURA — Foram nomeados presidente e vice-presidente da Junta de Colonização Interna e directores da Estação Agronómica e da Estação de Melhoramento de Plantas os eng.os agrónomos Cândido Ferreira, Santos Varela, Silva Teixeira e Barbas Guerra. Não está marcada ainda a cerimónia da posse dos novos altos funcionários da Secretaria de Estado da Agricultura.

EFEMÉRIDE

DIA 25 DE ABRIL

1385 — As hostes portuguesas de Gonçalo Vasques Coutinho e Martim Vasques da Cunha infligiram pesada derrota às tropas castelhanas na batalha de Trancoso, uma das mais violentas da Guerra da Independência.

A CAPITAL

EFEMÉRIDE

DIA 25 DE ABRIL

1792 — Aprovada pela Convenção como instrumento de suplício para os condenados à morte, foi usada, pela primeira vez, com carácter oficial, a guilhotina.

A CAPITAL

EFEMÉRIDE

DIA 25 DE ABRIL

1581 — Filipe II de Espanha, aclamado rei de Portugal nas Cortes de Tomar, entrou solenemente em Lisboa.

A CAPITAL

GRUPOS CORAIS CONTESTAM I SEMANA CORAL

«ESTAMOS interessados na construção e radicação de um movimento coral de características autenticamente populares; pensamos serem incompatíveis com esse desejo os objectivos prosseguidos pela Federação Europeia dos Jovens Corais (F.E.J.C.) e agora materializados, entre nós, na organização da I Semana Coral de Lisboa, que se realizou de 14 a 23 deste mês, na Colónia de férias Um Lugar ao Sol, da F.N.A.T., na Costa da Caparica, conforme se lê num texto assinado pelo Coro da Juventude Musical Portugesa e pelo grupo Coral da Sociedade Filarmónica Incrível Almadense.

O texto afirma também que os signatários «foram informados de que a semana coral se encontra integrada nas semanas corais habitualmente organizadas por aquela Federação, sendo por ela responsável entre nós o Coro da Universidade de Lisboa (C.U.L.)».

«Que encontro coral é este, e que pretende e a quem serve?» — são as três perguntas que os signatários fazem depois de analisarem a posição do C.U.L., tendo em vista a realização da semana coral.

Acrescentam:

«Equacionado assim o problema, perguntamos ainda: será que pelo seu esforço conjunto, os coros portugueses verdadeiramente interessados na criação de um movimento coral de raízes populares não poderão erguer pelas suas próprias mãos um encontro nos termos por si mesmo definidos? Não existirá a possibilidade de estes passarem pelo esclarecimento prévio das finalidades da actividade coral amadora — o que é, para que existe e ao serviço de quem? Existirão ou não hipóteses de num tal encontro o aspecto principal ser considerado a troca de experiências, informações e discussão de pontos de vista, em vez de exibicionismo do «grande concerto final?» Será ou não viável dar prioridade à apresentação de música autenticamente popular que diz respeito à actividade quotidiana daqueles a quem pretendemos dirigir-nos?»

Os grupos corais signatários concluem que a todas as interrogações pensam ser possível responder afirmativamente e fazem um apelo aos outros grupos corais no sentido de, publicamente, manifestem a sua opinião.

ANGOLA VAI PRODUZIR FLOCOS DE BANANA

ANGOLA prepara-se para o aproveitamento industrial dos seus excedentes de banana. Um dos produtos resultantes dessa transformação é o floco de banana, com largo emprego na preparação de alimentos dietéticos para adultos e crianças, fabricados por empresas suíças, alemãs e inglesas.

Entretanto, prevê-se que a exportação de banana para a metrópole venha a atingir este ano as 85 mil toneladas. Por outro lado, o valor FOB nominal da banana de Angola passou recentemente de 3$25 para 4$40 o quilo.

Em 1973, o mercado metropolitano absorveu cerca de 66 325 toneladas de banana angolana num total exportado de 72 450 toneladas.

CONGRESSO DE PUBLICIDADE NO ESTORIL

COM os trabalhos da Comissão de Afixação de Cartazes, iniciou-se esta manhã no Hotel Estoril Sol o Congresso da Federação Europeia de Publicidade de Exterior, organizado pelo respectivo delegado em Portugal, Tomé de Barros Queirós, com a participação de delegados de 15 países.

Na primeira sessão do congresso foi lida a acta da sessão de 22 de Novembro de 1973 e apresentado o relatório da Secretaria-Geral. Seguidamente foi abordado o tema da integração da Comissão de Publicidade Luminosa na Comissão de Afixação de Cartazes e os seus efeitos nas secções nacionais, tendo sido mencionado o inventário das restrições, limitações e evolução do suporte e apresentadas as perspectivas futuras e evolução do suporte.

No período da tarde, efectiva-se a sessão da Comissão Mercado Comum, seguindo-se um «cocktail» na Casa do Leão, no Castelo de S. Jorge, oferecido pela Câmara Municipal de Lisboa aos congressistas.

Os trabalhos do congresso prosseguem amanhã com a discussão dos problemas da Comissão Publicidade e Transportes e da Comissão para os Estatutos.

INFORMÁTICA IMPORTANTE PARA SERVIÇOS DE SANGUE

AS vantagens de um sistema de informática de apoio ao Serviço de Sangue vão ser amplamente versadas esta tarde, no prosseguimento das VII Jornadas do Serviço de Sangue. Num «seminário sobre informatização e gestão automática» que tem lugar a partir das 15 e 30, Carlos de Almeida, chefe dos Serviços de Informática dos Hospitais Civis de Lisboa, em colaboração com outros especialistas na matéria, apresenta a gestão dos ficheiros dos dadores de sangue, num sistema de computador. Simultaneamente, procede a exemplificações dos circuitos das informações, sua natureza, objectivos e resultados. O sistema informático — refere — é particularmente importante para o tratamento de informações que requerem uma actualização quantitativa e qualitativa, eficiente e constante.

Os trabalhos de hoje serão encerrados com uma conferência da sr.ª Hirel, subordinada ao tema «A informatização e gestão automática no centro de Paris».

ABSOLVIDA ACUSADA DE ENVENENAMENTO

O colectivo do 4.º Juízo Criminal da Boa Hora, segundo as respostas aos quesitos, não considerou provado que Maria Nunes Gonçalves tivesse praticado o crime de envenenamento na pessoa de seu marido, o guarda da P.S.P. António Picado. Assim, absolveu a ré que negou sempre a sua culpabilidade e, portanto, saiu em liberdade.

A audiência decorreu ontem à tarde, sob a presidência do corregedor Alves Cortês. Como oportunamente noticiámos, a ré era acusada de ter tentado envenenar o marido com doses de arsénico diluídas num chá que ele habitualmente tomava.

JORNADAS DE EMPREGO

NÃO se efectuou a sessão inaugural das I Jornadas de Emprego, que estava marcada para esta manhã, com início às 10 horas, na sede da Fundação Calouste Gulbenkian.

BOLSA DO TRABALHO

O SERVIÇO NACIONAL DE EMPREGO — Centro de Colocação de Lisboa, Rua do Conde de Redondo, 129, tem disponíveis as seguintes ofertas de emprego: ENGENHEIRO CIVIL, para Lisboa (remuneração compatível, serviço militar cumprido e até 40 anos); AGENTE TÉCNICO DE ENGENHARIA CIVIL E MINAS, para Angola (remuneração compatível, serviço militar cumprido no Ultramar e até 32 anos); DESENHADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL, para Lisboa (4000$00 a 6500$00 mensais, serviço militar cumprido); PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM, para Algueirão — Mem Martins (remuneração a combinar, válido); CONTABILISTA, para Angola (remuneração compatível, serviço militar cumprido no Ultramar e até 32 anos); MECANÓGRAFAS, para Lisboa e Sacavém (3500$00 a 4000$00 mensais, válidas); MECÂNICOS DE MÁQUINAS DE TERRAPLENAGEM (1.os e 2.os oficiais), para Lourenço Marques — Moçambique (8000$00 a 12 000$00 mensais, serviço militar cumprido); ELECTROMECÂNICOS, para a Guarda (mais de 6000$00 mensais, serviço militar cumprido); VIGILANTES, para Angola (remuneração a combinar, serviço militar cumprido no Ultramar); OPERADORAS DE SERIGRAFIA, para Lisboa (remuneração a combinar, válidas); FUNDIDORES, para Lisboa (4000$ a 6000$ mensais, serviço militar cumprido); EMPREGADA de balcão, para tomar conta de mercearia em Torres Novas (remuneração variável, até 35 anos); CARTEIROS, para Lisboa (3670$00 mensais, várias regalias, 20/35 anos).

CONCURSOS PÚBLICOS — Segundo o «Diário do Governo» (II e III séries do dia 24 de Abril), encontram-se vagos e a concurso os lugares seguintes: ESCRITURÁRIO-DACTILÓGRAFO de 2.ª classe da Direcção do Distrito Escolar do Porto; ESCRITURÁRIO-DACTILÓGRAFO de 2.ª classe da Direcção do Distrito Escolar de Santarém; ESCRITURÁRIO-DACTILÓGRAFO de 2.ª classe da Direcção Escolar de Vila Real; SECRETÁRIO do Instituto Politécnico de Vila Real (prazo de vinte dias); ARTÍFICES CONDUTORES DE MÁQUINAS do Grupo n.º 1 de Escolas da Armada (1 a 30 de Maio, 18/25 anos); CHEFE DO SERVIÇO DE OBRAS da Câmara Municipal de Pombal (prazo de trinta dias, 7500$00 líquidos, mensais, agente técnico de Engenharia, curso de Construção Civil e Minas).

BOLSA DE LISBOA

Banco Borges & Irmão

índice da cotação das acções (Base: Dez. 65=100)

	17/4/74	22/4/74	24/4/74
GERAL	306,2	292,2	285,4
METROPOLITANAS	320,6	305,1	297,4
ULTRAMARINAS	200,5	197,9	197,1

COTAÇÕES DE ONTEM

BANCOS	Nom.	Efect.	Comp.	Venda
Agricultura	500$	—	—	5050$
Algarve	100$	3580$	—	3580$
Alentejo	150$	2400$	—	2400$
Angola	1000$	5650$	—	5650$
B. & Irmão	1000$	8050$	8050$	8100$
Créd. Pred.	500$	4940$	—	4940$
Esp. Santo	1000$	9700$	—	9700$
Fomento	1000$	4700$	—	4700$
F. & Burnay	4000$	104250$	104250$	—
Int. Port.	1000$	—	—	9500$
N. Ultr. n.	1000$	5800$	5750$	—
N. Ultr. c.	1000$	7950$	—	7950$
P. & S. M.	1000$	14450$	14450$	—
Portugal n.	1000$	7400$	—	7500$
Portugal p.	1000$	8500$	8400$	8550$
P. Atlântico	1000$	15850$	15850$	16000$
T. & Açores	1000$	8600$	8600$	—
P. Magalhães	1000$	8200$	—	8200$
F. Magalhães	1000$	—	—	6350$
SEGUROS				
Alentejo	50$	—	—	550$
Bonança	300$	—	—	14200$
Império	1000$	54600$	54600$	—
A Mundial	100$	3760$	—	3760$
Soberana	500$	5550$	—	5550$
Tranquil.	500$	10300$	—	10300$
ELECTRICAS				
C. P. E. p.	1000$	1220$	1220$	—
C. P. E. n.	1000$	—	1200$	1210$
El. Beiras	1000$	—	1750$	1770$
R. G. E. c.	175$	352$	—	352$
H. E. A. A.	100$	—	—	—
H. E. N. P.	100$	—	280$	—
H. E. S. E.	1000$	1650$	1600$	1650$
U. E. Port.	100$	200$	—	200$
ULTRAM				
Ag. Casseq.	500$	865$	—	865$
Ag. Incomáti	1000$	—	—	1650$
Ag. S. T. P.	100$	—	270$	—
Aç. Angola	1500$	1330$	—	1330$
Al. Angola	100$	—	—	270$
Ang. Agr.	900$	—	—	715$
Boror	200$	410$	—	410$
Boror Com.	30$	—	—	120$
Buzi	110$	—	—	118$
Cabinda	100$	190$	—	190$
Com. Lobito	100$	410$	410$	—
D. A.-T. 100 (Diam.)	500$	—	—	—
H. E. Revuè	1000$	—	550$	—
I. Príncipe	250$	—	660$	—
Moçambique	250$	540$	535$	550$
Sonefe n.	500$	—	450$	—
Sonefe p.	500$	—	450$	—
Zambézia	100$	91$	91$	—
DIVERSAS				
Ag. Lx. ant.	100$	960$	960$	—
Ag. Lx. 34	100$	—	—	940$
Ag. Lx. 36	100$	—	—	800$
C. Guadiana	1000$	—	—	5900$
C. Leiria p.	200$	—	—	20450$
C. Tejo p.	140$	73350$	—	73350$
F. Ramada	1000$	1870$	—	1870$
For. Elect.	100$	—	—	—
P. Celulose	1000$	8550$	—	8550$
Siderurgia p.	1000$	14050$	—	14050$
Siderurgia n.	1000$	—	—	9500$
Socel	1000$	7050$	7050$	—
Cidla	1000$	3760$	—	3760$
C. U. F.	1000$	4120$	4120$	—
Intar 1 lib. =	110$	660$	660$	665$
Nitratos	1000$	1350$	1350$	1360$
Petroq.	1000$	—	—	1620$
Sacor	1000$	5550$	—	5550$
Tab. Port.	135$	1720$	1700$	1740$
A Tabaqueira	1000$	12700$	12700$	—
U. F. Azoto	500$	—	—	855$
Empor	100$	—	—	—
Ind. Aliança	500$	—	—	—
Ind. P. Col.	500$	1810$	—	1810$
Nac. Naveg.	1000$	—	—	2420$
Nav. (Col.)	1000$	—	—	—
Port. Pesca	600$	815$	815$	—
Matur	1000$	—	—	2600$
R. Marconi	200$	1940$	—	1940$
TAP	1000$	—	—	1630$
Compal	250$	855$	—	855$
Salvor	1000$	2300$	—	2300$
T. Penina	1000$	—	—	3800$
Grão-Pará	500$	—	—	3040$
Lisnave	1000$	11550$	11650$	—
Vidago	500$	2460$	—	2460$

OBRIGAÇÕES DO ESTADO	Efect.	Comp.	Venda
Cons. 2¾ %	—	—	430$
Cons. 3 %	—	445$	—
Cons. 3½ %	—	—	—
Centenários	1320$	1310$	1330$
Tes. 5 % — 57	1010$	1000$	—
Tes. 5 % — 59	—	—	—
Exter. 1.ª s.	—	—	—
Exter. 1.ª c.	—	—	—
Exter. 3.ª s.	—	—	—
Exter. 3.ª c.	—	730$	—
Caut. 3.ª s.	—	—	160$
FUNDOS PÚBLICOS			
A. Lx. 5%	—	850$	—
C. M. L. 5½ %	1005$	1005$	—
C. P. 5,5 % — 67	820$	810$	—
C. P. 5,5 % — 68	—	810$	—
C. P. 5,5 % — 69	—	810$	—
Corr. 5½ %	—	—	900$
Metr. 5½ %	—	—	890$
Tur. 5½ %	—	1005$	—
C. P. 6½ %	—	970$	960$
ELECTRICAS			
G. 5 % — 58	820$	—	820$
G. 5 % — 59	—	810$	—
G. 5 % — 64	—	—	—
G. 5 % — 65	—	—	—
G. 6 % — 67	—	—	—
G. 6 % — 69	910$	—	920$
G. 7 %	1010$	1010$	—
H. E. A. A. 5 %	—	700$	—
H. E. C. 5 %	—	730$	—
H. E. C. 6 %	855$	855$	—
H. E. D. 5 %	710$	710$	—
H. E. D. 6 %	—	850$	855$
H. E. N. P. 5 %	—	—	—
H. E. S. E. 5 %	—	—	—
H. E. S. E. 6 %	—	—	855$
H. E. Z. 5 % — 57	—	—	800$
H. E. Z. 6 %	—	850$	855$
N. Elec. 5 %	—	—	690$
N. Elec. 6 %	—	—	850$
Termoel. 5 %	—	680$	—
U. E. P. 5 % — 60	—	—	—
U. E. P. 5 % — 63	—	—	—
U. E. P. 6 %	—	—	850$
U. E. P. 7 %	—	950$	—
DIVERSAS			
A. P. I. 3 % — 56	—	—	—
A. P. I. 5 % — 58	—	—	780$
Lisnave 6 %	835$	835$	840$
Nitratos — 60	—	920$	—
Pet. 2.ª e 3.ª	990$	990$	995$
Sacor 7 %	—	980$	—
Sacor 5 % — 5?	850$	850$	—
Sacor 5 % — 60	—	—	700$
Sid. 5 % — 2.ª	—	—	710$
Sid. 5 % — 3.ª	—	—	—
Sid. 5 % — 4.ª	—	—	—
Socel 5 %	850$	850$	855$
U. Fabril — 67	—	850$	855$
U. Fabril — 68			
ULTRAMARINAS			
Carbonit. 5 %	—	—	620$
Rev. 5 % — 57	—	—	—
Rev. 5 % — 59-30	—	—	610$
Moçambique 5 %	—	—	—
Sonefe 5 %	790$	—	790$
FUNDOS DE INVESTIMENTOS			
Atlântico	—	450$	463$5
F. I. D. E. S.	—	322$5	332$2

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS

NOTAS

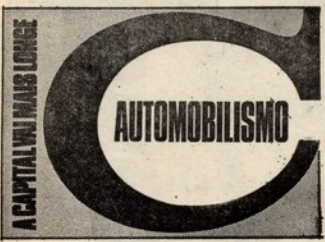
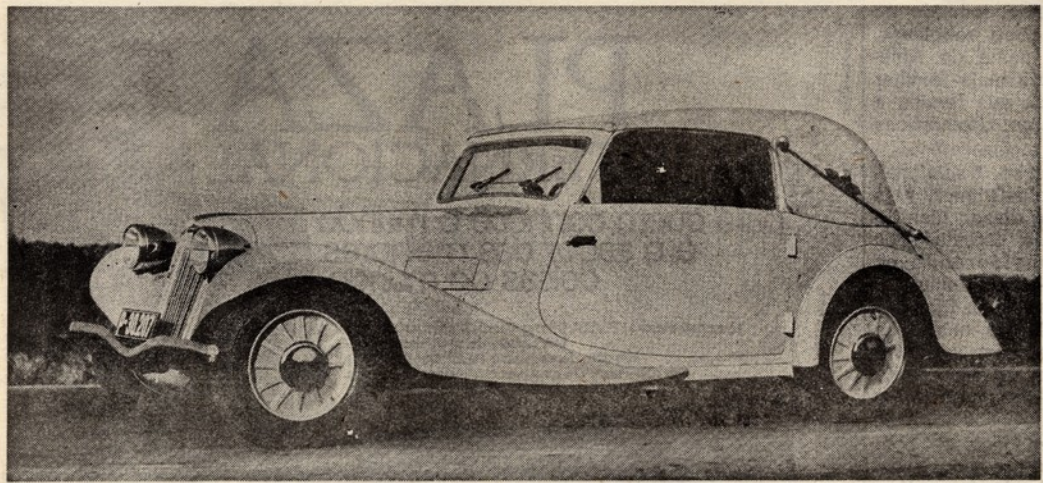
		Compra	Venda
Áfr. Sul	— Rand	31$00	34$00
Alemanha	— Marco	9$75	10$05
América	— Dólares de 1 a 2	23$80	24$80
	de 5 a 20	24$30	25$30
	de 50 a 1000	24$50	25$50
Argentina	— Peso novo	—$—	—$—
Áustria	— Schilling	1$34	1$40
Bélgica	— Franco	$62	$65
Brasil	— Cruz. novo	3$20	4$00
Canadá	— Dólares de 1 a 2	24$60	25$60
	Nota grande	25$30	26$30
Dinam.	— Coroa	4$00	4$30
Espanha	— Peseta	$43	$46
França	— Franco	5$00	5$40
Holanda	— Florim	9$20	9$50
Inglat.	— Libra	60$00	63$00
Itália	— Lira	$035	$04
Japão	— Yene	$075	$10
Marrocos	— Dirhan	—$—	—$—
Noruega	— Coroa	4$40	4$70
Suécia	— Coroa	5$50	5$85
Suíça	— Franco	8$15	8$50

OURO

		Compra	Venda
Alemanha	— 20 marcos	1550$00	1900$00
América	— 5 dólares Cab. mulher	1950$00	2450$00
	Cab. índio	2300$00	2800$00
	— 10 dólares Cab. mulher	3450$00	4000$00
	Cab. índio	4350$00	4900$00
	— 20 dólares	6600$00	7600$00
Bélgica	— 20 francos	1300$00	1650$00
França	— 20 francos	1250$00	1600$00
Holanda	— 10 florins	1200$00	1500$00
Inglat.	— Libra Isabel	1350$00	1500$00
	— Lib. R. Vit.	1300$00	1450$00
	— Libra Reis	1300$00	1450$00
	— ½ £ Rainha	850$00	1000$00
	— ½ £ Reis	850$00	1000$00
Itália	— 20 liras	1300$00	1650$00
México	— 50 pesos	6000$00	6800$00
Portugal	— M. de 2$000	1950$00	2300$00
	— M. de 5$000	4000$00	4500$00
	— M. de 10$000	8500$00	9100$00
	— Barra fina	140$00	155$00
Suíça	— 20 francos	1450$00	1850$00

OBS. — Todas as operações de venda são cativas do Imposto de transacções (1,5 por mil).

VANTAGENS DO TRANSPORTE RODOVIÁRIO

EM 19 e 20 de Fevereiro último, efectuou-se em Paris a 21.ª sessão do Grupo de Estudos dos Problemas da Estrada e da Circulação Rodoviária do Mercado Comum Europeu, que abordou o tema das consequências do aumento do custo dos combustíveis sobre a circulação e os transportes rodoviários. O citado Grupo de Estudo aprovou uma resolução em que solicita a atenção dos países membros da Comunidade Económica Europeia para a necessidade de não sacrificarem as vantagens do transporte rodoviário a uma incerta redução das despesas com combustíveis, que poderia resultar da mudança do tráfico rodoviário para outros meios de transporte. Salienta que a capacidade actual dos caminhos de ferro dos países da C. E. E. não permite senão absorções de pouca monta das mercadorias transportadas por estrada; solicita a substituição da limitação de velocidade por motivos de poupança de combustível por limitações de velocidade baseadas nas condições atmosféricas, na qualidade de infra-estrutura rodoviária e na densidade do tráfico (com excepção das auto-estradas, onde a velocidade não deverá estar sujeita a restrições); e, finalmente, o Grupo de Estudo em questão considera que a fiscalidade sobre os combustíveis nos países da C. E. E. atingiu o limite do tolerável e aconselha a sua rápida revisão, em conjugação com as limitações de velocidade, a fim de não fazer baixar perigosamente dois elementos fundamentais das balanças de pagamentos dos países do Mercado Comum Europeu: o turismo e a indústria automóvel.

ESTRELAS DO PASSADO

O seu longo *capot* albergava um pequeno motor... De silhueta inconfundível, elegante no seu tempo, despertou certo interesse em Portugal, entre os entendidos do automobilismo, pela simplicidade e eficiência das soluções técnicas adoptadas.

Saberá o leitor dizer-nos de que automóvel se tratava? E em que país se construía?

200 MIL «FORDS» ESPANHÓIS POR ANO

CONFORME noticiámos na nossa página de automobilismo de 14 de Março, a Ford norte-americana investiu 680 milhões de dólares em Espanha, na construção de uma fábrica de automóveis em Almusafes, perto de Valência. Sabe-se agora que o pequeno «Ford» a construir ali estará pronto em fins de 1976 e que a produção atingirá, futuramente, as 250 000 unidades por ano, das quais dois terços são destinados à exportação.

MOTOR JAPONÊS NÃO POLUENTE

O Banco de Fomento Japonês acaba de conceder à Honda um auxílio no montante de 2,5 biliões de ienes para o arranque da produção industrial do novo motor não poluente «Vortex», a que nos referimos na página de automobilismo de 11 do corrente, e que satisfaz às normas antipolulção japonesas e norte-americanas que entrarão em vigor no próximo ano, nos dois países.

CITROEN LANÇA EMPRÉSTIMO

A Sociedade de Automóveis Citroën lançou recentemente no mercado financeiro um empréstimo de 500 milhões de francos franceses, mediante a emissão de 500 mil obrigações de 1000 francos cada, à taxa de juro de 11 por cento ao ano. Entre outros objectivos, este empréstimo destina-se à concretização dos meios de produção de novos modelos de automóveis e camiões.

EGIPTO POLITEÍSTA E CULTO DE ATON

POR ser o mais obscuro e detestado rei dos Egípcios, Akhenaten tornou-se o mais celebrado de todos os seus homens famosos. Vai de 1378 a 1362 A.C. o breve período do reinado de Akhenaten, conhecido por período Amarna, as esculturas e relevos da época assemelham-se a uma visitação do outro mundo. Akhenaten tentou revolucionar a religião e a arte egípcias, por meio de uma drástica metamorfose estilística e iconográfica.

Akhenaten introduziu o monoteísmo na religião egípcia, substituindo a multidão de deuses desde há muito adorados pelos egípcios, pela divindade única de Rá, o Deus-Sol.

Outra inovação radical foi a de privar Rá dos atributos humanos, tornando-o abstracto, adoptando o símbolo do disco solar, conhecido por Aton. Imbuído no fervor das suas convicções religiosas, Akhenaten mudou o seu nome de Amenhotep IV para a sua forma mais familiar e substituiu as imagens da sua família e de si próprio por imagens antropomórficas do deus.

Os faraós consideravam-se, tradicionalmente, incarnações do Deus-Criador, mas Akhenaten foi para além disso, identificando-se totalmente com a divindade da sua própria criação e considerando os membros da sua família — que incluía a rainha Nefertiti e as suas seis filhas — extensões da divindade. Deste modo, as cenas familiares aparecem com uma frequência sem precendentes na arte deste período, e sempre presididas pelo disco solar.

Nos seus esforços para competir com a antiga religião, Akhenaten projectou enormes edifícios em honra de Aton em Karnak e Tebas (o tradicional centro religioso) e fundou uma cidade que designou como o local de origem de Aton. Agora chama-se Tell El-Amarna, nome adoptado igualmente para o período.

Além da sua prodigiosa actividade artística, o fervor religioso do faraó causou uma verdadeira catástrofe económica, desviou a atenção dos problemas internacionais e provocou uma intolerância religiosa que se exprimia numa repressão violenta.

Os artistas da época retratavam a figura humana, sobretudo a do rei, de uma maneira idealizada. A construção harmoniosa e geométrica do corpo, geralmente rectangular, e a expressão imperturbável dos rostos, tipo máscaras, sugeriam a serenidade que os egípcios queriam levar consigo para o outro mundo.

«Akhenaten e Nefertiti — Relevo com perfis»

As características fisionómicas de Akhenaten deram origem a grandes especulações entre os peritos. Segundo uma das teorias, o rei era um fraco dominado por Nefertiti e pela sua mãe, a rainha Tiye.

Outra hipótese é a sua paixão pela unidade, reflectida pelo seu monoteísmo, tê-lo levado a combinar os atributos dos dois sexos numa única imagem.

A distorção é sobretudo evidente no período inicial do reinado de Akhenaten, combinado com a textura grosseira e o corte profundo dos relevos em arenito. Nos anos tardios do seu reinado, a distorção é menos evidente, e a representação da família real torna-se mais naturalista e elegante, esculpida muitas vezes em material mais mole, como o calcário.

A introdução do realismo na arte egípcia foi outra grande característica do período Amarna. Apesar do seu profundo significado religioso, as cenas familiares tornam-se cada vez mais domésticas e informais. A emoção, totalmente desconhecida na arte egípcia, aparece já estampada nos rostos. Os cenários tornam-se mais concretos e o espaço é praticamente tridimensional.

«Nefertiti envergando um traje cerimonial» — distorção do rosto, uma tentativa de deificar a família do faraó, no período inicial do reinado de Akhenaten

«Tronco de Nefertiti, envergando uma veste justa e pregulada», representativa do período mais tardio do reinado de Akhenaten, quando a arte se tornou mais naturalista

COOPERATIVAS IMPULSIONAM AGRO-PECUÁRIA

EM grande parte responsável pelo desenvolvimento económico da Suécia é o sistema vigente naquele país das cooperativas agro-pecuárias. Com efeito, não é o lavrador sueco quem se desloca ao mercado para vender os seus produtos, à semelhança do que acontece no nosso e em outros países. Na Suécia, tal tarefa cabe integralmente às cooperativas, que vendem os artigos pelo melhor preço.

Mas estamos perante a única função das cooperativas. A estas cabe ainda facultar aos lavradores tudo aquilo de que necessitam, incluindo gado de raças seleccionadas, importante para a produção de carne e de leite e apetrechos necessários à prática da inseminação artificial — forma adequada ao eficaz aumento dos rebanhos. A mero título de exemplo, e para dar uma ideia da importância das raças de vacas usadas pelos lavradores suecos, registe-se que aquelas produzem, em média, entre 3700 a 5700 litros de leite por ano.

ALEMÃES COMPLETAM LEI DE CONSTITUIÇÃO DE EMPRESAS

EMBORA a Lei de Constituição das Empresas promulgada em 1972 na República Federal da Alemanha tenha reforçado a protecção aos membros dos conselhos empresariais e das representações juvenis, subsiste uma lacuna no respeitante aos membros dos órgãos jurídicos de constituição das empresas ainda em formação, pois o vínculo é limitado à duração do respectivo período — segundo um boletim informativo daquele país. Deste modo, ao patrão cabe a opção de firmar, ou não, contrato de trabalho com o recém-formado.

O diploma legal que complementa a Lei de Constituição das Empresas, recentemente aprovado no Parlamento de Bona com poucos votos contra, estipula o seguinte:

— Se um patrão tem a intenção de não empregar por tempo indeterminado um formando que pertence ao conselho empresarial ou à representação juvenil, após o termo da sua formação, terá de comunicá-lo por escrito ao interessado três meses antes do encerramento do período de formação.

— Se este exigir a continuação da sua ocupação, deverá ser admitido num vínculo empregatício por tempo indeterminado. Isto deverá suceder mesmo quando o patrão não fizer qualquer comunicação por escrito, ou a fizer tardiamente, bem como quando a formação terminar antes de um ano após o termo do período do cargo na representação juvenil ou no conselho empresarial. Garante-se ao formando, após a sua admissão em veículo empregatício, o mesmo «statu» profissional e financeiro dos outros trabalhadores da empresa.

— Desta obrigatoriedade de admissão num vínculo empregatício indeterminado só para o patrão ser liberado através de uma decisão do Tribunal do Trabalho e apenas quando existirem factos concretos, com base nos quais o patrão consideradas todas as circunstâncias, não possa ser levado à admissão.

CLUBES RURAIS FEMININOS EM ANGOLA

VÃO ser formados em várias regiões do planalto central de Angola 382 clubes rurais femininos que visam a tomada de consciência das populações no processo de desenvolvimento socioeconómico, através do maior atingimento possível de pessoas, transformadas em agentes efectivos da melhoria dos seus padrões de vida.

Os clubes serão apoiados por técnicos da Missão de Extensão Rural.

MÉDICOS DE LUANDA CRIAM CLÍNICA-HOSPITAL

NOVENTA e três médicos que exercem a sua actividade na capital angolana associaram-se em moldes cooperativos para construir e fazer funcionar uma moderníssima clínica-hospital onde já foram investidos mais de 50 mil contos. A clínica, que dispõe para já de 170 internamentos e apetrechamentos dos mais avançados no domínio das ciências médico-cirúrgicas, começa a laborar dentro de vinte dias, no Bairro Prenda, em Luanda, em edifício especialmente concebido para o efeito. Um banco de urgência, de serviço permanente, prestará assistência a quem lá acorrer, independentemente de futuro internamento.

SEMINÁRIO SOBRE DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO

O Secretário Provincial da Agricultura inaugurou, em Inhambane, o I Seminário sobre Desenvolvimento Comunitário do Espaço Português.

No encontro participam 50 elementos de Moçambique, Angola e Metrópole.

DEMOCRATAS-CRISTÃOS PROCURAM NOVO CONCEITO DE CO-GERÊNCIA

UM novo conceito de co-gerência de empresas e novos critérios sobre o direito territoral e a formação profissional são temas de discussão constantes da agenda da próxima convenção dos democratas-cristãos da República Federal da Alemanha, que se efectuará em Hamburgo no próximo mês de Outubro — informa o «Frankfurter Allgemeine».

Com efeito, as chamadas «Directrizes de Düsseldorf» relativas à co-gerência — as quais prevêem a presença de sete representantes do patronato e de cinco representantes dos trabalhadores na direcção das grandes empresas — não correspondem às pretensões sindicais de paridade, pelo que não são válidas para a União Democrática-Cristã. Permanece, contudo, em aberto a questão de saber-se de que modo tenciona a U. C. D. resolver a questão, embora se admita geralmente que a solução venha a sair de conversações entre aquele partido e a União Social Cristã.

INVESTIMENTOS EM CABO DELGADO

A formação profissional acelerada e a promoção das populações do vale do rio Rovuma são dois dos objectivos do plano de desenvolvimento regional do distrito de Cabo Delgado, em Moçambique, cujo montante de investimentos ascende a 450 000 contos. São ainda pontos importantes desse plano a valorização das pequenas empresas agrícolas, o aproveitamento do rio Mararuma, a racionalização da produção da castanha de caju e o fomento da produção de oleaginosas e algodão.

POSTO DE ESCUTA

«GUERRA» COMERCIAL E.U.A - C.E.E. — As conversações travadas em Bruxelas deixam prever a sombra de uma guerra comercial entre o Mercado Comum Europeu e os Estados Unidos. A comissão dos delegados permanentes vão estudar propostas da comissão europeia sobre a maneira de resolver uma antiga disputa comercial transatlântica.

Círculos bem informados em Bruxelas crêem que se da sessão não resultar uma oferta de tratamento privilegiado para as exportações americanas será inevitável o início de uma campanha de represálias comerciais. A esse propósito revelaram, pela primeira vez, uma lista de produtos europeus sobre os quais, no seu descontentamento, os Estados Unidos podem aplicar tarifas mais elevadas. Encabeçam a lista o «whisky» escocês, os conhaques, vinhos e queijos franceses, frigoríficos e calçado italianos, ferro e aço belgas, bem como armas de fogo, bicicletas e equipamento para trabalhar madeira. Os mesmos círculos salientam que o valor comercial da lista ascenderia a um valor entre 1200 milhões e 1500 milhões de dólares.

O diferendo centra-se na asserção americana de que os Estados Unidos têm direito a um tratamento de país favorecido para algumas das suas mercadorias, como compensação por ter perdido o acesso a certos mercados, em consequência do alargamento do Mercado Comum de seis para nove membros, incluindo a Inglaterra, a Dinamarca e a Irlanda.

O assunto é considerado de tal maneira importante que foi criada em Washington uma comissão ministerial a alto nível, incumbida de rever os progressos obtidos até agora nas negociações.

O secretário de Estado, Henry Kissinger e o secretário do Tesouro, George Schultz, contactaram recentemente por escrito o Mercado Comum, insistindo por uma solução rápida do problema.

Durante o corrente mês, a C.E.E. concordou em fazer concessões e deu instruções à sua comissão executiva para que concluísse as negociações o mais cedo possível, iniciativa que foi saudada pelo Governo de Nixon como «um positivo passo em frente».

Contudo, este optimismo inicial de Washington degenerou entretanto em desapontamento e os informadores salientam que as conversações particulares entre o Euromercado e os funcionários comerciais americanos têm sido desencorajadoras para a Casa Branca.

Os mesmos círculos prevêem que se as propostas que o Euromercado prepara para a reunião desta semana não forem de molde a satisfazer as exigências dos Estados Unidos, a reacção de Washington poderá ser «muito negativa».

O acordo geral de tarifas e comércio (G.A.T.T.) atribui aos Estados Unidos o direito de reclamar uma oferta de compensação inaceitável com a intensificação das suas barreiras aduaneiras. Os informadores notam que aquele país já rejeitou um programa de compensações proposto por Bruxelas.

No entanto, os Estados Unidos têm de agir dentro de um prazo estabelecido. Embora tenham recentemente acedido a um pedido da C.E.E. para prolongar de 30 de Junho para 31 de Agosto, o fim do período que concedeu para o Euromercado resolver o assunto, qualquer processo que empreendam terá de ter o seu início no princípio do próximo mês.

ISRAEL ABANDONA CONSELHO DE SEGURANÇA

NAÇÕES UNIDAS, 25 (R., F. P. e UPI-ANI) — O Conselho de Segurança das Nações Unidas censurou a noite passada Israel pelo «raid» de represália a seis aldeias libanesas, mas condenou também todos os actos de violência dos quais resultem a perda de vidas inocentes.

A delegação israelita abandonou as Nações Unidas como protesto pelo facto da resolução não censurar também o «raid» de guerrilheiros árabes.

Treze dos 15 Estados membros votaram na resolução, elaborada após intensas consultas privadas. A China e o Iraque recusaram-se a participar.

O Conselho após o embaixador israelita, Josef Tekoah, juntamente com a sua delegação, ter abandonado a sala como protesto pelo facto da resolução se referir especificadamente ao «raid» israelita não faz menção a ataque de guerrilheiros árabes a uma cidade fronteiriça israelita que o precedeu.

Ao votar um projecto de moção que condena a incursão israelita no Líbano, em 12 de Abril, e os «actos de violência» em geral, o Conselho de Segurança rejeitou uma emenda americana para que fosse mencionado entre os actos de violência o ataque terrorista de Kiryat Shmone. A emenda obteve seis votos a seu favor, sete contra e duas abstenções.

O representante de Israel, Yosef Tenkoah, deixou a sala do Conselho de Segurança «para não testemunhar a aprovação pelo Conselho duma moção absolutamente unilateral que, com flagrante negação da Justiça, deixa no silêncio os mortos judeus de Kiryat Shmone.

Golda Meir participou ontem na cerimónia de homenagem aos mortos do seu país

GOLDA MEIR

JERUSALÉM, 25 — O primeiro-ministro cessante, a sr.ª Golda Meir, afirmou que é que mais desejou durante os quase 50 anos de vida pública foi a paz com os árabes. Mas acrescentou que não viverá o suficiente para ver isso.

— Acredito sinceramente que virá a altura em que viveremos em paz com os nossos vizinhos — salientou — duvido apenas que ainda cá esteja para o ver, mas tenho a certeza absoluta de que isso acontecerá.

A sr.ª Meir, de 75 anos, falou na sua entrevista anual na Televisão a marcar o dia da independência.

Golda Meir declarou ainda que a tristeza se apoderou de Israel desde a guerra de Outubro, que custou ao país quase 2600 mortos, mas que, por esse facto, a nação não pode deixar de estar preparada para guerras futuras, mas fazendo ao mesmo tempo todos os esforços em prol da paz.

— Sofremos um choque severo depois da guerra de Yom Kippur. Não é de admirar que haja tristeza. E há-a. Devemos estar preparados para duas coisas: continuar a estar preparados para a guerra, se vier. E ninguém pode garantir que não venha.

«Ao mesmo tempo devemos fazer todos os esforços possíveis, não para além de um certo limite, mas todos os esforços para conseguir o a paz ou um acordo parcial, que possa talvez — e digo talvez — abrir o caminho para a paz», concluiu.

CONVERSAÇÕES

CAIRO, 25 — O ministro egípcio da Guerra, marechal de campo Ahmed Ismail, partiu para Damasco a fim de travar conversações com os dirigentes sírios sobre a separação de forças entre Israelitas e os sírios — revelaram círculos governamentais.

A visita do ministro egípcio é destinada a preparar o caminho para a viagem pelo Médio Oriente que o secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger, fará na próxima semana, para promover um acordo de separação israelo-sírio — acrescentaram os círculos.

MONTES GOLAN

DAMASCO, 25 — Prosseguiram os combates todo o dia entre as nossas forças e as do inimigo em todos os sectores da frente e continuam no monte Hermon — declarou um porta-voz militar.

A Força Aérea síria atacou as posições inimigas, designadamente os pontos de concentração, infligindo-lhe perdas consideráveis em material e vidas humanas. A nossa defesa antiaérea abateu dois aviões inimigos que tentavam bombardear as nossas posições do monte Hermon, enquanto que a nosso artilharia e os nossos carros vibravam golpes em cheio nas posições da artilharia inimigas. Os israelitas perderam, durante o dia, vários carros, uma base de mísseis anticarros, duas posições de metralhadoras, três camiões de munições, além de terem sido mortos ou feridos grande número de militares.

CHABAN PERDE TERRENO

PARIS, 25 (R.) — A sorte política do candidato gaullista, Jacques Chaban-Delmas, parece hoje ter declinado ligeiramente quando faltam apenas dez dias para o primeiro escrutínio de eleição presidencial francesa. Chaban-Delmas perdeu dois pontos, baixando para 24 por cento na última de uma série de sondagens à opinião pública, que se efectuam continuamente, enquanto o seu principal rival das direitas, o ministro das Finanças, Valery Giscard d'Estaing, manteve uma margem estável de 28 por cento da votação prevável no primeiro escrutínio, em 5 de Maio.

O candidato das esquerdas, François Mitterrand, viu aumentada a sua margem em dois pontos no inquérito realizado pela organização Sofres, cujos resultados foram publicados hoje no jornal conservador «Le Figaro», passando para 42 por cento.

Comentando a sondagem, a terceira efectuada pela Sofres, desde 9 de Abril, «Le Figaro» diz que ela parecia mostrar que o duelo na direita entre Chaban-Delmas e Gircard d'Estaing «estava a revelar cada vez mais a vantagem do ministro das Finanças».

Giscard d'Estaing obteve também uma melhor percentagem do que Chaban-Delmas quando foi perguntado às pessoas interrogadas durante o inquérito como votariam no escrutínio de 19 de Maio. O ministro das Finanças obteve 52 por cento em relação aos 48 de Mitterrand, enquanto o chefe do Partido Socialista e Chaban-Delmas empataram, conseguindo 50 por cento.

A sondagem da Sofres foi a última de várias efectuadas nos últimos dias que mostraram estar Giscard d'Estaing em melhor situação do que Chaban-Delmas para derrotar Mitterrand no segundo escrutínio.

«Le Figaro» nota que Chaban-Delmas baseara grande parte da sua campanha na ideia de que é o melhor candidato da maioria para vencer Mitterrand no segundo escrutínio. A nova sondagem tornaria difícil ao presidente do município de Bordéus continuar a usar esse tema como sua plataforma eleitoral.

Na própria campanha eleitoral observadores políticos notaram que Giscard d'Estaing deixara mesmo de mencionar Chaban-Delmas e nos seus discursos apresenta-se agora como um candidato moderado e competente, que poderia barrar o caminho para o poder às esquerdas que apoiam Mitterrand.

VOLTA AO MUNDO

MALTA-CANADÁ — Malta e Canadá assinaram um acordo onde se estipulam as condições de um empréstimo canadiano, isento de juro, de um milhão de dólares, empréstimo esse a ser utilizado ou reservado dentro dos próximos quatro anos.

BRASIL-LESTE — O Brasil está a negociar com três países do bloco socialista a venda de três milhões de toneladas de soja da safra actual, estimada em sete milhões de toneladas. A Bulgária, a Roménia e a Polónia são os interessados, que já estudam o assunto com o Governo brasileiro.

RESPOSTA DE FAIÇAL — O cardeal Sergio Pignedoli, secretário do Vaticano para os não-cristãos, regressou de uma visita à Arábia Saudita durante a qual deu ao rei Faiçal uma mensagem pessoal do Papa Paulo VI acerca da colaboração entre cristãos e muçulmanos. O cardeal Pignedoli revelou que trazia a resposta de Faiçal para o Papa. E declarou ainda estar «muito contente com o cordial acolhimento que foi prestado» em Jidá.

CHILE-CUBA — Não se verificou luta directa entre o Chile e Cuba durante a assembleia extraordinária sobre matérias-primas e desenvolvimento, mas o ministro dos Negócios Estrangeiros de Cuba, Raul Roa, fez uma referência ao caso chileno no seu discurso de ontem nas Nações Unidas.

EFEMÉRIDE

DIA 25 DE ABRIL

1724 — Sob os auspícios do vice-rei do Brasil D. Vasco Fernandes César de Meneses, conde de Sabugosa, foi fundada em S. Salvador da Baía a Academia Brasileira dos Esquecidos que teve uma intensa actividade editorial no curto período da sua existência.

A CAPITAL

EFEMÉRIDES

DIA 25 DE ABRIL

387 — Foi baptizado por Santo Ambrósio, então bispo de Milão, Santo Agostinho, um dos maiores doutores da Igreja.

A CAPITAL

VANTAGENS GOVERNAMENTAIS NAS ELEIÇÕES DA ÁFRICA DO SUL

JOANESBURGO, 25 (R. e UPI-ANI) — Os primeiros resultados das eleições gerais na África do Sul indicavam um ligeiro afastamento do eleitorado relativamente ao principal partido da oposição, o Partido Unido, com vantagem tanto para o Partido Nacional, que ocupa o Poder, como para o pequeno Partido Progressivo.

Todavia, não está bem esclarecido se esse ligeiro afastamento será suficiente para aumentar a maioria global nacionalista no Parlamento, que é de 72 lugares, ou para melhorar a representação do Partido Progressivo, que só tem um membro no Parlamento.

Aliás, não houve surpresas nos resultados globais dos primeiros 11 lugares declarados. Os nacionalistas mantiveram oito e o Partido Unido, três.

Esses resultados apresentam uma vantagem de aproximadamente seis por cento a favor do Partido Nacional, assegurando-lhe pelo menos uma maioria parlamentar de dois terços nos 171 lugares da Assembleia.

LIVROS NOVOS

Panorama da geografia útil aos estudantes

A Biblioteca Básica de Cultura da Estampa tem vindo a publicar uma série de manuais que interessam fundamentalmente aos estudantes secundários e universitários e a todos aqueles que postulam uma «educação permanente».

O «Panorama de Geografia Económica Mundial» (dois volumes) situa-se nesta colecção entre aqueles livros de êxito fácil junto de um largo sector da opinião pública portuguesa. Numa volta que demos a várias livrarias, o primeiro volume já estava esgotado, havendo grande procura do segundo, que demonstra até que ponto as obras como as de Spidtchenko parecem despertar interesse entre professores e alunos secundários.

O «Panorama da Geografia Económica», de Spidtchenko, está dividido em três partes: países capitalistas, países em vias de desenvolvimento e países socialistas. No grupo dos chamados países em vias de desenvolvimento é feita uma síntese geoeconómica dos chamados países do Terceiro Mundo, independentemente do sistema político dominante. De cada um é dada uma síntese em termos de geografia económica, pelo que poderemos considerar este manual, com uma série de fichas sobre cada país existente, em destaque para Portugal, onde a ficha foi completada com elementos nacionais.

Este manual, pelo seu carácter de informação sintética e actualizada, pode servir de ponto de partida para um ficheiro estudantil muito útil a todos os estudantes e estudinais.

O BRADO DE QUINO: «A MÍ NO ME GRITE!»

QUINO, ao passar por Lisboa, em Dezembro do ano passado, fez uma confissão: «Estou farto da Mafalda! É uma tirana! Em vez de ser eu a dirigi-la, é ela que manda em mim. Vou abandoná-la e nunca mais criarei uma personagem. O que eu quero fazer são «cartoons».

Enquanto Mafalda, mais as suas contestações, é posta de lado pelo seu criador (embora continuem as reedições por parte dos editores), Quino volta à carga. Desta vez com os «cartoons» em «A mí no me grite». «Não me grite», na tradução, constitui o primeiro livro do argentino a ser apresentado ao público português nesta nova fase.

«Opinar sobre humorismo: você está louco. O humorismo não se pode definir», respondeu Quino a um jornalista argentino que, insistindo na pergunta, recebeu outra resposta: «Eu creio que não serve para nada. A maioria das coisas não servem para nada. O que fazem os carpinteiros e os sapateiros serve. Os alfaiates, no Inverno.» Mais adiante, Quino continua no seu jogo desconcertante de respostas sobre o humor: «O que acontece é que se inventam necessidades: você sozinho numa ilha não necessita do humorismo. Necessita do sentido de humor.» Dez minutos depois de haver mantido esta conversa com o jornalista, Quino telefona: «Falo para dizer-lhe que tudo o que lhe disse é mentira, que não penso nada daquilo.»

Quino, ou melhor, Joaquim Lavado, nascido em Mendoza em 1932 estudou na Academia Nacional de Belas-Artes da Universidade de Cuyo, na Argentina. Publicou já vários livros e colaborou em diversos diários desde 1954.

Em outra entrevista, interrogado sobre se o humor seria uma espécie de manifestação de impotência ou a única forma de actuar sobre as coisas que o angustiam, Quino respondeu: «Sim, a única forma civilizada, no meu caso.»

■ **NÃO ME GRITE (A MÍ NO ME GRITE)**, de Quino, tradução de Carlos Araújo — Publicações Dom Quixote — 75$00.

■ **PANORAMA DE GEOGRAFIA ECONÓMICA MUNDIAL** Spidtchenko — Editorial Estampa—Biblioteca Básica de Cultura — 30$00 cada volume.

Ponto de partida para abrir fichas

— OS estudantes do 3.º ciclo têm nestes manuais um ponto de partida para constituírem um bom ficheiro dos diversos países do mundo — disse-nos um economista português, a propósito do livro «Panorama da Geografia Económica Mundial», recentemente publicado pela Estampa.

Prosseguiu:

— Porque penso que este aspecto é importante, dou uma ideia de como os estudantes podem fazer fichas a partir deste manual: cada estudante abre uma ficha por país e recolhe os elementos demográficos, geográficos e económicos, actualiza essa ficha com elementos posteriores a 1972 de que tenha já conhecimento. (Os demográficos de 1973 por exemplo) e com outras informações de que disponha.

«A partir destas fichas poderá meter no ficheiro elementos de ordem política sobre cada país, especialmente sobre o sistema político (o presidente ou o rei, a importância relativa dos diversos partidos, os principais grupos económicos com influência, o sistema eleitoral, etc.). A actualização das fichas permite aos estudantes ficarem atentos às mudanças demográficas, económicas e políticas que forem surgindo, o que é importante.

«Outro aspecto de interesse consiste em fazer pequenos mapas que poderiam juntar-se às fichas de cada país e que podem conseguir-se em casas especializadas» — concluiu o economista.

O CRIME NÃO COMPENSA

O diamante cor-de-rosa

Texto: P. GORDEAUX ■ Desenhos: MANT

1 No dia 12 de Outubro de 1926, cerca das 7 horas da manhã, no castelo de Chantilly, o guarda Jules Lemaitre regressou ao serviço, no sector que lhe tinha sido destinado: os jardins próximos do fosso. Para sua surpresa, avistou duas escadas boiando «entre os peixes intrigados...» nas águas do fosso. O humilde homónimo do autor dos «Contemporâneos», ficou ainda mais surpreendido ao descobrir, perto da torre do Tesouro, um pedaço de corda bastante sólida e inúmeros bocados de cordel. Depois disto, apressou-se a lançar o alarme.

2 Entretanto, o guarda Jules Joisneau, que guardava o castelo dos Condés, desde o tempo em que o duque de Aumale, último proprietário do domínio, ainda vivia, sentiu um golpe no coração, ao entrar na sala das Gemas, no primeiro andar da torre do Tesouro: o chão estava repleto de estilhaços de vidro e as portadas da janela tinham sido arrombadas! Joisneau correu imediatamente a prevenir o conservador-adjunto, Mâcon, que, extremamente nervoso, veio ver os estragos. Três de seis vitrinas da sala das Gemas tinham sido partidas, e metade dos objectos que nelas estavam expostos haviam desaparecido. Em primeiro lugar, o famoso «Grande Condé», um diamante de tom rosado, lapidado em forma de pêra e de um valor incalculável, além de um punhal e um cinturão oferecidos pelo bei (governador) de Túnis ao duque de Aumale, em 1846; um punhal e dois colares árabes provenientes da captura do acampamento de Abd el Kader; uma cruz em diamantes oferecida pelo rei José ao general Aymard, após a batalha de Talavera, e uma multidão de outros objectos de valor.

3 A Polícia iniciou imediatamente as pesquisas. Um ponto tinha sido já esclarecido: às 2 e meia da manhã, quando o guarda Joisneau fizera a sua ronda da noite, a sala das Gemas encontrava-se ainda em perfeita ordem. Foi, portanto, entre as 2 e meia e as 5 da manhã, que os ladrões assaltaram o castelo. Vindos pela estrada da cidade de Chantilly, que terminava na porta principal do domínio, os ladrões entraram no parque, depois de terem saltado o portão. Em seguida, avançaram pela pequena ponte fixa que liga o castelo aos jardins, sobre as águas do fosso e, chegados ao ponto onde a ponte se torna móvel e é retirada todas as noites, os gatunos serviram-se das escadas, para atravessarem o que restava do fosso.

(CONTINUA)

TELEFONES DE URGÊNCIA

EMERGENCIA (P. S. P.)		115
BOMBEIROS		322222
BOMBEIROS VOLUNTARIOS DE LISBOA		323377
BOMBEIROS VOLUNTARIOS DA AJUDA		327413
BOMBEIROS VOLUNTARIOS DE BEATO E OLIVAIS		381095
BOMBEIROS VOLUNTARIOS LISBONENSES		40452
BOMBEIROS VOLUNTARIOS DE C. DE OURIQUE		686624
CRUZ DE MALTA		10027
CRUZ VERMELHA PORTUGUESA		665342
HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA	860131	873131
HOSPITAL DE SÃO JOSÉ — BANCO		872240
HOSPITAL DE SANTA MARIA		775171
HOSPITAL MILITAR		674181
HOSPITAL DA MARINHA		863141
SOCORROS B. V. L. — transfusões, soro, oxigénio		538524
S. O. S. — sangue, oxigénio e soros		771163
— intoxicações — venenos		763456
P. S. P.	366141	35563
TRANSITO — G. N. R.		690022
POLICIA JUDICIARIA — (piquete)		535380
POLICIA MARITIMA		678104
AGUAS DE LISBOA	361361	361353
GAS E ELECTRICIDADE		537021
C. P. — informações		326226
SOCIEDADE ESTORIL — informações		361121
AEROPORTO — informações		711397
PORTO DE LISBOA — informações		366215

RADIO

EMISSORA NACIONAL

1.º Programa — Às 16: Noticiário; Ao encontro da melodia; 16 e 30: Convívio; 18: Noticiário; 18 e 5: Música popular portuguesa; 18 e 30: Espectáculo; 19: Noticiário; 19 e 5: Opereta e zarzuela: «A Maestrina» e «La Tempranica»; 20: Jornal da noite; Interlúdio; 20 e 30: Apresentação do folhetim «O Ourives do Rei», de Alexandre Dumas; 20 e 42: Melodias; 21: Momento 74; 21 e 20: Música portuguesa; 22: O Homem e a Natureza; 22 e 40: Guitarradas, pelo conjunto de António Chainho; 22 e 40: Ritmos de todo o Mundo; 23: Noticiário; 23 e 5: De um dia para o outro; 0 e 45: Escala na madrugada; 2: Noticiário; Música ligeira variada.

2.º Programa — Às 16: Que quer ouvir?; 18: Música portuguesa; 19: O canto e os seus intérpretes; 20: Jornal da noite; 20 e 30: Música sinfónica, n.º 3, de Rachmaninoff; 20 e 45: Temas sociológicos; 21: Ópera sem palavras; 21 e 30: A palavra e a forma; 22: Concerto pelos solistas Bach Alemães: Obras de Bach; 22 e 45: A harmonia das horas; 23: Emissão em línguas estrangeiras; 1 e 15: Fecho.

RÁDIO CLUBE PORTUGUES

Onda média — Às 16: Noticiário; 16 e 4: Programa CDC; 18: Noticiário; 18 e 2: Programa movimento; 21: Noticiário; 21 e 3: Diálogo; 21 e 8: Serão musical; 21 e 15: Mensagem do Centro Social; 21 e 30: Quando o telefone toca; 22: Noticiário; 22 e 5: Antiquário; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Mensagens bíblicas; 23 e 19: Grandes orquestras; 23 e 30: No mundo aconteceu; 24: Noticiário; 0 e 2: PBX; 2: Noticiário; 2 e 2: A noite é nossa.

Emissor de Miramar — Emissão contínua.

Modulação de Frequência — Às 16: Noticiário; 16 e 4: Programa CDC; 18: Noticiário; 18 e 2: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 4: Em órbita 1; 21: Noticiário; 21 e 2: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Clube à Gô-Gô; 24: Noticiário; 0 e 2: Em órbita 2; 1: Noticiário; 1 e 2: Banda sonora Sonipol; 2: Noticiário; 2 e 2: Perspectiva.

RÁDIO RENASCENÇA

Às 16: Noticiário; 16 e 5: Radiorama; 17: Noticiário; 18: Canções portuguesas; 18 e 22: Palavra do dia; Terço e bênção; 19: Noticiários de Rádio Renascença; 19 e 30: Página 1; 21: Noticiário; 21 e 8: Poente; 21 e 30: Curso de língua alemã; 21 e 45: Pentagrama; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Esquema 10; 23: Noticiário; 23 e 5: A 23.ª hora.

EMISSORES A. DE LISBOA

Rádio Graça: das 16 às 19 e 30.

Rádio Voz de Lisboa: das 19 e 30 às 22.

Clube Radiofónico de Portugal: das 22 às 2.

FARMACIAS

LISBOA

TURNO A-1 (Até às 22 horas) — **Olivais (dos)**, R. Alves Gouveia, 19, tel. 311237; **Freitas**, R. Zófimo Pedroso, 11-13, tel. 381136; **Central do Lumiar**, R. do Lumiar, 77, tel. 790480; **S. João de Deus**, R. Pedro Ivo, 1-A/B, tel. 725140; **União**, Estrada de Benfica, 592-594, tel. 700092; **Moura**, Tr. da Memória, 55, tel. 630844; **Correia de Azevedo**, R. Luís de Camões, 42-B, tel. 638625; **Lobel**, R. Infantaria 16, 98-B, tel. 688607; **Andrade Ribeiro**, Av. Infante Santo, 66-B, tel. 666971; **Salutar**, R. B, 75-A/B, B.º da Liberdade, tel. 683694; **Vale**, Av. Marquês de Tomar, 45-49, tel. 773043; **Dalva**, Av. Duque de Ávila, 125, tel. 45225; **Garantia**, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A/B (à Praça do Areeiro), tel. 727300; **Mariuz**, Cal. da Picheleira, 140-B/C, tels. 720703 - 728395; **Veral**, R. Morais Soares, 106, tel. 821732; **Confiança**, Av. Almirante Reis, 46, tel. 821653; **Ziler**, R. S. Tomé, 54-56, tel. 862835; **Castro, Suc.**, R. S. Bento, 199-A, tel. 660513; **Barreto**, R. Loreto, 24-30, tel. 327284; **Oliveira**, R. da Prata, 240, tel. 321415; **Baptista**, R. Francisco Tomás da Costa, 3-A a 3-C, tel. 771873.

TURNO A-2 (Toda a noite) — **Ascensa**, Pr. do Norte, 11-A (B.º da Encarnação), tel. 311216; **Banha**, Estrada de Chelas, 173-175, tel. 382241; **Douro**, Alam. Linhas de Torres, 93-A/B, tel. 791131; **Zil**, Av. da Igreja, 9-D, tel. 711780; **Roma**, Av. de Roma, 85-B, tel. 772466; **Lavinha**, R. Eng.º Paulo de Barros, 28-A (ex-R. C, projectada à R. daCasquilha), tel. 708242; **Alegria**, Estrada de Benfica, 180-A/B, tel. 780511; **Biotifar**, R. D. João de Castro, 27-B, tel. 638824; **Bairrão**, R. Prior do Crato, 25, tel. 661321; **União**, R. Saraiva de Carvalho, 145-F, tel. 663643; **Pinto**, R. Campolide, 11-A, tel. 682610; **Alcântara**, Av. da República, 74-A (a Entrecampos), tel. 771379; **S. Sebastião (de)**, L.º S. Sebastião da Pedreira, 1-9, tel. 48642; **Sousa Martins**, R. Sousa Martins, 25 (ao Matadouro), tel. 553468; **Renascença**, R. Damasceno Monteiro, 104-A/B, tel. 831504; **Frazão**, R. da Cruz de Santa Apolónia, 90-92, tel. 847019; **Paiva da Costa, Lda.**, R. da Lapa, 106, tel. 664414; **Britânica**, Tr. da Légua da Póvoa, 5-B, tel. 689250; **Fernandes**, R. S. José, 187, tel. 326476; **Teixeira Lopes**, R. Áurea, 154, tel. 324816.

ARREDORES

ALCOCHETE — **Nunes** — L. Ramos da Costa, 10, tel. 234137.
ALGÉS — **Branco** — Av. Comb. G. Guerra, 64, tel. 212070.
ALGUEIRÃO — **Rodrigues Rato** — Rua Morês, L, tel. 2912038.
ALHOS VEDROS — **Portugal** — Av. Bela Rosa, 8, tel. 224250.
ALMADA — **Galeno** — Rua Capitão Leitão, 85-B, telef. 2760565.
AMADORA — **Carmelo** — R. Elias Garcia, lote 28, IJ-E, tel. 933303 (até às 0 horas). **Amadora** — Praceta 28 de Maio, 3-A, tel. 935518 (até às 0 horas). **Helénica** — Rua Elias Garcia, 372, tel. 933613 (toda a noite). **S. Jorge** — Rua Pedro Del Negro, 5, Reboleira, tel. 938703 (toda a noite).
BAIXA DA BANHEIRA — **Nova Fátima** — Estrada Nacional 221-B, telef. 224141.
BARREIRO — **Santa Marta** — R. Dr. Manuel P. Nobre, 44-B, tel. 2072141.
BURACA — **Vaz Martins** — Rua António Ferro, 6-A, tel. 970660.
CACÉM — **Central** — Rua Elias Garcia, 55, telef. 2940034.
CAMARATE — **Batalha** — Rua Avelino S. Oliveira, 6, loja, tel. 2518669.
CASCAIS — **Marginal** — Av. Marginal, tel. 280078. **A. Costa** — R. Freitas Reis, 24-C, tel. 280214.
CAXIAS — **Nova** — R. Bernardim Ribeiro, 1-A, tel. 2432839.
COLARES — **Colares** — R. Abreja, tel. 299088.
COVA DA PIEDADE — **Rainha Santa** — Estrada das Barrocas, 50-A/B, telef. 2760182.
DAMAIA — **Lemos** — Rua de Goa, 21-A, tel. 971121.
ESTORIL — **Marques dos Santos** — Rua J. A. Ferreira, 15 — Alto Estoril, tel. 260116.
LOURES — **Saraiva** — Rua da República, 86-A, tel. 2530027.
MOITA — **União Moitense** — Av. Dr. Teófilo Braga, L, tel. 239025.
MONTIJO — **Geraldes** — Rua Almirante Cândido Reis, 45, tel. 230008.
MOSCAVIDE — **Vareia** — Av. Joaquim D. S. Ribeiro, 44, tel. 2518520.
ODIVELAS — **Monserrate** — R. Guilherme G. Fernandes, 31-B, tel. 911139.
OEIRAS — **Alcântara Guerreiro** — Parque Residencial Dr. Augusto Castro, lote 10, tel. 2430691.
PAÇO DE ARCOS — **Pargana** — Av. Eng.º Bonnevillle Franco — Telef. 2435147.
PAREDE — **Grincho** — Av. da República, 87-A, tel. 2471204.
PRAIA DAS MAÇÃS — **Higiene** — Tel. 290021.
PONTINHA — **Pontinha** — Rua Santo Elói, 4 lote, SE, tel. 990220.
QUELUZ — **Gil** — Av. Miguel Bombarda, 28, tel. 950117 (até às 24 horas). **Simões Lopes** — Av. Elias Garcia, 51 e 51-A, tel. 950123 (toda a noite).
S. JOÃO DO ESTORIL — **São João** — Quinta da Carreira, lote 29-A, tel. 261186.
S. PEDRO DE SINTRA — **Valentim** — Tel. 980456.
SEIXAL — **Soromenho** — Rua Paiva Coelho, 38, tel. 2218560.
SINTRA — **Marrazes** — (Estefânia) — Largo Afonso de Albuquerque, 24, tel. 980058.
VILA FRANCA DE XIRA — **G. Pereira** — Tel. 23307.

PORTO

TURNO 6.º-B (Até às 24 horas) — **Alves**, Pr. Exército Libertador, 62; **Barros**, Rua do Loureiro, 104; **Boa Hora**, R. da Boa Hora, 80; **Cameira**, R. do Heroísmo, 90; **Confiança**, R. de Santa Catarina, 960.

TURNO 6.º-A (Toda a noite) — **Correia de Araújo**, R. de Santa Catarina, 259; **Nova Avenida**, Av. F. de Magalhães, 692; **Pinheiro Manso**, R. S. João de Brito, 25-29; **Santa Teresa**, Pr. Guilherme Gomes Fernandes, 100; **Silva Pereira**, Rua Costa Cabral, 293.

FOZ DO DOURO — **Farmácia Campos**, R. Padre Luís Cabral, 943.

CARTAZ

CINEMAS DE ESTREIA

LONDRES (731313) — «O convite», de Claude Goretta, c/ Michel Robin, Jean-Luc Bideau e Corinne Coderey. M/18 às 14.15, 16.30 e 18.45. Às 21.45: **Estreia** «Hiroshima, meu amor», de Alain Resnais, c/ Emmanuèle Riva, Eiji Okada e Bernard Fresson. M/18. Preço de 20$00 a 35$00.

ALVALADE — (717480) — «A Rainha do Karatê», de Chien Lung, com Changohing-Cohing e Elsien Chin-Chu. M/14, às 15.30, 18.30 e 21.45. Preço de 10$00 a 30$00.

APOLO 70 (763319) «American Graffiti», de Georges Lucas, c/ Richard Dreyfuss, Ronny Howard e Candy Clark. M/18, às 15.15, 18.30 e 21.45. Às 0 horas: **Clássicos à meia-noite** — «O candidato», de Michael Ritchie, c/ Robert Redford. M/18. Preço de 17$50 a 30$00.

AVIS (47163) — «Malteses, burgueses e às vezes», de Artur Semedo, c/ Pedro Pinheiro, Alda Rodrigues, Henrique Viana, Jaime Valverde e Nicolau Breyner. M/18, às 15.30 e 21.45. Preço de 15$00 a 27$50.

BERNA (776098) — «Jesus Cristo superstar», de Norman Lewison, c/ Ted Neeley, Carol Anderson e Yvonne Eppiman. M/14, às 15.15 18.30 e 21.45 horas. Preço de 20$00 a 35$00.

CASTIL (530194) — «Segredos proibidos», de Philip Saville, c/ Jacqueline Bisset, Per Oscarsson e Robert Powel. M/18, às 15.30, 18.30 e 21.45. Preço de 20$00 a 30$00.

CINEARTE — (660446) — «Corrida selvagem», de Burt Topper, c/ Robert Fuller, Sherry Bain e Tony Russel. M/18, às 15.30 e 21.30. Preço de 12$50 a 22$50.

CONDES — (322523) — «O magnífico», de Philippe de Broca, c/ Jean-Paul Belmondo e Jacqueline Bisset. M/14, às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45. Preço de 12$50 a 27$50.

EDEN — (320768) — «Cantinflas às ordens de vossselência», de Miguel M. Delgado, c/ Mário Moreno, Claudia Islas e Raquel Olmedo. M/14, às 15.30, 18.30 e 21.45. Preço de 12$50 a 27$50.

ESTÚDIO — (555135) — «Ritual», de Ingmar Bergman, c/ Ingric Thulin. M/18, às 15.30, 18.30 e 21.45. Preço de 20$00 a 27$50.

ESTÚDIO 444 (779095) — «O porteiro» de Jean Giroult, c/ Bernare Le Coq, Maureen Kerwin e Michel Galabre. M/18, às 15.30, 18.30 e 21.45. Preço de 17$50 a 25$00.

EUROPA — (661016) — «Almas a nu», c/ Simone Signoret e Alain Delon. M/14, às 15.15 e 21.30. Preço de 15$00 a 22$50.

IMPÉRIO (555134) — «Um homem de sorte», de Lindson Anderson, com Malcolm McDoweth. M/18, às 15.15 e 21.30. Preço de 15$00 a 27$50.

MONUMENTAL (555131) — «Harry, o detective em acção», de Ted Post, c/ Clint Eastwood e Mitchell Ryan. M/18, às 15.15 e 21.30. Preço de 20$00 a 30$00.

MUNDIAL — (538743) — «O nosso amor de ontem», de Stark, c/ Robert Redford e Barbra Streisand. M/18, às 15.15, 18.30 e 21.45. Preço de 17$50 a 30$00.

ODEON (326283) — «Cruel vingador», de Chang Chen, c/ Chen Kuen-Tai. M/18, às 15.15, 18.15 e 21.30. Preço de 17$50 a 25$00.

OLYMPIA — (325309) — «Fabricante de loiras explosivas», de Mário Bava, c/ Franco Franchi e Ciccio Ingrassia; e «Direito de vingança», de Anthony Dawson, c/ Klaus Kinski e Peter Carsten. M/14, sessões contínuas a partir das 14 horas. Preço de 11$00 a 15$00.

PATHE — (821933) — «Conde Yorga Vampiro», de Bob Kelljan, c/ Quarry, Roger Perry, Michael Murophay, Michael McCready e Donna Anders. M/18, às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45. Preço de 20$00 a 30$00.

POLITEAMA (326305) — «Eusébio, o pantera negra», de Juan de Orduña, c/ Eusébio, Maria Libéria, José Moreno, Isabel de Castro e colaboração de Flora. M/6, às 15.15, 18.15 e 21.45. Preço de 10$00 a 22$50.

ROMA — (727778) — «O nosso amor de ontem», de Stark, c/ Robert Redford e Barbra Streisand. M/18, às 15.30 18.30 e 21.45. Preço de 17$50 a 27$50.

ROXY (42872) — «Até ao amanhecer», de Peter Collinson, c/ Rita Tushigham, Tom Bell e Shane Briant. M/18, às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45. Preço de 20$00 a 30$00.

SATÉLITE — (562632) — «Cerimónia solene», de Nagisa Oshima. M/18, às 15.30, 18.30 e 21.45. Preço de 20$00 a 30$00.

SÃO JORGE — (54153) — «Tchaikovsky, delírio de amor», de Ken Russel, c/ Glenda Jackson e Richard Chamberlain. M/18, às 15.15, 18.15 e 21.30. Preço de 17$50 a 37$50.

TIVOLI (505905) — «A golpada», de George Rey Hill, c/ Paul Newman, Robert Redford e Robert Shaw. M/18, às 15.15, 18.30 e 21.45. Preço de 12$50 a 30$00.

VOX (720808) — «O homem das solas rotas», de Cliff Owen, c/ Wilfrid Brambell, Harry H. Corbett e Carolyn Seymour. M/18, às 15.15, 18.30 e 21.45. Preço de 20$00 a 35$00.

TEATROS

ABC (356745) — «Com pera nova», de Francisco Nicholson, Mário Alberto e Gonçalves Preto, c/ Anabela, Nicholson, Henrique Viana, Helena Isabel, Alda Baptista, Rui Mendes, José Bravo, Vitória Maria e Rui e Sunny (atracção japonesa). M/18. Descanso da companhia: quarta-feira.

CAPITÓLIO — (368953) — «A menina Alice e o inspector», de Robert Thomas, c/ Laura Alves, Nicolau Breyner, Simone de Oliveira e Joaquim Rosa. Encenação de Varela Silva. M/18, às 21.45. Descanso da companhia: segunda-feira.

CASA DA COMÉDIA — «Dorotela», de Nelson Rodrigues, c/ Maria do Céu Guerra, Lia Gama, Inês Palma, Angela Ribeiro, Marília Gama e Eduarda Pimenta. Encenação de Morais e Castro. M/18, às 22 horas. Preço: 40$00. Estudantes, 50 por cento de desconto. Descanso da companhia: segundas-feiras.

LAURA ALVES (894756) — «História do jardim zoológico», de D. Edward Albee, c/ José de Castro e Canto e Castro. M/18, às 22 horas. Preço de 15$00 a 80$00. Descanso da companhia: terça-feira.

MARIA MATOS — (717017) — «Morte de um caixeiro viajante», de Arthur Miller. Adaptação e encenação de Artur Ramos, com Rogério Paulo, Fernanda Borsatti, António Montez, Vitor de Sousa, Carlos Veríssimo, Adelaide João, Baptista Fernandes, Luís Santos, Carlos Santos, Luís Cerqueira, Arminda Taveira e Maria. M/14, às 21.45. Preço de 20$00 a 50$00. Descanso da companhia: terças-feiras. Até 28/4.

MARIA VITÓRIA (361740) — «Ver, ouvir e calar», de Aníbal Nazaré, João Nobre, Henrique Santana e Henrique Parreirão, c/ Salvador, Ivone Silva, Mariema, Henrique Santana, Cidália Moreira e Vítor Mendes. M/18, às 20.45 e 23 horas. Descanso da companhia: segunda-feira. Preço de 25$00 a 90$00.

S. LUIZ (327172) — «Sábado, domingo e segunda», comédia em três actos de Eduardo de Filippo, traduzida por Pedro Lemos, pela Companhia Amélia Rey Colaço Robles Monteiro. M/14, às 21.45. Preço de 10$00 a 50$00. Descanso da companhia: terça-feira.

VARIEDADES (326037) — «Uma rosa ao pequeno-almoço», comédia de Barillet e Gredy, c/ Florbela Queirós, Rui de Carvalho, Norberto de Sousa e Laurent. Encenação de Nicolau Breyner. M/18, às 21.45. Preço de 10$00 a 90$00. Descanso da companhia: terça-feira.

VASCO SANTANA (768609) — «O mar», de Edward Bond, c/ José Tavares, Mário Pereira, Helena Félix, Dário de Barros, Vitor Hugo, Fernanda Montemor e Susana Prado. Encenação de Luzia Martins. M/18, às 21.45. Preço de 20$00 a 60$00. Descanso da companhia: segunda-feira.

VILLARET (583590) — «A dama de copas e o rei de Cuba», de Timochenko Wehbi, pelo Consórcio Brasileiro de Teatro, c/ Norma Suely, Miriam Pires e Fernando de Almeida. M/16, às 21.45. Preço de 30 a 100$00.

SOCIEDADE MUSICAL ODIVELENSE — Odivelas — «A farsa do advogado Pathelin», de um autor anónimo do século XV, pelo Grupo de Teatro do Campolide Atlético Clube, às 21.30.

MÚSICA

FUNDAÇÃO GULBENKIAN — Grande Auditório — Concerto dedicado à Escola Belga de Violino, pela Orquestra Gulbenkian, sob a direcção do maestro Edgard Doneux. Obras de Gretry, Bach, Vieuxtemps, Jongen, Vivaldi e Poot. M/6, às 18.30.

SOCIEDADE DE INSTRUÇÃO E RECREIO BARREIRENSE — Concerto pela banda de música do Barreiro e grupo coral da Sociedade F. Palmelensé. Maestro: António Teixeira e José Eduardo Ferreira respectivamente, às 21.30.

CINEMAS DE REPRISE

ARCO IRIS (361700) — «Sob o signo da suspeita» e «As duas pistolas de Bili». M/14, sessões contínuas a partir das 15 horas. Preço de 7$50 a 10$00.

CAMPOLIDE — (681820) — «Seita de vampiros» e «A solteira e o atrevido». M/18, às 21 horas.

IDEAL — (324194) — «Revolta na Índia» e «Noite de violência». M/10, às 21 horas. Preço de 5$00 a 10$00.

JARDIM — (681117) — «Vigaristas no convento» e «Os sem-deus». M/14, às 21 horas. Preço de 6$00 a 12$00.

LUMIAR — (795296) — «A mão de ferro» e «Kute». M/18, às 21 h. Preço de 10$00 a 22$50.

PARIS — (662230) — «A grande bronca» e «Encruzilhada para uma freira». M/10, às 21 h. Preço de 6$00 a 18$00.

PATRIA — (381203) — «Mulheres sem marido» e «O valete de ouros». M/18. Preço de 5$00 a 10$00.

PROMOTORA (637180) — «O capitão apache». M/18, às 21 horas. Preço de 6$50 a 15$00.

RESTELO — (610375) — «Cobras venenosas». M/14, às 21.30. Preço de 9$00 a 25$00.

ROCIO — (369822) — «Ponto crítico» e «A fuga de Red Book». M/18, sessões contínuas a partir das 14 horas. Preços de 7$50 a 10$00.

ROYAL — (865037) — «Matar ou não matar, eis a questão» e «Bananas». M/18, às 21 h. Preço de 9$00 a 17$50.

SALÃO LISBOA (864564) — «Encruzilhada de sentimentos» e «O vilão do Arizona». M/18, sessões contínuas a partir das 14 horas. Preço de 7$50 a 12$50.

OUTROS CINEMAS

INSTITUTO ALEMÃO — Campo dos Mártires da Pátria, 36-37 — «Mathias Kneissl», de Reinhard Hauff, com Hanna Schygulla, Rainer Werner Fassbinder e Martin Sperr, às 18.30 e 21.30.

CENTRO CULTURAL AMERICANO — Av. Duque de Loulé, 22-B — «The Hired Hand», às 18.30. Entrada por convites.

JARDIM (681117) — Sessão de C. C. Imagem — «Os profissionais». M/14, às 18.40.

S. LUIZ (327172) — Sessão do Cineclube Católico — «O homem da cabeça rapada», de A. Delvaux. M/14, às 18.15. Preço para não sócios: 15$00.

LICEU FRANCÊS CHARLES LEPIERRE — «La vieille dame indigne», de René Allio, com Sylvie.

CINEMAS DOS ARREDORES

ALGÉS — **Stadium** — «Alfredo, Alfredo!» M/18, às 21.30.

ALMADA — **Incrível Almadense** — «Condenados a viver». M/18, às 21.15.

AMADORA — **Cinestúdio** — «Amo-te, Rosa» M/18, às 21.45.

Lido — «Uma odisseia submarina». M/10, às 21.30.

AMORA — **Cine** — «Moral privada». M/18.

CARCAVELOS — **Vitória Cine** — «Maria Isabel». M/10, às 21.30.

CASCAIS — **S. José** — «A influência dos raios gama no comportamento das margaridas». M/16, às 21.30.

DAMAIA — **D. João V** — «O Carniceiro». M/14, às 21.30.

ESTORIL — **Casino** — «Não há fumo sem fogo». M/18, às 21.30.

Esplanada — «O seu nome era espírito Santo». M/14, às 21.30.

Palácio — «A dama vermelha mata sete vezes». M/16, às 21.30.

LARANJEIRO — **Cine** — «O dragão ataca». M/18, às 21.30.

MOSCAVIDE — **Cine** — «Sombras no bosque». M/14, às 21 horas.

PAREDE — **Royal Cine** — «Heróis desconhecidos». M/18, às 21.15.

QUELUZ — **Cine** — «O esquadrão da morte». M/14, às 21.15.

SACAVÉM — **S. José** — «Rosas vermelhas para o inimigo». M/16, às 21 horas.

SINTRA — **Carlos Manuel** — «O grande duelo». M/10, às 21.30.

TRAFARIA — **Cine** — «O segredo». M/16, às 21.15.

VARIEDADES

CASINO ESTORIL — The Freelanders, Gerard Sety, Lidie Ribeiro e Zaezam Follies. Orquestra de Ferrer Trindade. M/14, às 23.30. Consumo: 110$00.

CASINO DO ALVOR — Sérgio and Madl. Fredlan Brothers, Ballet Take Five e a Orquestra do Casino. M/14, às 23 horas. Até 24/4.

CASINO DE VILAMOURA — (Algarve) — Keely Ford, Palermo and Phillips, Ballet Gerry Atkins Show e a Orquestra do Casino. M/14, às 23 horas. Até 24/4.

MAXIME — Praça da Alegria, 58 — Aberto das 21.30 às 3 da manhã. Rapsódia de folclore português, com Bartolo Valença. Show internacional. M/21. Consumo mínimo: 144$00.

FADO E FOLCLORE

ADEGA MACHADO (360095) — Elenco: Maria Fernanda Pinto, Benvinda Cruz, João Correia e Duo Mondego. Fado de Coimbra por Lubett Bravo. Guitarristas: Jorge Canedo e José Vilela. Folclore. M/18. Consumo obrigatório. Encerra às segundas-feiras.

O TAIPAS (363854) — Marina Rosa, Célia Lopes, Alfredo Marceneiro e Deolinda Rodrigues. Fado de Coimbra por Plínio Sérgio. Pedro Machado (guitarra) e Ermenegildo (viola). Consumo mínimo: 125$00. Encerra às segundas-feiras.

O POETA (868552) — Elenco: Maria de Fé, Filipe Duarte, Flora Pereira e Maria do Céu. A guitarra e à viola Manuel Mendes e Júlio Gomes. M/18, das 20 às 3.30. Consumo mínimo: 110$00. Encerra às segundas-feiras.

FORCADO (368579) — Mariana Silva, Francisco Moutinho, Julieta Reis, João Alberto (guitarra) e Fernando Reis (viola). Folclore pelos grupos típicos de Vila Franca de Xira. M/18. Consumo mínimo: 70$00, às 21.30.

MÁRCIA CONDESSA (367093) — Elenco: Cândida da Conceição, Teresa Nunes, José Luís, Elisa Silva, Beatriz Fragoso, Maria da Assunção e António Reis. Joaquim Pinto (viola) e Albertino Vilar (guitarra). M/18. Consumo mínimo: 86$00. Encerra às segundas-feiras.

PARREIRINHA DE ALFAMA (868209) — Elenco: Júlio Peres, Tina Santos, Lina Maria Alves e Flora Pereira. M/18, às 21.45. Consumo mínimo: 51$50.

FAIA (369387) — Elenco: Lucília do Carmo, Cândida Ramos, Maria Albertina, Maria do Rosário e Arminda da Conceição. Apontamentos de música e baile regional. M/18. Consumo mínimo: 70$00. Das 20 às 3.30. Encerra ao Domingo.

PINOCA (867518) — Fados e guitarradas todas as noites. Elenco: Paulo Jorge, Maria José Ramos, Maria Amália Proença, Natalina Bizarro e Artur Batalha. Alfredo Alves (guitarra) e Carlos Duarte (viola). M/18. Consumo mínimo: 100$. Das 21 às 3.30. Encerra ao domingo.

TAVERNA DO EMBUÇADO (860816) — Celeste Rodrigues, António M. Correia e Tónia Caetano. M/18. Restaurante de luxo. Consumo mínimo: 113$00. Encerra aos domingos.

SOLAR DA HERMÍNIA (320164) — Hermínia Silva, Fernando Rios, Hermes dos Santos (viola) e António Pacheco (guitarra). Início do espectáculo às 22 horas. Consumo mínimo: 86$00. M/18. Fecha aos domingos.

LUSO (362889) — Marina Rosa e Célia Lopes. Fado de Coimbra por Plínio Sérgio. Jaime Santos (guitarra) e Fernando Alvim (viola), às 21.45. Consumo mínimo: 135$00. Encerra aos domingos.

MIL E UM (35464) — Elenco: Natalino Duarte, Rosa de Jesus, Maria Amélia, João Casanova, Norberto Martinho e Luísa Vilhena. Edgar Nogueira (guitarra) e José Inácio (viola). M/18. Consumo mínimo: 70$00 (incluindo taxa).

SEVERA (334006) — Alice Maria, Ana Hortense, Maria Eva, Manuel Fernandes, Francisco Carvalhinho (guitarra) e António Proença (viola). M/18. Consumo mínimo: 120$00. Encerra às quintas-feiras.

RESTAURANTE TÍPICO TABUINHAS (284921) Cascais — Fados, por Laura Simões, com Armindo Fernandes (guitarra) e Adão de Sousa (viola). Consumo mínimo: 60$00.

CLUBES NOCTURNOS

NINA (368197) — Com Stephanie Siberle e o conjunto Som. Às 2 horas da manhã (21 anos). Consumo mínimo: 100$00.

EL CID (560538) — Conjunto Arautos. Ballet Paula Show e Gilda de Castro (fadistas) — 21 anos. Consumo mínimo: 37$00. Começa às 23 horas.

FONTÓRIA (35431) — Consumo mínimo: 50$00. (21 anos). Aberto das 22 às 4 da manhã.

PORÃO DA NAU (51501) — Às 23 horas. Conjunto privativo os Jetters. Consumo mínimo: 80$00. Sábados e domingos consumo mínimo 100 escudos. M/21.

PANTERA (534466) — Conjunto Hilário Sanches. M/21. Consumo mínimo: 95$00. Aberto das 18.30 às 5 horas.

PRÍNCIPE NEGRO (368987) — Show com Ballet Brasileiro e o fadista José Raul. Consumo mínimo: 45$00. M/21. Encerra aos domingos.

ESPECTÁCULOS NOUTRAS LOCALIDADES

ALMANCIL — **Cine** — «Chisum, o senhor do Oeste». M/10.

COIMBRA — **Teatro Avenida** — «Projecção privada». M/16, às 21.30.

Tivoli — «Jesus Cristo Superstar». M/14, às 21.30.

Sousa Bastos — «Caiu uma garota na minha sopa». M/18, às 21.30.

LAGOS — **Cine** — «Os 2 filhos de Trinitá». M/14, 21 horas.

LEIRIA — **Cine** — «A solteirona». M/14, às 21 e 16.

LOULÉ — **Cine** — «Mortadela». M/16, às 21.15.

PORTIMÃO — **Cine** — «A noite americana». M/14, às 21 horas.

PORTO — **TEATRO** — **António Pedro** — «Woyzeck». M/18, 22 horas.

Sá da Bandeira — «Simplesmente revista». M/18, às 21.45.

BAILADO — **Rivoli** — Grupo Gulbenkian de Bailado». M/10, 21.30.

CINEMA — **Águia d'Ouro** — «Jerry, enfermeiro sem diploma». M/10, às 21.30.

Batalha — «Cantinflas às ordens de vosselência». M/14, às 21.30.

Carlos Alberto — «A grande bronca» e «Ouro de Londres». M/10, às 21 horas.

Coliseu — «Paixão cigana». M/14, às 21.30.

Estúdio — «A máscara». M/18, às 21.30.

Estúdio Foco — «Jesus Cristo Superstar». M/14, às 21.30.

Nélio Dinis — «O porteiro». M/18, às 21.30.

Olímpia — «A rapariga invencível». M/18, às 21.30.

Passos Manuel — «O convite». M/16, às 21.30.

Rivoli — «Zorba, o grego». M/18, às 21.30.

São João — «Uma mulher perigosa». M/18, às 21.30.

Trindade — «40 anos, idade perigosa». M/16, às 21.30.

Vale Formoso — «A raiva do tigre». M/14, às 21.30.

SILVES — **Cine Silvense** — «Lady Caroline». M/16, às 21.30.

VILA REAL ST.º ANTÓNIO — **Cine** — «Violência, 5.º poder». M/16, às 21.30.

BAIXA DA BANHEIRA — Ginásio Atlético Clube — «Olé! Olé!», elo Círculo Cultural Scalabitano.

EXPOSIÇÕES

FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA — VII Salão de Antiguidades. Até 28/4.

GALERIA FUTURA — Pintura objectiva, de Moita Macedo.

GALERIAS DA FUNDAÇÃO GULBENKIAN — Escultura de Etienne Hajdu.

FEIRAS

AVEIRO — Feira anual. Até 28/4.

SANTARÉM — Feira do Milagre. Até 28/4.

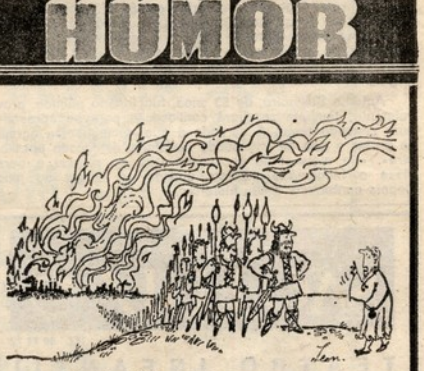
ENTRONCAMENTO — Feira de Abril. Até 28/4.

MERCÊS — Feira da Primavera. Até 28/4.

SANTO ANTÓNIO DAS AREIAS — Festa em honra de S. Marcos. Até 28/4.

PLANETÁRIO

CALOUSTE GULBENKIAN — Sessões para estudantes, às 15.30 e 16.45.

HUMOR

— Calminha! Calminha!

— O nosso trabalho oferece óptimas perspectivas... ali vai uma delas.

— Oh mamã! Estou tão infeliz. Eu e o João tivemos hoje a primeira discussão e ele agora está a sair de casa...

— Para ser franco, digo-lhe que me custa a acreditá-lo quando você diz que só mente quando é obrigado...

— Não há dúvida de que isto tinha um aspecto muito mais convincente no papel...

CAFÉ-CONCERTO PROCURA ARTISTAS PARA «SHOW»

«COMO é pobre o nosso País!...», desabafou Sérgio de Azevedo depois de ter apreciado os talentos do reduzido número de amadores, candidatos ao elenco do «show» que participará na inauguração do «Frou-Frou», o café-concerto tipo «Alcazar» de Paris que brevemente funcionará na zona do Campo Grande.

As provas para avaliação das aptidões dos elementos prováveis decorreu ontem à noite no palco do ABC, (dia de folga de «Tudo a Nu»), onde se apresentou uma escassa dezena de artistas com «a» pequeno, intérpretes dos mais variados ramos que integram o «music-hall», isto é, desde actores a figurantes, passando pelos músicos, cantores, (canção, fado, fado-canção, marchas...) comediantes, declamadores, etc., etc. Pouca parra, e... pouca uva, que traduz fielmente a exclamação desanimada do Sérgio.

No fundo, esta primeira sessão de escolha não foi um fracasso total. «É difícil, mas talvez se aproveite alguma coisa», confirmou o proprietário do futuro café-concerto de Lisboa. Francisco Nicholson, um dos directores, porque não concordasse com o critério de avaliação do Sérgio ou porque estivesse em «noite-não», preferiu ausentar-se do teatro, deixando atrás de si um silêncio, que o «homem-orquestra» fez desaparecer com uns acordes chorados e dolentes de boa música havaiana.

O «homem-orquestra» é Archie Pereira, um português de Goa que, segundo afirma, toca todos os instrumentos musicais. Para já, ele, a sua guitarra havaiana, e a sua voz, estão convocados para uma segunda sessão.

Exímio tocador daquele instrumento, Arcanjo José Higino Pereira (nome de baptismo), tem 51 anos e passou a sua infância e adolescência no Malawi. Viveu também na Rodésia e na Zâmbia, onde actuou em programas de televisão daqueles países.

— Sou um músico por intuição. Trabalhei sempre ao serviço de firmas inglesas nos vários países africanos por onde passei e nas horas vagas dedicava-me à música. Fui solista de guitarra havaiana numa orquestra de concertos e quando não tinha de actuar neste agrupamento actuava sozinho em «boîtes» — disse-nos Archie Pereira, depois da sua prova, prestada no ABC.

António Salgueiro, de 53 anos, funcionário público, provavelmente, também receberá convocação para se apresentar num segundo teste. A verdade é que o cinquentão agradou ao imitar o tipo de vagabundo brasileiro designado por «caipira». «Se mais tarde for necessário, eu raparei a pera», disse o funcionário público, quando se dirigia ao palco. Depois contou-nos a sua história:

— Fiz muito teatro amador, mas fui estagiário na Companhia Profissional de Teatro de Ensaio e frequentei o Experimental de Ensaio durante cerca de 9 anos. Um dia, «chateei-me» com o empresário, e abandonei o teatro. Agora, o bichinho tornou a picar-me...

«É difícil»

SÉRGIO AZEVEDO, o homem que idealizou o futuro café-concerto para Lisboa, não parecia muito animado com as primeiras perspectivas oferecidas pelos candidatos a artistas de «music-hall».

É difícil, muito difícil e problemático. Em Portugal, as pessoas ainda não estão suficientemente mentalizadas para estas coisas e não aparecem. Em Londres, em Paris, por exemplo, quando surge uma oportunidade como esta, os candidatos acorrem de todos os lados, às dezenas. Aqui, é o que se viu! — disse-nos Sérgio de Azevedo, que acrescentou:

— O elenco necessário para o «show» do «Frou-Frou» é grande e variado. Serão cerca de 40 pessoas em cena e eu já estou a prever um prejuízo de dez contos por dia. Mas não desisto.

Quanto às características do espectáculo, que segundo tudo indica será apresentado dentro dos moldes internacionalmente adoptados em casas congéneres, revelou-nos o proprietário do futuro restaurante de luxo:

— O «Frou-Frou» será uma cópia do «Alcazar» de Paris. Do espectáculo fará parte o «music-hall», atracções formadas por um corpo de baile de 18 figuras, e uma primeira parte com folclore. A partir das 10 e 30, 11 horas, entra em cena o «show» internacional.

Archine Pereira

GENÉRICO

EX-MULHER DE SOLJENITSYNE EM FILME CONTRA O ESCRITOR

VAI ser rodado na U. R. S. S. um filme sobre Soljenitsyne, Prémio Nobel de Literatura de 1973, e será, segundo os seus amigos, mais um libelo contra o escritor.

Intervém na película, pessoalmente, a primeira mulher de Soljenitsyne e um seu antigo camarada de guerra, Witkewitsch, que ainda no início deste ano escreveu um artigo contra ele.

Alexandre Soljenitsyne

«LA PIEUVRE» é o título do filme com que Michel Wyn vai estrear-se na realização cinematográfica. Esta película será a «anatomia» de um inquérito policial sobre o assassínio de uma jovem norte-americana que viajava à boleia. «La Pieuvre» é extraído de um romance de Paul Andreota e terá nos principais papéis masculinos Paul Meurisse e Michel Lonsdale.

A COMISSÃO organizadora do Festival de Cannes decidiu que este ano se realizaria nas datas previstas inicialmente — 9 a 24 de Maio — apesar das dificuldades que advirão possivelmente das datas marcadas para as eleições. Os participantes no festival podem votar, no entanto, por correspondência.

A FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN promove no corrente ano o IV Concurso Nacional de Composição, dando assim seguimento a uma iniciativa trienal. São admitidas ao concurso obras para orquestra — secção A, e obras de música de câmara — secção B. Os prémios são respectivamente de 60 e 50 contos. As partituras das peças apresentadas a concurso devem ser enviadas ao Serviço de Música da Fundação Calouste Gulbenkian, até ao dia 30 de Novembro. As obras premiadas serão apresentadas em primeira audição absoluta no decorrer do próximo ano.

«SOU TERRIVELMENTE TÍMIDA. Se vejo um grande número de pessoas a olhar para mim, sinto-me desfalecer» — declarou Sofia Loren, numa entrevista dada em Roma, na qual afirmou também que entre os seus próximos projectos está a sua estreia no teatro.

O ENCONTRO: numa cidade à beira-mar, de um homem de idade madura e de uma jovem cujo amor é ameaçado pela violência — eis o argumento do quarto filme de Phillippe Labro, «Le Hasard e la Violence», com Yves Montad e Catherine Ross nos protagonistas. Os diálogos são de Jacques Lanzman.

RECENTEMENTE GALARDOADO com o Prémio Jean-Vigo, pelo seu filme «L'Homme Qui Dort», Bernard Queysanne vai realizar uma película intitulada «La Repudiation», inspirada no romance do escritor argelino Boudjedra Rachid. O principal papel feminino será confiado a Dominique Sanda. As rodagens decorrerão na Tunísia.

FOI ESTREADA na Real Escuela Superior de Arte Dramática, de Madrid, a peça de Garcia Lorca «Un Poeta en Nueva York», numa encenação de Elvira Sanz e Miron Nicolesco. Esta foi a obra escolhida para representar a Espanha nos festivais internacionais de Nancy e de Avinhão.

DAMIANO DAMINAI vai rodar, na Florida, a partir de Maio, um filme intitulado «Hit Lady» — o feminino em norte-americano de «Hit Man» — explicou o realizador. «Esta expressão significa o assassino profissional» — continuou. É a história de uma viúva que em dada altura descobre que o marido havia sido um assassino profissional e, aceitando o facto, resolve adoptar a profissão do marido.

(Telefoto UPI-Telimprensa para «A Capital»)

RIVAL DE «LIZ» no cinema, Kim Dinucci, uma jovem de Oroville, na Califórnia, a quem Richard Burton ofereceu, recentemente, um anel de 450 dólares, participa no seu primeiro filme, «The Klansman», ao lado do famoso actor. A «teenager», que era empregada de copa na sua cidade natal, desempenha o papel de filha dum presidente da câmara, figura interpretada por David Huddleston.

CINEMA CONTA HISTÓRIA DO PETRÓLEO

MICHEL HALBOUTHY, geólogo e engenheiro de minas, e Jeams Clark, especializado na história da indústria petrolífera, assinaram um acordo com uma firma de produção cinematográfica relativamente aos direitos de transposição para o cinema da sua obra «Spindletop», em que contam a história da descoberta, há 98 anos, de um poço de petróleo no Texas. A realização será confiada a Richard Muller e o protagonista é Roger Torrey.

ROBERT REDFORD HOSTIL A ATRITOS

NOVA YORK, 25 (Por Sally Quinn, «The Washington Post»/«A Capital») — Robert Redford é um fanático da equipa de básquete «The Knicks»... O ano passado, quando o filme «O Nosso Amor de Ontem», no qual contracena com Barbra Streisand, se estreou em Nova York, «The Knicks» jogava no Madison Square Garden, o que serviu de pretexto para Redford não assistir à estreia. Por ter tido um desentendimento com Ray Stark, produtor do filme e por detestar promoções e publicidades, Robert Redford decidiu ir ao basquetebol em vez de assistir à estreia do filme.

Redford e sua mulher entraram num táxi e disseram ao motorista para os conduzir ao Madison Square. O carro meteu pela Broadway mas teve de parar num cruzamento precisamente na altura em que as luzes do Kleig começavam a acender-se e a apagar-se.

O público começou a gritar «Queremos Redford». Este atirou-se imediatamente para o chão do automóvel, e enquanto os narizes se esmagavam contra os vidros em busca da celebridade, Redford manteve-se escondido aos pés da mulher, até que o trânsito se descongestionou e o táxi pôde finalmente partir.

O seu último filme, «The Great Gatsby» foi estreado em Nova York na noite de quarta-feira, dia 27 de Março, e foi considerado por muitos críticos como «The Great Ghastly» («O grande horror»), num divertido jogo de palavras.

Mais uma vez, o artista Robert Redford ignorou a noite de estreia, mesmo não podendo Mia Farrow, a principal actriz, estar presente, visto estar a convalescer do nascimento do seu filho por cesariana. A princípio, a Paramount anunciou a presença de Redford, mas à última hora teve de contradizer a informação.

No entanto, Redford não ficou em Nova York o tempo suficiente para asistir à partida final do seu ídolo, Dave Debusschere, no Madison Square Garden, na terça-feira à noite. Na quarta-feira à noite já Redford se encontrava em casa, em Sundance, no Utah, com a família.

A noite de estreia de «The Great Gatsby» não constituiu excepção.

Eis uma amostra ambiente das filmagens.

Robert Redford não suportava o filme, segundo o seu agente. Ao que parece, o actor sentia que o realizador inglês Jack Clayton não passara o tempo suficiente com os actores, pelo que a personagem de Redford — Gatsby — não tinha sido suficientemente trabalhada.

Mas há mais.

Tudo «veio ao de cima» durante a festa de estreia, no Waldorf. As principais figuras chegavam acompanhadas de senhoras desconhecidas, segundo a opinião de alguns «modelos do Harper's Bazaar». «Uma grande noite para os modelos», disse-se. A maioria das actrizes chegavam com os seus cabeleireiros. «Uma grande noite para os cabeleireiros», comentou alguém.

Entre os presentes encontravam-se Jean Kennedy Smith, Julie Newmar, Hugh D. Auchincloss e sua mulher (mãe de Jackie Onassis), Mike Nichols, Robert Goulet, Marion Javits, Paulette Goddard, Barry Goldwater Jr. e sua mulher, Cristina Ford, inúmeros desenhadores; integradas no grupo de Scottie Lanahan encontravam-se Cornelia Wallace e Sheilah Graham, crítica de cinema.

Robert Evans foi a primeira celebridade a chegar à festa. Vestia um fato de veludo azul-escuro e tinha um aspecto quase divinal. Vinha acompanhado de Lisa Taylor, alguém que ele apresentou não como uma actriz, não como um modelo, mas antes como «uma rapariga destas paragens».

Após terem posado para alguns minutos de fotografias, cochichando e beberricando champanhe, alguém veio felicitar Evans pelo filme. «Todos os projectos resultam de uma colaboração», apressou-se ele a responder. «O realizador é quem deverá receber as felicitações ou as censuras. Eu não passo do primeiro produtor da companhia».

O que é que pensa de Redford não ter gostado do filme? «Não me interessa nada. Muita sorte teve ele em participar no filme. Redford não gostou do artigo da revista «Time» por não se referir a ele. Mas adorou o artigo da «Newsweek», pois só a fotografia dele é que o acompanhava.

Bob Evans é um dos amigos mais íntimos de Henry Kissinger, que fica sempre em sua casa quando se desloca a Hollywood. Combinava paródias para Kissinger com as artistas com quem costumava sair, na West Coast. Kissinger foi também convidado para a festa, mas como seria de esperar não pôde ir, devido à sua viagem a Moscovo em missão diplomática. «Mas foi muito simpático. Mandou-me caviar e champanhe para o hotel com um cartão que dizia: «Adorava poder estar contigo. Boa sorte, Henry.» Não acha que isto é que é um amigo?»

Foi então que chegou Kavid Merrick e que Evans se afastou. «Acho que é um filme bonito, e pronto», declarou Merrick. «Apesar de sempre ter pensado que iria ser o produtor, ninguém me quis envolvido no filme. Estes tipos como Evans são uns «espertalhões», e todos os «espertalhões» são iguais, não só na Paramount. Provavelmente, o último livro que leram foi «O Cavalo Preto»... Uma das tarefas do produtor é precisamente defender-se dos «espertalhões», e e por isso penso que Bob Evans produziu um lindo filme e espero que consigam rios de dinheiro com ele».

No interior do salão de baile, um ambiente forçado de alegria fazia lembrar as cenas de festa do filme. Algumas mulheres envergavam vestidos de penas e «chiffon», influenciadas pelo filme, mas a maioria trazia vestidos normalíssimos.

Quando Peter Duchin se preparava para tocar e quando toda a orquestra elevou os seus violinos, Frank Yablans, acabado de chegar, levantou-se e preparou-se para ir falar ao palco. Declarou então que toda a horrível publicidade tecida em volta da competição entre ele e Evans para dirigir a Paramount tinha sido falsa, pois eles eram, na verdade, grandes amigos e amavam-se como irmãos, ocupando lugares semelhantes na Paramount.

Evans foi chamado ao palco, e iluminados pelos holofotes e pelos clarões das máquinas fotográficas, abraçaram-se calorosamente. Em seguida, Evans felicitou o realizador Clayton, que atirava beijos para o palco.

Merrick foi então chamado ao palco. «Gostaria de agradecer ao assistente de Bob Evans pela extraordinária montagem que fez», declarou. «Com certeza», respondeu Evans. «Obrigado pelo teu entusiasmo, David», declarou Yablens.

E a noite prosseguiu, o champanhe, o caviar e os faisões esgotaram-se, e os violinos continuavam com as suas serenatas para as celebridades, envolvendo Evans.

Deste modo, compreende-se melhor Robert Redford...

LOS ANGELES, 25 (R.) — Faleceu ontem, na sua residência de Los Angeles, o cómico Bud Abbott, de 75 anos, que fazia parte da dupla cinematográfica Abbott e Costello.

Alto, elegante e sério, contrastando com o seu parceiro Lou Costello, gordo e desajeitado, Abbott interpretou com o seu companheiro trinta filmes, quase todos grandes êxitos de bilheteira, até que a equipa se desfez, há alguns anos.

Um membro da família declarou que Abbott sofria de cancro e tinha tido várias crises cardíacas. A sua morte foi atribuída ao cancro.

Acabou a sua vida à custa da previdência social, depois das economias que fez quando era astro de cinema lhe haverem sido confiscadas pelo Governo durante uma acção sobre impostos que lhe foi posta em 1959.

Abbott nasceu em Asburry Park, Nova Jérsia, em 1898. Sua mãe era artista equestre num circo e seu pai agente de publicidade do circo Ringling Brothers. Trabalhou durante dez anos com o pai e o irmão na direcção de uma cadeia de cases de espectáculos burlescos, estendendo-se desde Toronto, no Canadá, até Buffalo, em Nova Yorque.

O negócio da família Abbott faliu em 1929 e Bud, de seu verdadeiro nome William, acabou a vender bilhetes no Empire Theatre de Brooklyn. Foi aí que viu Costello actuar e fez equipa com ele num «sketch» cómico.

O primeiro filme da dupla, «Uma Noite nos Trópicos», produzido em 1939, passou praticamente despercebido. Mas, num mundo despedaçado pela guerra e sedento de espectáculos de evasão, o seu segundo filme «Buck Privates», foi um enorme êxito de bilheteira, rendendo 10 milhões de dólares e popularizando os seus actores em todo o país. Outros êxitos se seguiram: «Agarra o Fantasma», «Rio Rita», «Perdoa o Meu Sarong» e «Abbott e Costello Encontram-se com Frankenstein».

A parelha desfez-se em 1957. No cinema, Abbott era o que ministrava bofetadas e pontapés a um Costello gaguejante e tímido. Quando se separaram, Costello explicou que estava «farto de ser esbofeteado».

Depois da ruptura, Costello tentou prosseguir sozinho. Morreu em 1959.

A dupla transferia para o cinema os velhos «sketches» que tinha aprendido nos teatros de «vaudeville». Embora os seus intermédios barulhentos e burlescos não fossem muito apreciados pelos críticos, obtinham extraordinária audiência popular.

CRAVISTA ANIMA EXPOSIÇÃO DE VICTOR BELÉM

A cravista Madalena Van Zeller, executando, entre outras, peças de Rameau, Carlos Seixas e Sousa Carvalho, anima esta noite, pelas 22 horas, a exposição de Victor Belém, patente na Galeria Grafil, na Rua S. Filipe de Neri, 42.

Nesta exposição, Victor Belém patenteia uma série de trabalhos correspondentes aos últimos dez anos, tentando revelar o processo de evolução da sua obra neste período. A propósito, disse-nos:

— A organização do caos, que nunca atinge essa organização, processa-se de forma cíclica. No início, a leitura apresenta-se mais fácil. Depois complica-se, obrigando a uma interpretação mais livre, que afecte as pessoas e motive reacções.

Naquela amálgama, tentativa de «linguagem pirueta» como a desafiar «a acção da tecnocracia que nos robotisa», Victor Belém apresenta uma «proposta» de comportamento e de novo esquema de vida. Salientou, referindo-se ao conteúdo da sua mensagem:

— Apresento uma nova proposta. Proponho às pessoas que é possível a criação de um admirável mundo novo. A minha obra está aqui para fazer reagir as pessoas. Vivemos numa sociedade que nos impõe um comportamento estereotipado. Eu tento fazer piruetas e gracejar com essa imposição. Libertar-me.

Enquanto nos explica em linguagem verbal o conteúdo da sua obra, o artista sente que esse código não se ajusta à sua mensagem artística e faz piruetas e inventa sons:

— A música, o som das palavras — disse-nos — tudo se conjuga com o que faço. Digamos que crio uma nova semântica com os meus trabalhos.

EFEMÉRIDE

DIA 25 DE ABRIL

1507 — Foi publicado pelo humanista alemão Martin Waldseemüller o folheto «Cosmographie Introductio», no qual propôs ao mundo que se chamasse América ao continente então denominado por Novo Mundo, homenageando assim Américo Vespúcio que o publicista germânico supunha haver sido o seu descobridor. Por ironia do destino, a proposta de Waldseemüller foi aceite, e América se ficou chamando ao continente oficialmente descoberto por Cristóvão Colombo.

A CAPITAL

José Calvário é o convidado especial do programa «O Tempo em que Você Nasceu», que regista, também, uma colaboração especial do cançonetista Paulo de Carvalho. No que ao Segundo Programa diz respeito, deverá revestir-se de interesse o diálogo Martinho Simões-Olavo d'Eça Leal, bem como o episódio da série «Os Primeiros Churchill» que, não esqueçamos, foi êxito na TV.

TOM «ZANÁTICO» É FILÃO

NÃO será desajuizado acreditar que na próxima quadra natalícia, algumas novidades vão surgir no reportório dos nossos artistas imitadores. Tempo de muitas festas por parte das empresas em relação aos empregados e familiares, o Natal dá trabalho a profissionais e amadores, que não chegam para as encomendas e saltitam de firma para firma, arrecadando como a formiga no Verão. Mas, dizíamos, alimentamos a esperança de que, o Natal de 1974 seja também época propícia ao nascimento de «números» originais na agenda daqueles que se dedicam à imitação das vozes de figuras mais ou menos conhecidas.

Sublinhe-se pela nossa parte e em abono da verdade, que já estamos fartos até ao alto dos cabelos, com o ramerrão desses imitadores que se agarraram, como sanguessugas, ao Alves dos Santos, Pedro Homem de Mello e Vitorino Nemésio e por eles fizeram carreira artística. Meus senhores, basta! Impõe-se uma renovação nos vossos reportórios e não desdenhamos conceder-vos, a título gratuito, um lamiré que vos lançará no «top» qualquer coisa»: perfilhai Ana Zannatti. Não reúne esta locutora da Televisão as características indispensáveis e sobejamente reveladas como estáticas para garantir um «número» de grande efeito?

A personalidade é a personalidade, a teimosia é a teimosia e o macambuzismo é o macambuzismo. Chame-se Zanatti a orientar uma entrevista e sabemos de cor o tom por que se afina, do grave ao gravíssimo, infuira ela de um enterro ou de uma romaria. Apresente-se, por sua vez, a ler as notas introdutórias de uma «Noite de Cinema» ou a debitar o comentário de um programa cultural e é invariável que a tonalidade não sofre alterações, quedando-se pelo mar chão do monocordismo. Como ontem sucedeu, para não irmos mais longe, ao compartilhar com Rocha de Sousa os comentários à pintura de Vassareles, incluída na rubrica «Perspectiva». Não se põe tanto em causa a boa ou má qualidade da leitura que ontem ouvimos — por sinal enquadrada no contexto da «Perspectiva» — mas antes a generalização do seu tipo a todo e qualquer trabalho televisivo. «Pau para toda a colher», dir-se-ia em termos populares. Imitadores, agarrai-vos ao tom «zannáttico».

Mais se poderia salientar neste aspecto de «cristalização» se o espaço desse azo para tal. Nem para isto, nem para alinhavar uma interrogação acerca da simbiose que ontem se operou entre uns prognósticos do Totobola e uma colecção de postais ilustrados sobre a qual Augusto Cabrita foi «obrigado» a rodar o seu documentário filmado.

A CRÍTICA DE ANTÓNIO VINAGRE

I PROGRAMA

19.00 TV Educativa

Educação musical para crianças, ministrada pela professora Maria Salomé Leal. O ensino da música, como os demais, sofreu profundas alterações nos últimos tempos, de modo a torná-lo mais «simpático» para os miúdos.

19.20 Filme Infantil

«O Diário das Fábulas» significa a esta hora, para os jovens telespectadores, o momento em que chega o Mocho Jacob a fim de lhes narrar mais uma historiazinha sobre os animais da «Floresta Azul».

19.30 Telejornal

Notícias e actualidades regionais.

19.40 Ao Longo da Vida

Um programa dirigido pelo dr. Manuel Fradinho, em que se pretende comunicar às pessoas o sem número de normas sanitárias a observar no decorrer da vida.

19.55 Andebol de 7

Directamente do pavilhão da Luz, transmissão do encontro de andebol de sete em que se defrontam as equipas do Benfica e do Vitória de Setúbal. Este jogo conta para o Campeonato Nacional da I Divisão.

21.30 Telejornal

Noticiário do País e do estrangeiro, actualidade desportiva e informação sobre o tempo.

22.05 No Tempo em que Você Nasceu

Prosseguindo as gravações no Teatro Maria Matos e transmitindo-as, depois, para todo o País, a Radiotelevisão apresenta mais uma edição de «O Tempo em que Você Nasceu». Desta vez, o convidado de honra é o maestro e compositor português José Calvário que, entre muitas outras coisas, foi autor da canção que este ano esteve em Brighton. Por tal motivo, o programa conta com a participação especial do cançonetista Paulo de Carvalho e, ainda, do conjunto musical In Clave, dirigido por Pedro Osório. Apresentação de Artur Agostinho e realização de Alfredo Tropa.

23.30 Telejornal

23.40 Meditação e Fecho

II PROGRAMA

20.30 Desenhos Animados

A emissão do II Programa, abre com a estridente gargalhada do famoso «Pica-Pau». Depois, serão dez minutos especialmente dedicados aos mais novos, no decorrer dos quais tudo é possível acontecer, já que para aquela vedeta de duas patas parece não haver coisas impossíveis.

20.35 Um dia com... Olavo d'Eça Leal

O jornalista Martinho Simões, responsável desta rubrica, marcou encontro para hoje com Olavo d'Eça Leal. Durante cerca de meia hora é possível formar uma ideia do que tem sido a vida e obra do convidado, esta última diversificada pela literatura, rádio, pintura, etc.

21.00 A Rapariga que Sabia de mais

Sally Field interpreta a personagem da rapariga que tem o dom de saber o que pensam os demais. John Davidson, por sua vez, é o marido daquela rapariga. Imagine-se, pois, o cuidado que John não há-de ter com os seus pensamentos, sabendo que a mulher até está a par do que lhe vai no íntimo...

21.30 Telejornal

22.00 Tempo Internacional

A situação da Malária, a contas com guerrilhas, é o tema central desta rubrica de António Ruano.

22.25 Foi êxito na TV — «Os Primeiros Churchill»

Na corte de Jaime, em Saint-Germain, luta-se pelo regresso do rei deposto? Há conspirações? Eis duas perguntas a que o 6.º episódio desta noite vai responder. Intérpretes principais: John Neville, Susan Hampshire, Margaret Tyzack e John Standing. Realização de David Giles.

23.35 Fecho

AMANHÃ — I PROGRAMA

1.º PERÍODO — **12.45:** Abertura e desenhos animados — «TV Funnes»; **13:** Saber não faz mal; **13.15:** «George» — Último episódio filmado com Marshall Thompson em Jim Hunter; Jack Mullaney com Walter Clark e o cão de S. Bernardo, George; **13.45:** Telejornal — 1.ª edição; **14:** Fim-de-semana — Vila do Conde — Uma sugestão para o fim-de-semana dos espectadores; **14.15:** Logo à noite — Cartaz dos programas. 2.º PERÍODO — Ciclo Preparatório TV: **14.40:** Matemática, 1.º ano; **15.05:** Língua Portuguesa, 2.º ano; **15.30:** História e Geografia de Portugal, 1.º ano; **16:** Francês, 2.º ano; **16.25:** Trabalhos Manuais, 1.º ano; **16.50:** Educação Musical, 2.º ano; **17.25:** Matemática, 2.º ano; **17.50:** Língua Portuguesa, 1.º ano; **18.15** Ciências da Natureza, 2.º ano; **18.40:** Francês, 1.º ano; **19:** TV educativa — Física moderna; **19.20:** Filme infantil — «O Diário das Fábulas»; **19.30:** Telejornal — 2.ª edição; **19.45** TV infantil — «Gordegul» — Coordenação de Maria do Sameiro Souto; **20:** Cartaz TV — Os programas da próxima semana apresentados por Jorge Alves; **20.25:** A marcha do mundo — Uma análise dos factos mais em foco da actualidade internacional; **20.50:** Caminhos de... Arraiolos; **21.30:** Telejornal — 3.ª edição. Noticiário do País e do estrangeiro. Actualidade desportiva. O tempo; **22:** Antologia — «Um pedido de casamento» («La demande en mariage») com Gabrielle Doulcet e Paul Le Person. Filme baseado numa obra de Guy de Maupassant. Realização de Jean L'Hote; **23.40:** Telejornal — 4.ª edição; **23.50:** Meditação e fecho.

II PROGRAMA

20.30: Abertura e desenhos animados; **20.40:** Saber não faz mal; **21:** «George» — Série filmada com Marshall Thompson; **21.30:** Telejornal — 3.ª edição; **22:** Variedades — «Esta noite com Noschese». Um programa da Radiotelevisão Italiana; **23:** «Randall & Hopkirk» — Série policial com Mike Pratt, Kenneth Cope e Annette Andre; **23.55:** Fecho.

A MANSÃO DO ROCHEDO DA ÁGUIA

18

A ÁGUA NÃO TEM OUVIDOS

—OLÁ, Dana — disse-me. — Enquanto tem estado a observar a maravilhosa vista eu tenho estado a contemplar a maravilhosa observadora.

— Mas, afinal, por que razão hei-de sempre deparar consigo a espreitar-me, sobretudo quando me encontro mais distraída?

Deitou a cabeça para trás e riu com vontade:

— Não calcula como é divertido vê-la saltar de um lado para o outro. Aproximou-se de mim com a sua típica maneira de andar. — Confesso que a segui. Queria falar consigo, mas longe de casa. Entretanto, senti um prazer tão grande em contemplá-la que resolvi ocultar-me. Não pretendo, de maneira nenhuma, espiá-la, nem sequer me escondo silenciosamente nos bosques com um propósito oculto. Simplesmente, aprendi a arte de caminhar silenciosamente pelas florestas, tal como os índios costumavam fazer. E como você faz, aliás.

— Sim, quando era miúda costumava andar com o meu pai pelos bosques e foi ele quem me ensinou a caminhar através deles evitando fazer o mínimo barulho. No entanto fui perdendo a prática desde que fui viver para Nova Iorque. Como sabe, aí não há florestas...

Paul sorriu. No entanto havia nele qualquer coisa que eu estranhei. Mesmo quando se aproximou de mim e me pegou na mão, senti que tinha qualquer problema que o afligia. Resolvi experimentá-lo:

— Diga-me a verdade, Paul. Em que é que está a pensar neste momento?

Esboçou um sorriso nitidamente falso: — Desconfio que a pergunta é desnecessária, querida.

Insisti: — Palavra que gostava de saber em que tem estado a pensar, lá bem no seu íntimo...

Tornou-se subitamente sério.

— Os meus pensamentos destes dias podem comparar-se a uma terra de ninguém. No entanto, trata-se de uma situação temporária. Num destes dias teria uma grande prazer em abrir-lhe o portão e em dar-lhe as boas-vindas à entrada.

Notei que a mão dele no meu braço fazia agora uma pressão maior do que a princípio e o braço quase me chegou a doer. Libertei-me da sua mão e ele pareceu zangado, muito embora mostrasse uma expressão encantadora. Afastou-se, pareceu mergulhar em pensamentos, de cabeça baixa, e por fim voltou-se para mim, com um olhar quase sonolento.

— Está bem, vamos conversar. Mas nesse caso, também ponho as minhas condições, que você terá de cumprir. Há para aqui uma canoa escondida por entre os arbustos. Daremos um passeio pelo lago uma vez que, dadas as condições existentes, até as árvores podem ter ouvidos. O que, graças a Deus, não acontecerá com as águas do lago.

Ajudei-o a tirar a canoa e empurrámo-la para a massa líquida.

Partimos, lado a lado, cada um de nós segurando um remo. Por fim, ele fez-me sinal para que deixasse de remar e empurrou a canoa para um verdadeiro esconderijo, onde seria impossível alguém decobrir-nos. Um tanto desconcertada e pouco à vontade, descobri então que nos encontrávamos mesmo numa terra de ninguém. Se me visse aflita, ninguém me poderia acudir. Para cortar o silêncio e ganhar de novo a confiança que perdera, disse a Paul: — Esta árvore também pode ter ouvidos...

Sorriu: — Esta ilha é completamente deserta, minha amiga. Um pouco de terra, uma única árvore... Aqui não há vivalma... Conheço a ilha como a palma das minhas mãos. Olhei curiosamente a toda a volta, mas, de facto, não se ouvia o mais leve ruído.

— Mesmo que alguém se aproximasse a nado — disse Paul — as tartarugas marinhas alertar-nos-iam. — Inclinou-se para trás. — Você não confia em mim, pois não, Dana?

— Acha que devo confiar?

— Acho que devemos intitular as nossas atitudes de verdadeiro «empate...» É claro que deve confiar em mim... se eu puder confiar também em si.

Vi-me obrigada a sorrir. Embaraçada, baixei os olhos. Ouvi-o dizer: — Então a Isobel também anda preocupada?

— Com que então, tem o hábito de andar a escutar às portas?! Acha que isso é digno de confiança?

Era a sua vez de sorrir, mas tal não aconteceu: — Sim, de facto andei a escutar às portas embora isso não seja em mim um hábito. Quanto à sua segunda pergunta, respondo-lhe apenas com um «sim» condicional. Essa confiança dependeria dos motivos que me levariam a escutar às portas; não acha?

— Talvez, mas então quais foram os motivos que o levaram a escutar a nossa conversa?

— Também eu tenho de descobrir quem ficou com esse famigerado ídolo. Não para o roubar logo a seguir, é claro.

Amanhã: UMA OUTRA MULHER

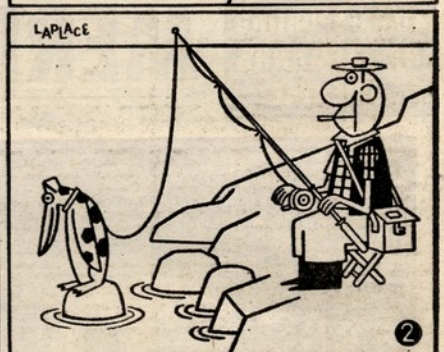
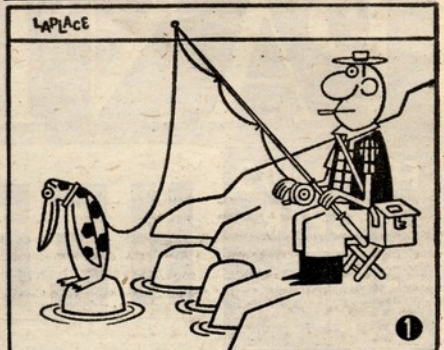
LI'L ABNER por Al Capp

MODESTY BLAISE por Peter O'Donnell

DICK TRACY por Chester Gould

A LEI DO "COLT" por Harry Bishop

QUAL A DIFERENÇA ?

Só aparentemente estes dois desenhos são iguais. Entre um e outro existem oito pequenas diferenças. Ora veja se é capaz de as encontrar...

SOLUÇÕES: 1 — Crânio do pelicano. 2 — Pata esquerda do pelicano completada. 3 — Uma ruga no canto da boca do pescador. 4 — Joelho esquerdo do pescador não indicado. 5 — Correia traseira do cesto de pesca. 6 — Uma pedra completada em frente das pernas do pescador. 7 — Margem modificada a meio da cana de pesca. 8 — Um fio mais curto na ponta da cana.

CRUZADISMO

PROBLEMA N.º 1883

HORIZONTAIS: 1 — Saltos; Dizem mal de alguém na sua ausência. 2 — Lavrem; Defendia cercando com muros. 3 — Cabeças de gado destinadas à alimentação do homem, depois de abatidas; Pessoa que dança com outras. 4 — Prefixo designativo de direcção; Pedido de socorro, lançado por embarcações em perigo; Contracção de preposição e pronome. 5 — Contracção de maior; Introduzam. 6 — Temperatura própria da época de Verão. 7 — Tens residência; Protóxido de cálcio. 8 — Fazer subir; Oceano; Pronome pessoal complemento. 9 — Assinalar com a vista; Dar murros. 10 — Homens que vendem fatos e outros artigos usados; Completa. 11 — Rentes; Leitos para dormir.

VERTICAIS: 1 — Suspendem o andamento; Abrir covas na terra com uma enxada. 2 — Comichões; Que está alegre. 3 — Interpretas o que está escrito; Oportunidades. 4 — Homens; Bandeira; Tecido fino como escumilha. 5 — Adicionar; Laços apertados. 6 — Aparelham o cavalo para se poder montar. 7 — Bacia hulhífera da Alemanha; Tarelas. 8 — Ataque de paralisia; Oferecer; Itinerário de viagem marítima. 9 — Vendem uma passagem; Preposição. 10 — Garantia de pagamento dada por terceira pessoa; Categoria na sociedade. 11 — Oceanos; Estudaras.

DECIFRAÇÃO DO PROBLEMA N.º 1882

Amo, Ecónomo. Molar, Rodar. Uros, T, Veto. L, Rácimes. Al, Seles, Or. Tez, D, S. Olé. Or, Mesma, Ac. Carroça, U. Abel, A, Ovos. Celas, Arena. Amarrar, Som.

NOVA MODALIDADE — PROBLEMA N.º 873

HORIZONTAIS: 1 — Que é muito pouco vulgar e difícil de encontrar; Efeminar. 2 — Sumo; Moral. 3 — Costume novo; Estoraques. 4 — Nome próprio feminino; Capela situada fora do povoado. 5 — Concluir-se uma obra que estava começada; 6 — [illegible]. 7 — Sentirá alívio dos males. 8 — Gomas; Cozinhas no forno. 9 — Raridade; Dificuldade. 10 — Nome próprio feminino; Líquidos gordurosos. 11 — Gergelim; Tosto.

VERTICAIS: 1 — Nome próprio masculino; Que são de bronze. 2 — Demove; Estenda numa lareira. 3 — Vaso de vidro ou cristal destinado a cobrir qualquer objecto frágil para evitar que se parta; Adorno de tartaruga e plumas no toucado das damas. 4 — De estatura muito pequena; Suave. 5 — Embriaguem. 6 — Nome próprio masculino. 7 — Retardam. 8 — Lança para longe; Deixa completamente só. 9 — Peça do aparelho de pontaria de uma espingarda; Passagens. 10 — Que tem sabor azedo; [illegible]. 11 — Antiga medida de capacidade para sólidos; Que tem gás.

DECIFRAÇÃO DO PROBLEMA N.º 872

Catar, Cariz. Ovado, Amaro. Mel, Asi, Sal. Az, Amare, Di. Meas, L, Tred. Ras, Lei. Cair, C, Lota. Ar. Atore, Os. Tem, Ara, Ane. Aliar, Lagar. [illegible], Acato.

FERNANDO GASPAR

COM O SPORTING NA ALEMANHA ORIENTAL

HERÓIS NA LAMA

MERECIAM MELHOR SORTE

MAGDEBURGO, 25 (pelo telefone) — O Sporting não veio a Magdeburgo perder a eliminatória. A verdadeira derrota dos portugueses sucedeu em Lisboa, onde uma série de infelicidades, com ramificações nestas terras alemãs, não permitiram que a turma «leonina» alcançasse aquilo a que tinha pleno direito: a final da Taça das Taças. O Sporting evidenciou aqui, na Alemanha Oriental, que é uma equipa com um valor e classe verdadeiramente extraordinários, perfeitamente à altura de discutir, com absoluto êxito, a vitória nas duas competições que lhe restam para esta época: Campeonato Nacional e Taça de Portugal.

O receio, embora um pouco encapotado, que toda a comitiva tinha de que a equipa portuguesa fosse copiosamente goleada, não tinha a mínima razão de existir, como ficou afinal suficientemente provado. A extraordinária força física, a superior capacidade técnica e, sobretudo, um ânimo espantoso para resistir a todos os contratempos, embalaram a turma sportinguista para uma segunda parte de futebol em que os alemães foram arrastados para dentro do seu meio-campo vendo-se obrigados a defender a magra vantagem adquirida no primeiro tempo e depois aumentada, com o seu quê de felicidade, num dos raros contra-ataques praticados nos derradeiros 45 minutos. O empate que, a seis minutos do fim, esteve nos pés de Tomé, era mais do que merecido. O Sporting não vai a Roterdão ocupar o lugar que lhe era destinado porque as balizas do Magdeburgo, nos mais ínfimos pormenores foram bafejadas pela sorte.

Marinho, autor do golo do Sporting

MAGDEBURGO, 25 — Caiu por terra o belo sonho europeu que o Sporting alimentava há tanto tempo. E de que forma tão ingrata! Razão têm os dirigentes «leoninos» que acompanharam a comitiva a esta Alemanha Democrática, aonde a Primavera nunca pára, ao salientarem que a equipa precisava de «ir à bruxa»! Efectivamente, os «leões» que, segundo as «más línguas», foram, em tempos, bafejados pelos ventos da fortuna, têm sido, ultimamente, fustigados pela malapata. Que começou com as lesões de Yazalde e Dinis. E anteriormente, com o infortúnio de uma quarta-feira «negra», quando o conjunto de Mário Lino, ante os campeões da Alemanha de Leste, podia arrecadar gorda vantagem, suficiente para fazer turismo além do «muro», acabando por empatar num jogo em que as situações de golo se multiplicaram. Até uma grande penalidade a turma de Alvalade falharia!...

Ora, salientemos, o Sporting perdeu o acesso à final de Roterdão em Alvalade. Porque, ontem, conquistou um resultado que não deslustra ninguém, comportando-se com intocável brilho, atingindo este as raias do heroísmo, em terreno tão inóspito para equipa flagelada com ininterruptos obstáculos. O treinador Mário Lino, terminada a partida, «explodiu» em direcção aos seus pupilos — que deram tudo o que humanamente se poderia exigir contra um adversário demolidor, qual «catterpiller» pesado — reconfortando-os.

«Furacão» varre «flores»

CEDO o Magdeburgo, num lance «parado», com a anuência da defesa lusa, desatenta quanto à colocação de Pommerenke, se colocou em vencedor. Os teutónicos, fechados na defesa, rápidos a contra-atacar, sóbrios a caminhar para a área de Damas, interpretando cada lance como «questão de honra» (iam a todas em qualquer zona que o esférico viajasse), pareciam ter resolvido quaisquer dúvidas. Para mais, uma chuva gélida e incómoda, empapando a relva, jogava a seu favor.

Mas o Sporting, que tecnicamente nada deve ao adversário (embora este sacrificasse «flores» à eficiência) soube reagir, remando contra a maré (até havia água...). Vagner «amoleceu» o adversário. Baltasar era o inconformismo e a «raiva» personificados. Paulo Rocha não parava. Marinho, com arrancadas da sua lavra, criou problemas a Becker. O «grito de revolta» estava lançado. O «furacão», amainado. O equilíbrio começou, então, a ser a nota mais dominante. Aos portugueses, entretanto, deparou-se-lhes o insolúvel problema: como afligir o guarda-redes Schulze? Por alto, em cruzamentos longos? Mau grado o esforço de Nelson, era impossível, dadas as estaturas de Zapt, Abraham e do próprio guardião. Em progressões afinadas em passes certos, pior a emenda que o soneto: a relva estava pesada e a cortina defensiva local, com mais pernas do que árvores numa floresta virgem, cerradíssima. Esse o problema que os «leões» não solucionaram. À excepção de três ou quatro vezes, a que nos referiremos.

Ambiente de entusiasmo

CERCA de 35 mil pessoas encheram o Ernest Grube Stadiom, que se apresentou pleno de entusiasmo apesar da chuva que caiu, quase incessantemente, durante todo o desafio. De referir que antes do início do jogo não chovia mas, apesar disso, já o terreno se apresentava irregular e escorregadio, o que demonstra que o seu estado normal não é lá muito saudável. O campo encontra-se rodeado de chaminés de fábricas, que lhe fornecem um tom característico, talvez a lembrar um pouco, nesse aspecto, o do Barreirense, e as suas medidas são um tanto acanhadas, facto que facilitou, sem dúvida, a tarefa defensiva dos alemães quando eles, em certos períodos do jogo, quase exclusivamente a ela se dedicaram.

A partida rodeou-se de todo o entusiasmo, e os habitantes de Magdeburgo dedicaram-lhe desusado interesse. O F. C. Magdeburgo é uma equipa fabril, e só para que os operários das fábricas pudessem assistir ao encontro foi decidido que aquelas fossem encerradas mais cedo. O presidente do clube alemão declarou, numa conferência de Imprensa realizada antes do jogo, que havia recebido pedidos para 120 mil bilhetes, o que daria para encher mais de três estádios. A Intervisão, ou seja, a organização de televisão que serve os países de Leste, assegurou a transmissão em directo para toda a Alemanha Oriental, para Portugal e para a Checoslováquia.

A CAPITAL DESPORTO

«Traição»

NO segundo período, ainda mais modesto tecnicamente do que o primeiro, o Sporting, que nada tinha a perder, arregaçou as mangas e instalou-se no campo adversário. Este chegou a tremer de medo. E a prova é que os defesas já aliviavam a bola para o lado que estavam voltados.

...Até que Sparwasser, aproveitando indecisões de defesas adversários, aumentou a vantagem, fazendo soltar um «uff» de alívio das engasgadas gargantas dos adeptos locais. Tudo parecia perdido para o Sporting. Que, uma vez mais, reagiria com nobreza e altivez. Marinho, volvidos nove minutos, diminuiria a dèsvantagem.

Emoção de cortar à faca. Alemães desorientados. «Leões» empolgados. O Sporting insiste no ataque, cumprindo as ordens do treinador, que trocara um defesa (Carlos Pereira) por um dianteiro (Joaquim Rocha). E seria este sul-americano, precisamente, que a sete minutos do fim, num remate com a baliza aberta, que impediu o Sporting de chegar à final. Era só empurrá-la para o fundo das malhas... Pois, pois. E Dinis não desperdiçou uma grande penalidade em Alvalade?! E quantos golos não perdeu Marinho? Ao fim e ao cabo, o que faltou à turma portuguesa foi sorte e... decisão, além de pontaria, nas ocasiões de golo. E quando tal sucede não há futebol, por muito superior, que resista...

Baltasar e Vagner

NA turma sportinguista, Damas e Manaca (embora culpado, em parte, no segundo golo, por não impedir a progressão de Sparwasser) distinguiram-se. Nos «centrais», Alhinho foi o mais regular. Bastos, com duas «fífias» de palmatória, ia precipitando as coisas.

O melhor sector foi o intermediário. Paulo Rocha, irrequieto, aplicado, correspondeu à oportunidade que Lino lhe concedeu. Vagner, o «cérebro», excelente a passar (quem sabe, até debaixo de água o mostra), soube contrariar a velocidade e ímpetos do Magdeburgo. Baltasar, todo ele genica e querer, com pulmões de aço, superou o que dele esperávamos.

Na frente, destaque para Marinho, com arranques que abriram muitas fendas. Nelson, condenado a uma missão impossível, com duas e três «sentinelas» a vigiarem-no, nada mais poderia fazer.

Nos alemães, evidenciaram-se o «capitão» Zapf, um peso-pesado de respeito, Becku, impecável na antecipação, Seglin, o mais temperamental e impulsivo, Sommerenke, excelentes pés e visão de jogo, Sparwasser, perigoso na área, e Hoffmann, de invulgar versatilidade.

Impecável o trabalho da arbitragem. Exemplar colocação, personalidade, acerto, distinguindo, superiormente, o intencional do acidental. Se houvesse muitos «misters» Taylor na arbitragem portuguesa...

Opiniões

«HERR» Krugel, o treinador do Magdeburgo, era um homem feliz (se lhes parece) no final do jogo. Fazia 57 anos, e os seus pupilos fizeram questão de lhe oferecer a vitória. «Foi para mim uma surpresa fantástica, e até agradável, constatar a maneira como o Sporting soube reagir à falta de tantos e tão importantes titulares», afirmou o técnico alemão. E prosseguiu: «Não tenho quaisquer dúvidas de que a equipa portuguesa é, presentemente, uma das melhores da Europa, e pode render ainda mais uns trinta por cento quando puder contar com todos os seus jogadores e com um esquema táctico mais adaptado às extraordinárias qualidades técnicas de cada um», concluiu.

À medida que os atletas do Sporting iam abandonando o terreno de jogo as manifestações de desgosto sucediam-se e, para todos, Mário Lino tinha uma palavra de compreensão. Baltasar, quanto a nós o melhor jogador em campo, pois foi incansável na sua tarefa esgotante de defender e atacar, enfim, de se desdobrar por todo o terreno, chorava copiosamente, sentindo bem a injustiça da eliminação. Tomé, que teve nos pés a possibilidade do empate, permitia também que as lágrimas lhe aflorassem aos olhos e deixou escapar um desabafo, que resumiu tudo quanto o entristecia na ocasião: «Nunca, em toda a minha vida, fui um homem de sorte; não era agora, que tanto precisava dela, que ia tê-la.» E enquanto o ex-setubalense assim falava, não pudemos deixar de recordar a jogada de Baltasar, o centro atrasado para dentro da área, onde, sem nenhum alemão por ali perto, surgiu o referido Tomé, pronto a fazer o empate, a tirar o passaporte para Roterdão, mas a rematar defeituosamente, obrigando o esférico a passar, desesperadamente, a rasar o poste direito da baliza de Shulze, enquanto este se «entornava» completamente para o lado oposto.

— Prefiro encarar as realidades e analisar um jogo naquilo que ele foi e não naquilo que poderia ter sido. O Magdeburgo meteu mais golos que o Sporting, no conjunto dos dois jogos, e, portanto, foi apurado. Só quero expressar publicamente a admiração que sinto por todos os meus rapazes, que tudo fizeram para sair daqui vitoriosos. Nenhum destoou, de tal forma que sinto enorme orgulho neles e, por muito que percam, podem estar certos de que cada vez mais gostarei de trabalhar dentro desta equipa — disse-nos Mário Lino, vincando assim bem o profissionalismo amplamente demonstrado por todos os seus pupilos.

Também o presidente João Rocha não era um homem desanimado perante os acontecimentos, denotando um grande espírito de adaptação.

— Nunca nenhum dirigente, no começo do mandato da actual direcção, supôs que a equipa principal de futebol chegasse tão longe em todas as competições em que tem entrado, demonstrando além disso que pode fazer muito melhor — foi o desabafo proferido pelo homem que trouxe os ares renovadores ao clube de Alvalade.

E assim o Sporting foi afastado da Taça das Taças já tão perto do triunfo. Mas este afastamento ocorreu de maneira a não deixar motivos para recriminações. Todos, jogadores, técnicos, dirigentes e massa associativa saíram de cabeça erguida, com a consciência do dever cumprido.

Recriminações merece-as talvez o sr. Taylor, um árbitro que deixou um tanto a desejar no seu comportamento para com os portugueses, quer no aspecto técnico quer no disciplinar. Os cartões amarelos a Bastos, logo nos primeiros minutos, e a Chico, foram verdadeiros atestados de incompreensão tanto mais que não procedeu de igual modo com os alemães.

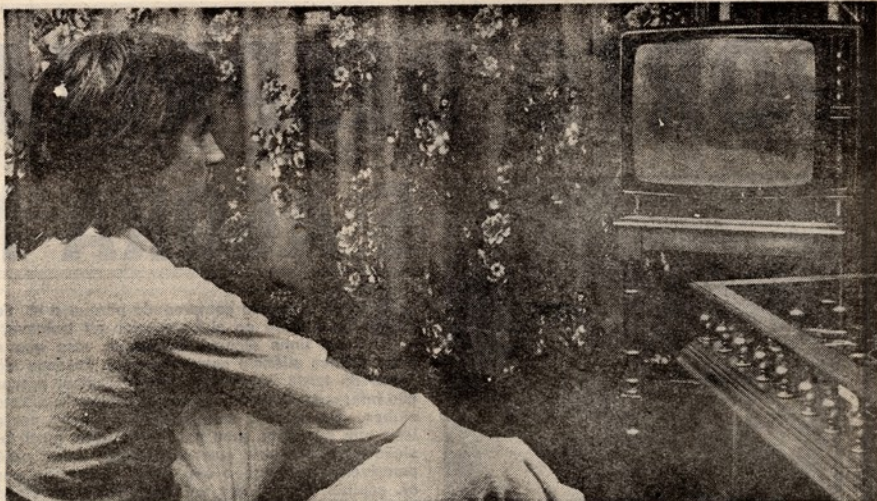
Equipas

Sob a arbitragem de Jack Taylor (Inglaterra), as equipas alinharam:

MAGDEBURGO — Schulze; Zapf, Enge, Decker e Abraham; Seguin, Tyll e Pommerenk; Raugust, Sparwasser e Hoffmann.

SPORTING — Damas; Manaca, Bastos, Alhinho e Carlos Pereira; Paulo Rocha, Wagner e Baltasar; Marinho, Nelson e Chico.

SUBSTITUIÇÕES — Carlos Pereira por Joaquim Rocha e Paulo Rocha por Tomé, no Sporting; e Raugust por Ziefer, no Magdeburgo.

MARCADORES — Pommerenk, aos 9 minutos; Sparwasser, aos 69; e Marinho, aos 78.

Apreensivo, Yazalde segue os acontecimentos de Magdeburgo perante um aparelho que nem sempre ajudou

Pantufas de goleador não dão vitória

EM sua casa, de pantufas, Yazalde foi o grande ausente do ataque do Sporting, na tarde de ontem. Enquanto os seus camaradas lutavam, no Ernst Grube Stadion, pela almejada qualificação para a final da Taça das Taças, ele e outro dos graves lesionados do Sporting, o defesa central João Laranjeira, «roíam as unhas» dentro de um apartamento da Avenida de Roma, perante um receptor de TV apostado em fazer negaças a todos quantos não queriam perder pitada do que se passava em Magdeburgo. Aliás, o aparelho de televisão acabou por ser a «vedeta da tarde», no mau sentido claro está, para aborrecimento de Yazalde, Laranjeira e mais quatro convidados que mexeram, remexeram, mas o receptor, atacado por uma avaria eurovisiva, e não só, impediu a observação do primeiro golo alemão e do único português.

O «bota de ouro» que, quer em Alvalade, quer ontem, tanto foi lembrado pelos adeptos sportinguistas pois o seu poder de remate muita falta fez ao eixo do ataque lusitano, observou a partida quase sempre com ar apreensivo e pouco exuberante em todas as ocorrências, demonstrando o seu pesar por não poder estar presente ao lado dos seus companheiros. A avaria do receptor enervou-o, pois telefonou para casa de pessoas amigas tentando comprovar se a «panne» seria exclusiva ou geral. Acabou por acender o rádio e ouvir o relato, enquanto Laranjeira procurava tornar a imagem mais nítida. E foi nessa ocasião que o Sporting alcançou o seu golo. Alguém alvitrou que o defesa «leonino» não saísse de junto do televisor, pois dava sorte, mas o falhanço de Tomé veio destruir as últimas ilusões sobre a qualificação para a final, facto que bem transpareceu nos semblantes de todos.

BAYERN DE MUNIQUE E ATLÉTICO DE MADRID NA FINAL DOS «CAMPEÕES»

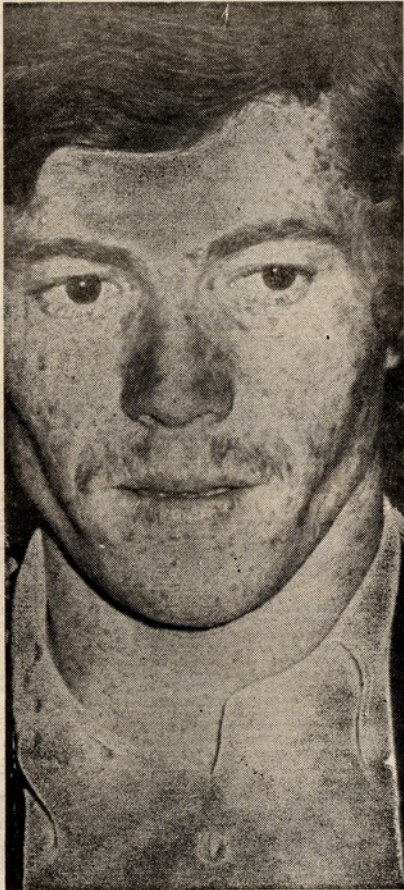
(Telefoto UPI-Telimprensa para «A Capital»)

Apesar de desfalcado, o Atlético de Madrid derrotou o Celtic (2-0), chegando, assim, à final da Taça dos Campeões. Na imagem, Garate salta mais alto que Hay

PARA a Taça dos Campeões Europeus e no encontro envolvido com superior emoção em virtude dos incidentes verificados em Glasgow, o Atlético de Madrid derrotou o Celtic por 2-0, garantindo, assim, acesso à final. No outro jogo, o Bayern confirmou o favoritismo vencendo o Ujpest Dozsa por 3-0 (na primeira «mão», 1-1).

O Milan perdeu contra o Borussia Monchengladbach (1-0), mas, devido à vantagem conquistada na primeira partida, chegou à final da Taça das Taças, onde defrontará o Magdeburgo.

Na Taça U. E. F. A., o Tottenham voltou a derrotar o Lokomotive Leipzig, desta vez por 2-0, sendo o Feyenoord o outro finalista ao empatar em Sttutgart por 2-2 (a equipa alemã que eliminara o Vitória de Setúbal).

PORTO DESPREZA ROMEU E AGORA NAMORA-O

Romeu, de desprezado a desejado nas fileiras do F. C. Porto (e outras...)

«AINDA hoje não compreendo porque o sr. Feliciano, treinador do F. C. do Porto, não quis que eu ficasse no clube quando ali treinava, há dois anos. Fizera, então, dois testes. Disse-me que tinha alguma habilidade, mas que só depois me dizia qualquer coisa. Esperei semanas a fio. Obtive silêncio como resposta. Passado algum tempo, uma pessoa amiga, que trabalha num jornal da tarde, telefonou àquele técnico, procurando saber a sua decisão. A resposta: "O rapaz não interessa. Como ele temos cá muitos"», afirmou-nos o vimaranense Romeu, pretendido por vários clubes. «No entanto, sem vaidade o afirmo, por aquilo que então vi, eu tinha lugar de caras. Se isso tem sucedido, meu pai, que é todo portista, teria ficado muito satisfeito, e certamente a aquisição seria por uma quantia irrisória. Jurei, porém, que havia de trabalhar para provar aos «responsáveis» portistas o seu lapso. Calculem, por isso, a alegria que senti quando, há dias, o sr. capitão Barros, que vai fazer parte do elenco do clube das Antas, me disse, no avião em que viajou comigo, de Lisboa para o Porto: "Nós estamos interessados em ti. Lá na direcção temos falado no teu nome"», continuou o já «internacional» A.

SÃO de Rui Cunha, homem do futebol minhoto, e que à causa dos jovens dedica a maior atenção (foi ele que contribuiu para a revelação de José Carlos e Ibraim, ambos igualmente no Guimarães), as seguintes palavras:

«Aos 10 anos de idade Romeu brincava com a bola na via pública e era já um autêntico espectáculo. Denunciava habilidade rara.»

Uma década decorrida e após o seu regresso à metrópole (inicialmente apenas para férias), vendo-o de novo a correr com a bola, foi ainda Rui Cunha quem na altura nos disse:

«Este rapaz vai, de certeza, muito longe no mundo da bola. Possui uns pés maravilhosos e intuição rara. Fará feliz qualquer treinador que o venha a descobrir.»

Meses mais tarde, ao saber da recusa dos «azuis e brancos», exclamaria ainda: «É incrível que não se aproveite este valor. Mas será que viram o rapaz com algum cuidado?»

Romeu, entretanto, confidencia:

«Estou em Guimarães e sinto-me perfeitamente bem. Devo ao clube muito do pouco que hoje já sou. Mário Wilson é um amigo raro, um grande técnico e excelente condutor de homens. Mas, claro, sou profissional e como tal tenho de admitir todas as hipóteses. Se o Vitória pretender negociar o meu passe, certamente não me oporei, desde que os meus interesses sejam convenientemente defendidos. Isto, claro, porque também eu terei de ganhar algum no negócio.»

Carta branca

CONSIDERA-SE o pai de Romeu, neste momento em Moçambique, possível obstáculo a uma contratação. Romeu esclarece: «Ao contrário do que se diz, meu pai deu-me carta branca para me defender o melhor possível. É, no entanto, lógico que eu esteja atento aos seus conselhos, tanto mais que espero obter autorização do meu clube para no próximo defeso visitá-lo.»

E depois:

«Não escondo que, em pequeno, gostava e admirava o Benfica. Sei, porém, que o Sporting pretende criar uma grande equipa. Quanto ao F. C. Porto, embora não recuse a possibilidade de um dia vir a envergar as suas cores, quer-me parecer que será mais difícil. Eu pouco modifiquei desde o dia em que treinei nas Antas e ficaram de me dar uma resposta, pela qual ainda hoje aguardo...»

Romeu fala sinceramente e não esconde o desgosto que essa atitude lhe provocou. Afirma que nessa altura já jogava como hoje e que a prova é que Wilson dispôs-se a arriscá-lo no seu nome.

Vem a talhe de foice o contrato então assinado por Romeu por três épocas. Fala-se em Guimarães em 100 contos anuais para o jogador.

«Os números foram aqueles que acordámos. O carro que tenho talvez o tivesse comprado mesmo sem isso. Direi, no entanto, que aufiro o ordenado mensal de quatro mil escudos, o que não é muito em face do actual custo de vida.»

Pedroto não quer pancada

NAS terras do Minho fala-se num possível convite que Pedroto teria feito ao jovem vimaranense para ingressar no Boavista. Há mesmo quem especule sobre o caso.

«Pedroto, que muito admiro como técnico e como homem, não me dirigiu qualquer convite. Mente quem afirma tal coisa. A única frase que lhe escutei, após o desafio que disputámos com a Inglaterra foi: «No futuro não dês pancada nos rapazes das equipas que eu venha a treinar. Não os persigas e deixa-os fazer alguma coisa.»

Em seguida:

«Claro está que tudo isto foi dito na brincadeira. E já que falo em Pedroto quero frisar que me surpreendeu a chamada à selecção, pois não contava com ela tão cedo. Quando muito uma chamada às «Esperanças». Mas agora que isso aconteceu, vou procurar fazer cada vez melhor, tentando ser um dos possíveis a levar Portugal ao «Mundial» de 1978.

RICARDINHO, O DESPORTISTA

por Rouson

CARTAZ/DESPORTO

ANDEBOL DE SETE — Campeonato de Lisboa de Juvenis da II Divisão — No pavilhão da Ajuda: Oriental-Domingos Sávio, às 19 e 30; Passos Manuel «A»-Ginásio do Sul, às 21 e 30.

— Campeonato de Lisboa de Juniores da II Divisão — Oriental-Domingos Sávio, no pavilhão da Ajuda, às 20 e 25.

— Campeonato Metropolitano da I Divisão — Benfica-Vitória de Setúbal, no Liceu D. Pedro V, às 20 horas.

BASQUETEBOL — Taça de Portugal (masculina) — Conimbricense-Académica, em Coimbra, às 21 e 30.

CICLISMO — Segunda etapa da Volta à Espanha: Almería-Granada (187 quilómetros).

FUTEBOL — Chegada da equipa do Sporting (aeroporto), às 16 horas.

HÓQUEI EM PATINS — Torneio Aberto de Infantis — Campo de Ourique «B»-Algés «B», em Campo de Ourique, às 21 e 15; Alverca-Algés «A», em Vila Franca de Xira, às 21 e 30.

Campeonato de Lisboa de Iniciados — Sporting-Vilafranquense, em Alvalade, às 21 e 30.

— Campeonato de Lisboa de Juvenis — Parede-Académica da Amadora, na Parede, às 21 e 30; Campo de Ourique-Ouriços, em Campo de Ourique, às 21 e 45; Sporting-Vilafranquense, em Alvalade, às 22 h.

TÉNIS — Torneio da Taça Salvador [illegible]etano, no Porto.

TÉNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa de Juniores (equipas) — Lisboa e Águias-Sporting, na mesa do Armadorense, às 21 e 30.

VOLEIBOL — Campeonato Nacional Masculino da II Divisão — Veiga Beirão-Moscavide, no Liceu D. Dinis, às 21 e 45 horas.

Os leitores têm nesta secção uma oportunidade de emitir a sua opinião sobre os assuntos mais diversos. Cartas e telefonemas são cuidadosamente tratados de maneira a reproduzirem fielmente o pensamento dos seus autores. Para colaborar basta telefonar para 68 13 61 ou escrever (de um só lado do papel) para a Rua Joaquim António de Aguiar, 66 — Lisboa-1

ÁRBITROS TÊM MISSÃO DIFÍCIL

Geralmente, quando se fala em árbitros, é em sentido depreciativo. Temos de concordar que eles desempenham uma missão ingrata, por vezes não facilitada. Tendo de discernir numa fracção de segundo e certos lances nem e câmara lenta se consegue chegar a uma conclusão certa; temos de admitir que o juiz também pode errar.

Temos valores positivos que não temem confrontos com os melhores estrangeiros. Para falar apenas nestes, direi que César Correia, Américo Barradas, Porém Luís, António Garrido, F. Lobo e Manuel Poeira (autêntica revelação da arbitragem nacional), nada ficam a dever a categorizados árbitros internacionais.

JOSÉ MANUEL TUNA CARANGUEJEIRO — Peniche

SACAVENENSE MALTRATADO

Acontece em «A Capital» que a classificação do Sacavenense se encontra, por regra, mal definida, assim como a constituição da equipa deformada. Dá-me a impressão de que «A Capital» tem aversão ao Sacavenense, clube de uma vila de trabalhadores industriais. Será assim?

FRANKLIM MARTINS
Prior Velho

N. R. — Nada disso. Se algum erro acontece é devido à extrema rapidez com que é elaborada a nossa 2.ª edição de domingo, com a preocupação de servir prontamente os leitores. No entanto, vamos ter em atenção a sua crítica.

Dúvidas ficaram no ar

Pedro Alexandre afirma que Joaquim Tapadas se esqueceu de que a primeira entidade a pedir as análises anti-*doping* foi a Direcção-Geral dos Desportos, e que o Benfica se recusou a comparecer.

O Benfica fez o que devia fazer, pois se o Sporting gozava com a fama, e talvez com o proveito, de se ter dopado durante todo o campeonato, e só no final da Taça de Portugal é que a D. G. D. queria as análises, com a agravante de tal pedido ter sido anunciado muito antes do encontro se realizar, que outro procedimento devia ter o Benfica? Se era verdade que o Sporting se dopava, desistiu da ideia logo que tomou conhecimento de que aquela diligência se ia efectuar.

Uma coisa é certa: o Sporting fez o pior jogo da época e os seus jogadores batalharam os últimos minutos do encontro com a língua de fora. As dúvidas ficaram no ar.

DELFIM GODINHO
— Leiria

«5 A 3 POR ACASO?»

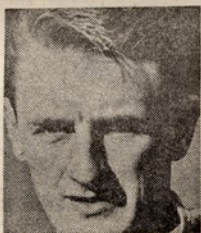
Então, senhor Gamito, deu agora em reinar com as pessoas? Não assistiu ao encontro entre o Sporting e o Benfica, pois não? Sinceramente, meu caro senhor, creio que o João Silva, de Leiria, não é adepto de nenhum dos clubes em causa. O senhor é, com certeza!

Olhe, a minha avó já faleceu há quatro anos e se fosse viva, certamente não voltava a morrer com essa do «5 a 3 por acaso!».

JOAQUIM ARMANDO CONCEIÇÃO RODRIGUES

GEORGE EASTHMAN

FORTE COM O PÉ ESQUERDO

FILHO de um jogador com o mesmo nome célebre dos anos 30, George Easthman jogou pela primeira vez ao seu lado quando tinha apenas 16 anos, alinhando pela equipa do Ards, no campeonato irlandês. Aos dezanove anos fazia já parte da equipa da selecção irlandesa que esmagou a inglesa por 5-2 em Belfast. Em 1956, tanto o Arsenal como o Newcastle United estavam interessados em contratar Easthman para as suas fileiras, pondo grandes quantias de dinheiro à sua disposição.

No entanto, George preferiu ir para a equipa de St. James Park, recebendo nove mil libras pela transferência. Pouco depois foi integrado na equipa de esperanças de Inglaterra.

Quatro anos mais tarde, viria a ficar dezanove semanas inactivo, em virtude de ter entrado em litígio com o seu clube, acerca de uma transferência que George pretendia mas que o clube não autorizava. Mas, em Novembro de 1960 o Arsenal pagou 47 500 libras pela sua assinatura e em 1963 alinhou pela primeira vez os noventa minutos do encontro entre as selecções nacionais de Inglaterra e do Brasil, em Wembley.

Embora o seu pé esquerdo seja o seu forte, Easthman é igualmente bom com o direito ou com a cabeça. De aparência frágil, Easthman movimenta-se sempre rapidíssimo durante os noventa minutos de um desafio, mas nunca gasta energias desnecessárias. Com extraordinário poder de finta, o que aliás acontecia já com seu pai, George Easthman dava ao espectador aquela sensação de tudo ser fácil no futebol.

CAMPO DE OURIQUE PROMOVE TORNEIO DE FUTEBOL DE SALÃO

— O futebol de salão vai finalmente receber o impulso que merece, devidamente apoiado pela Federação Portuguesa de Futebol. Como a oficialização desta modalidade está prevista para Junho, o Clube Atlético de Campo de Ourique decidiu promover a apresentação pré-oficial das suas equipas — A e B — com a organização de um torneio em que participam seis clubes convidados — disse-nos José de Castro, responsável pelo departamento de futebol de salão do popular clube e treinador das suas equipas de iniciados, a propósito do 1.º Torneio da Primavera, que decorrerá nos dias 5, 12, 19 e 26 de Maio, no pavilhão gimnodesportivo de Campo de Ourique.

TOMAM parte na iniciativa o Belenenses, Paço de Arcos, Casa Pia de Lisboa, Oficinas de S. José, Estoril Praia (A e B) e Campo de Ourique (A e B).

— A modalidade existe no clube há cerca de cinco meses, ou seja, desde que eu abandonei o Real Juventude da Amadora, onde o presidente me exigiu o pagamento de 200 escudos por cada hora de treino das crianças. Não só saí da Amadora como também transferi a equipa de lá para o Campo de Ourique — esclareceu-nos aquele técnico.

Acerca da promoção da modalidade a nível nacional, José de Castro explicou:

— O futebol de salão é o único desporto não oficializado em Portugal. Dado o interesse de que se tem revestido ultimamente à escala mundial, a F. I. F. A. determinou em 8 de Maio de 1973 que todas as federações nacionais regulamentassem a modalidade, sob pena de não serem permitidas competições. A F. P. F. elaborou então o respectivo regulamento e leis, que aprovou durante o congresso extraordinário realizado em 28 de Julho do mesmo ano. Alguns dias depois o secretário de Estado da Juventude e Desportos procedeu à sua homologação.

— Segundo o art. 5.º do despacho ministerial — prosseguiu José de Castro — as categorias dos atletas ficaram assim divididas: dos 10 anos aos 13, infantis; dos 13 aos 15, iniciados; e dos 15 aos 17, juvenis. O art. 6.º do mesmo despacho determina que a categoria de infantis não pode efectuar provas oficiais, e as restantes só estarão aptas para praticar a modalidade quando devidamente autorizadas pelo Centro de Medicina Desportiva competente.

De acordo ainda com as declarações daquele técnico e grande entusiasta do futebol de salão, serão convidados para assistir ao início do torneio diversas personalidades ligadas ao desporto e outras, entre as quais o embaixador do Brasil, grande amigo da juventude portuguesa.

PAVIC NA LUZ EM JULHO

Conforme vimos referindo, o treinador jugoslavo Milorad Pavic vinculou-se ao Benfica por duas épocas, iniciando as suas funções na Luz em Julho. Pavic, com 52 anos, considerado homem culto e de forte personalidade, orientou, recentemente, o Atlético de Bilbao, tendo desempenhado funções no Estrela Vermelha de Belgrado, na selecção do seu país, na Bélgica, ostentando, por isso, invejável «palmarès».

Simões, com amigdalite, Artur, contuso num pé, Barros, roptura numa coxa, Malta da Silva, com lumbalgia, são os clientes do Departamento Clínico da Luz. A sua recuperação deve verificar-se a curto espaço de tempo.

Eusébio já recuperou totalmente da lesão que o afectava.

Dinis, em completo repouso, continua a recuperar bem, sendo, por isso, infundada a notícia de que se teria agravado o seu estado de saúde.

Manaca (Sporting), Mira (Barreirense), Gualter (F. C. Porto) e Guaraci (Olhanense), foram suspensos dois jogos pelo Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol.

Mais de meio milhar de estrangeiros e uma centena de portugueses vão tomar parte, entre 3 e 12 de Maio, no 38.º Campeonato do Mundo de Tiro ao Voo, que pela primeira vez se realiza no nosso País e decorrerá nas instalações da Quinta da Agra em Gondomar, numa organização do Clube de Caçadores do Porto.

Mais de 3150 contos é o valor dos prémios a atribuir, numa competição que, sabe-se, está a despertar o maior interesse entre os maiores especialistas mundiais da modalidade, que vão acorrer, e a cuja sessão de encerramento presidirá o Chefe do Estado.

Vinte e cinco mil pombos encontram-se já nas instalações do Clube de Caçadores do Porto, admitindo-se que se aproxime desse número o total dos que irão ser abatidos.

JOSÉ SARABANDO na «VUELTA»

AGOSTINHO NOS DEZ PRIMEIROS

(Telefoto UPI-Telimprensa para «A Capital»)

O ciclista belga Eddy Peelman corta a meta em Almeria sagrando-se vencedor da primeira etapa da Volta à Espanha em bicicleta

ALMERIA, 25 — **Numa zona de montanhas cinzentas, com estradas serpenteantes por entre escarpas agrestes, a primeira etapa desta Volta à Espanha foi corrida, ontem, num clima de tranquilidade. Pelo menos, no que se refere ao perigo de que houvesse alguém capaz de mexer, mediante inesperada fuga, com o equilíbrio das posições em que todos ainda se encontram. A curta distância a vencer, menos de 100 quilómetros, não dava oportunidade, fosse a quem fosse, de sair do pelotão de homens ainda frescos que, neste momento, se encontram mais na disposição de guardar energia para as tiradas mais longas do que em conquistar quixotesca vantagem na tabela classificativa. Mas, apesar disso, já pequenos acidentes aconteceram, a quebrar o que tudo indicava ser um ensaio geral para este espectáculo já de cena aberta.**

Tudo, porém, coisas sem grande importância, apenas algumas quedas, em que se viram arrastados diversos corredores, entre os quais os portugueses César Aires, Jorge Fernandes e José Maria Nunes, o trio do Tavira que aqui se encontra com a camisola do Benfica vestida. Joaquim Agostinho («esse não caiu, desta vez», ouvimos comentar a um colega da Imprensa espanhola) chegou à meta integrado no pelotão, registando, assim, o mesmo tempo que o vencedor, o belga Peelman. E encontra-se, agora, na décima posição da geral, a um segundo de Ocaña e a dez do «leader», portanto entre os sete «maiores», que é, apesar de o seu nome não ser citado por camaradas da bicicleta, pela informação da especialidade, como um dos favoritos em San Sebastian, o lugar que efectivamente ocupa no panorama velocipédico europeu.

— Gonzalez Linares, Ocaña e Laza são, neste momento, os homens que considero com mais possibilidades de obstarem às minhas aspirações à vitória final — disse-nos, ontem, o actual comandante da prova, Swerts.

CONTUDO, ainda há quem se acredite em J. Agostinho. Maurice de Muer desejaria, como nos disse, ter dez como ele na sua equipa. Mas a sua opinião dir-se-á será suspeita, pois se assim não pensasse tornar-se-ia ilógico que o tivesse entre o escol dos categorizados corredores que dirige, o que não acontece com a de Gribaldy, anterior «patrão» do atleta «leonino». E seria o próprio quem nos afirmaria, quando Agostinho iniciava a etapa preliminar desta «Vuelta»:

— Mesmo que não ganhe este contra-relógio, o que me custa a crer, estou convencido de que terá uma boa actuação na prova, talvez, mesmo uma das melhores que tem conseguido.

Quanto ao contra-relógio, Gribaldy enganou-se (por dez segundos...). O mesmo acontecerá com as possibilidades de Agostinho no cômputo da «Vuelta»?

Será cedo para as previsões. O tempo o dirá, como o próprio Agostinho nos expressou, ontem, por outras palavras:

— Isto ainda agora começou; não se pode dizer nada. Para já, estou satisfeito com a classificação que ocupo. Tenho as mesmas possibilidades de quando a «Volta» começou.

Queda rende dinheiro a César

PERCORRIDA numa estrada de montanha, esta etapa, com partida e chegada em Almeria, ficou assinalada, apenas, pela queda de alguns corredores, o que não viria, no final de contas, a prejudicar irremediavelmente nenhum deles. Pelo contrário, pelo menos quanto a um.

— Estou um pouco magoado no braço direito e na coxa, mas trata-se de feridas ligeiras. Tudo isto foi devido à chuva, que nos surpreendeu a todos. Levávamos as rodas bem cheias, pois o tempo estava seco quando partimos e essa seria uma das causas da queda colectiva em que me vi envolvido — disse-nos César Aires, a quem viria a ser, pela ocorrência, atribuído o «Premio de la Desgracia», de parceria com Palop. O corredor da equipa do Benfica, que encontrámos, à noite, reunido com os seus colegas na sala de refeições do hotel onde está hospedada toda a comitiva da Luz, encontrava-se com óptima disposição, no que era secundado por todos quantos se encontravam à beira dele.

— Até foi uma sorte, porque lhe dá direito a receber cerca de 1000 pesetas — disse, em àparte, um atleta «encarnado». E Aires não discordou, sinal de que não se revestem de qualquer gravidade os ferimentos recebidos.

Os outros corredores que caíram, no curto trajecto, foram José Maria Nunes (duas vezes) e Jorge Fernandes, tendo-nos ambos afirmado encontrarem-se aptos a alinhar, sem quaisquer problemas, na etapa de hoje.

Paralelamente com estas ocorrências desagradáveis, houve de assinalável, nesta primeira tirada de estrada, o facto de Joaquim Leite ter conquistado o segundo lugar da classificação geral do Prémio da Montanha, por ter chegado, logo atrás de Abilleira (da La Casera), ao alto de Ventas Cañiças, onde era efectuada uma contagem de 2.ª categoria.

— Dá duas mil pesetas e vale a pena ganhar estes prémios — disse-nos, a propósito da sua proeza, o corredor «encarnado», acrescentando ter tentado vencer a contagem ao «sprint» com Abilleira, a quem, todavia, não conseguiu levar a melhor.

Fernando Mendes também no grupo da frente, nesta altura da prova, a ocupar o 14.º lugar da classificação geral, apenas com mais 2 segundos que Agostinho, disse-nos, a propósito da tirada, depois de ter cortado a meta no grupo compacto de corredores que formavam o pelotão:

— Foi uma etapa com algumas dificuldades, unicamente provocadas pela chuva.

E acrescentou, referindo-se à sua disposição actual quanto a «empreendimentos» futuros:

— Isto ainda vai devagar... É muito cedo. Sinto-me em boa forma, embora ainda pouco rodado. Portanto, vamos lá a ver o que conseguirei fazer.

Prémio da Montanha ganho a descer

PERCORRIDA a uma média de 36,899 km/hora, em vez dos 39 previstos, esta primeira etapa da grande caminhada até San Sebastian, àparte umas tentativas breves e vãs de descolagem, por banda de alguns ciclistas, teve como nota dominante a chuva que a todos surpreendeu, já que à partida, em Almeria, o tempo se apresentava encoberto, mas seco. A chuva começou a cair quando os ciclistas começaram a subida da montanha mais alta do percurso, a que se seguia uma descida bastante acentuada, com curvas e contra-curvas apertadas e extremamente perigosas — mesmo em tempo seco, pois as bermas da estrada, asfaltada de novo, ainda se encontravam com areia. Com a chuva, a situação tornou-se deveras delicada para os ciclistas, que, apesar de diminuirem consideravelmente a marcha (como ficou demonstrado pela fraca média conseguida), não puderam evitar algumas quedas.

Classificações

Classificação geral, depois da etapa Almeria-Almeria:

1.º, Swerts (Ijb.), 2 h., 44 m. e 39 s.; 2.º, Elorriaga (Kas), 2 44 42; 3.º, Manzaneque (Casera), 2 44 42; 4.º, Peelman (Bic), 2 44 42; 5.º, Linares (Kas), 2 44 45; 6.º, Perurena (Kas), 2 44 47; 7.º, Karsten (Bic), 2 44 48; 8.º, Ocaña (Bic), 2 44 48; 9.º, Torres (Casera), 2 44 49; 10.º, Agostinho, 2 44 49; 14.º, Mendes (Benfica), 2 44 51; 15.º, Madeira (Benfica), 2 44 53; 16.º, Fernandes (Benfica), 2 44 54; 23.º, Andrade (Mic.), 2 44 57; 24.º, J. Martins (Benfica), 2 44 58; 32.º, Leite (Benfica), 2 45 1; 55.º, A. Martins (Benfica), 2 45 2; 56.º, Nunes (Benfica), 2 48 24; 78.º, Jorge Fernandes (Benfica), 2 47 12; 84.º, Aires (Benfica), 2 48 31.

A CAPITAL DESPORTO

Director: H. MARTINS DE CARVALHO — ANO VII (2.ª SÉRIE) — N.º 2213 — 1974 — 5.ª-FEIRA, 25 DE ABRIL — TELEFONES 688125/6/7 — ENDEREÇO TELEGRÁFICO: «ACAPITAL» — TELEX: 12386 — PREÇO 2$50